PLACAR

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL • NUMERO 30 • 9/OUTUBRO/1970 • Cr$ 1.50

A BOLA DE PRATA
QUEM VAI GANHAR: FIO OU TOSTÃO?

LOTERIA ESPORTIVA

Placar dá o volante oficial para sua aposta

O TESTE 19 É FÁCIL, VEJA PORQUE

Cuidado com Zanata, êle está demais!

VOCÊ TEM MÊDO DE DIDI, O HOMEM MAU?

EXCLUSIVO

NINGUÉM TIRA ZÉ MARIA DO CORÍNTIANS

INTER, A MÁQUINA DE JOGAR BOLA

ARRASAMOS COM

O CHILE: FOI 5 A 1

Teixeira Heizer, enviado especial de Placar ao Chile, conta o que foi nosso jôgo com os chilenos: começamos mal, nossa defesa errando muito (Joel recebeu até uma bola entre as pernas), o ataque sem nenhum entendimento, Pelé sem a genialidade de sempre. Mas, de repente, Pelé começou a jogar. A partir daí o Chile desmoronou, mais ainda no segundo tempo, diante do ataque do Botafogo. Uma festa: 5 a 1. Radiofotos UPI.

No princípio, o Chile parecia o campeão do mundo, seu time fazia jogadas requintadas, dominava os brasileiros. Mas, a partir do momento em que Pelé resolveu acabar com a festa, marcando o primeiro gol, a Seleção do Brasil mostrou sua maior categoria, chegou aos 5 a 1, poderia ter feito outros gols.

— Que desejavam? Que ganhássemos dos campeões? (Fernando Riera, treinador chileno.)

Tinha razão o treinador. O Chile entrou em campo com sua nova Seleção, que já prepara para a Copa de 74. Não sabia o que o esperava, mas teve a valentia de partir para o ataque quando sentiu o Brasil prêso no seu campo. A torcida se inflamou, mas tudo não passou de ilusão.

— A partir de trinta minutos êles pareciam diabos. (Valdez, apoiador do Chile.)

Os brasileiros sofreram muito no começo, com Everaldo e Carlos Alberto apenas marcando, mas envolvidos pelos ponteiros, com Brito e Joel falhando muito, Clodoaldo prêso ao seu campo, todo o trabalho de armação entregue a Pelé, que também não se mostrava muito inspirado e pouco era entendido pelos outros atacantes.

— Chi-le! Chi-le!

Até o gol de Pelé a torcida sufocou o grito de gol em várias oportunidades. Houve até um pênalti de Brito (mão na bola) que o juiz preferiu esquecer.

Foi quando o Brasil resolveu procurar o ataque, sair de sua posição humilhante: Nei passou a jogar recuado, Clodoaldo se adiantou, procurou entender-se com Pelé. Mas o Brasil não jogava bem no ataque.

Até que o jôgo chegou aos 37 minutos: Pelé levou todo mundo e chutou violentamente: Brasil, 1 a 0.

Isso bastou para desequilibrar o bem organizado time chileno. Mais seis minutos e Roberto conferiu uma bola que já não era sua. Entrou pelas costas do zagueiro Quintano e fêz o segundo gol.

Pelé não voltou para o segundo tempo: êle era um corpo estranho no ataque brasileiro, suas jogadas não eram entendidas pelos botafoguenses Jair, Roberto e Paulo César.

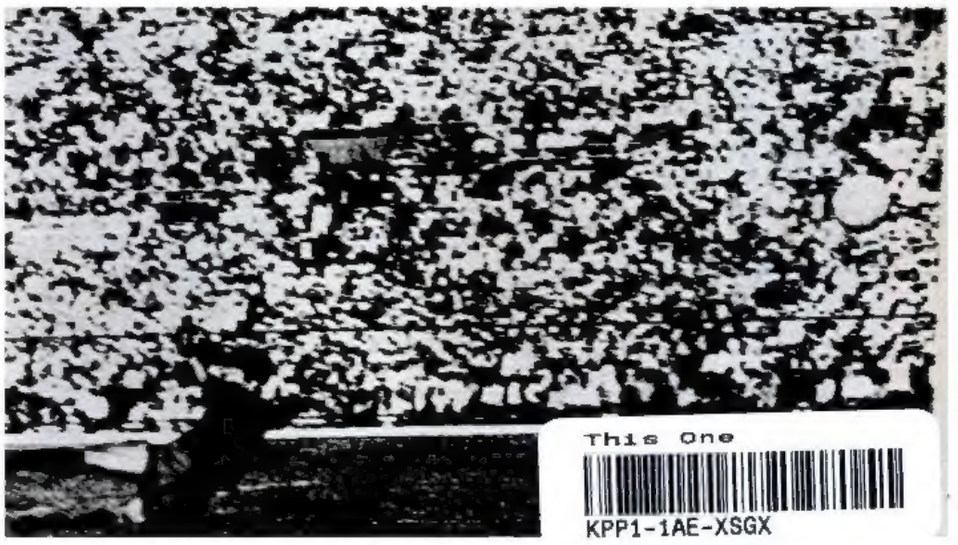
Rogério entrou no lugar de Pelé, Clodoaldo trocou de função com Nei e a Seleção achou o entendimento que lhe faltava na frente, com cinco botafoguenses: Nei (apoiando), Rogério, Jair, Roberto e Paulo César. Os chilenos começavam uma série de mudanças que não tiveram qualquer validade prática. Êles se esqueceram de Jairzinho, que afinal lembrou que fôra o artilheiro do time campeão do mundo.

Jairzinho fêz 3 a 0 aos três minutos. Um minuto depois, completou uma jogada de Paulo César e fêz o quarto. Estarrecidos, silenciosos, os chilenos descobriam o Brasil. Pouco mais de um minuto depois do quarto gol, Paulo César entrava livre na área, o goleiro Quintano não teve outra saída: segurou-o. Pênalti que o próprio Paulo César converteu no quinto gol do Brasil.

Os chilenos só tiveram um momento de alegria, aos 39 minutos: Messen encobriu Félix e marcou o único gol de seu time, tentado inùtilmente desde o primeiro minuto. No balanço final, os 72 000 chilenos se sentiram recompensados.

— Viemos fazer uma festa, homenagear os chilenos. Creio que cumprimos nosso papel. (Pelé.)

Eduardo Frei, presidente do Chile, viu o Brasil golear a Seleção do país que dirige. Os chilenos viram quanto vale Clodoaldo (à esquerda, em luta com o zagueiro Rodríguez) e sentiram a fôrça de Jair (à direita, Olivares vê passar outro gol: o quarto).



This One
KPP1-1AE-XSGX

Obras protegidas pelos direitos de Autor

ROBERTÃO

Flamengo e Vasco, domingo:
uma prova de
que o Flamengo não morreu, 3 a 1.

Corintians e Atlético, domingo:
uma prova de que
o Corintians ainda não nasceu, 1 a 3.

MENGO AQUI, MENGO LÁ, SÓ DÁ MENGO NA TAÇA

O Flamengo entrou desacreditado na Taça de Prata, jogou com o São Paulo, campeão paulista, e ganhou de 2 a 0; jogou com o Vasco, campeão carioca, ganhou de 3 a 1, e agora é líder do Grupo B, junto com o Fluminense. A partir dessa semana você encontrará aqui um comentário geral sôbre tudo o que acontece na Taça. A cobertura é feita por: São Paulo **— Narciso James, Michel Laurence (texto), Lemyr Martins, Sebastião Marinho e Manoel Motta (fotos);** Rio **— Aristélio Andrade, Teixeira Heizer, Fausto Neto (texto), Fernando Pimentel, Paulo Néri e João Rodrigues (fotos);** Minas **— Arthur Ferreira (texto) e Célio Apolinário (fotos);** Pôrto Alegre **— Divino Fonseca (texto) e Assis Hoffmann (fotos);** Paraná **— Carlos Maranhão (texto), Sérgio Sade e Flávio Ogassawara (fotos);** Recife **— Franklin Campos (texto) e Clodomir Bezerra (fotos);** Bahia **— Carlos Libório (texto) e Raimundo de Jesus (fotos).**

Obras protegidas pelos direitos do Autor

O Atlético teve o que faltou ao Corintians: ataque e raça. Resultado: 3 a 1 para os mineiros.

O pobre Bahia, deslocado para Aracaju por falta de campo, criticado e humilhado, está na liderança do Grupo A, com 6 pontos ganhos, mas não deve ficar ali muito tempo: sai para jogar contra o Atlético, em Curitiba, no meio da semana. E a liderança dêsse grupo vai acabar mesmo nas mãos dos paulistas (com o Palmeiras e o Santos) ou nas do Atlético Mineiro, que vai pegar o Vasco no Mineirão.

Os cariocas, afinal, parece que vão mandar por algum tempo neste Robertão: o Fluminense (4 pontos ganhos, 3 gols pró e 1 contra), depois de vencer o Cruzeiro no Maracanã, com um show de futebol, vai pegar o Grêmio no Rio, quarta-feira, num jôgo relativamente fácil, e no domingo tem pela frente um jôgo ainda mais fácil: o pobre e desfalcado América.

O Flamengo veio sair de sua grande crise no Morumbi, ganhando do São Paulo. Apenas ninguém sabia o que, realmente, poderia significar aquela vitória sôbre o fraco futebol são-paulino (sem Gérson). Mas o time de Iustrich pegou o Vasco domingo e ganhou mais 2 pontos, fazendo 3 a 1. Ficou na liderança do Grupo B, ao lado do Fluminense (4 pontos ganhos, 5 gols pró, 1 contra). E parece que não vai ter muitos problemas para acompanhar o Fluminense nessa liderança: descansa a semana tôda e pega no sábado a cansada Ponte Preta (ela vem de uma viagem a Aracaju e Recife, onde acabou deixando 3 pontos).

E o Cruzeiro, único time que poderia ameaçar a liderança dos dois no Grupo B, vem a São Paulo (talvez com aquela sua frágil defesa, que chegou a fazer rir o Maracanã) para enfrentar o Corintians, um time perigoso por dois motivos: primeiro, porque perdeu muitos pontos em seus jogos fora (um em Curitiba, dois no Rio, 0 a 1 Fluminense, e dois em Minas 1 a 3 Atlético); segundo, porque é a primeira vez que joga em casa, precisando desesperadamente da recuperação.

Os outros times do Grupo B não chegam a assustar. O Vasco, campeão carioca, perdeu 6 pontos em três jogos, fêz apenas 1 gol, sofreu 5 e parece que perdeu também por algum tempo seu melhor jogador (Silva, expulso domingo por agressão ao juiz).

O Santa Cruz, jogando em seu campo, é perigoso (já tirou pontos do Atlético, do Bahia e da Ponte). Tem um bom atacante, Luciano (um dos artilheiros do Robertão, com 3 gols), mas pega o São Paulo no meio da semana e só joga na rodada seguinte, contra o Atlético Paranaense.

O Internacional, que estreou brilhantemente com uma goleada de 4 a 1 sôbre o Atlético Paranaense, não deve ir muito longe neste começo do Robertão: pega, logo no segundo jôgo, o time do Santos, em São Paulo.

Mas no Grupo A a situação está muito mais para os paulistas e o Atlético Mineiro, do que para o Bahia, atual líder, com 6 pontos ganhos (dois empates e duas vitórias). Os baianos vão sair no meio da semana, para jogar em Curitiba, e ali dificilmente vão ganhar algum ponto.

O Palmeiras, vice-líder do Grupo A, com 4 pontos ganhos (vitórias sôbre o São Paulo e a Ponte), já poderia estar desde domingo ao lado do Bahia, se a Federação Paulista não tivesse, inexplicàvelmente, adiado seu jôgo contra o América, anteriormente marcado para o dia 4 de outubro. Com isso, os paulistas ficaram sem futebol do Robertão no fim de semana e o Palmeiras foi obrigado a jogar numa segunda-feira, perdendo muito na renda.

Mas os palmeirenses vão pegar depois um jôgo não muito difícil contra o Atlético Paranaense (se der a lógica), em Curitiba, enquanto o Santos espera o Internacional em São Paulo e o Atlético Mineiro (vice-líder, com 4 pontos ganhos) joga contra o estraçalhado Vasco da Gama no Mineirão.

tiro livre

OS TIMES DO POVO ESTÃO VOLTANDO !

Que semana! A Seleção dá o seu adeus até 72, faturando sete bolas em cima do México e Chile, em dois jogos de muita gratidão, muita festa, muita renda e muita saudade antecipada: só reveremos as sensacionais manobras de Jairzinho-Tostão-Pelé daqui a dois anos.

Mas tudo indica que até lá teremos grandes shows entre os nossos clubes. Continuando os tumultuosos sete dias que terminaram no último domingo, o Inter de Pôrto Alegre conquista o bi e deixa o Grêmio com uma profunda dor-de-cotovêlo. E, desmentindo a tradição (até aqui quase todos os campeões regionais pegaram uma grande ressaca com o título e têm entrado bem nos compromissos iniciais do Robertão), os colorados deixaram o Atlético Paranaense a andar de quatro.

Mas foi só? Não! O Bahia, com a ajuda dos seus santos (que parecem incluir alguns fervorosos bandeirinhas...), e dos seus próprios jogadores, carimbou a Ponte Preta e o campeão paulista, e se transforma num dos grandes líderes da Taça. O Fluminense acerta uma partida de Copa do Mundo no Cruzeiro, que até agora parece estar à procura do caminho de volta a Belô, enquanto o Galô ferrou três no Corintians, que ainda não acertou o pé (mas, quando acertar, salam da frente, rapazes!).

E, para corôar a festa, o Mengo volta com fôrça total: em apenas uma semana o time do povo pulverizou os campeões de São Paulo e Rio.

Que semana! Que venham muitas outras iguais a esta! Que ressurjam o Vasco e São Paulo! Que se erga o grande Corintians! E, por Deus, que continue o Mengão! Que essa figura contraditória do Iustrich continue com seus berros, suas brigas, seus palavrões e suas broncas. Que êle continue a provocar crises e demissões. Que êle continue a chorar, a rezar, a bater no peito. Que êle continue a virar mesas, a dar pescoções, a impor os seus próprios e singulares padrões de disciplina. Que êle continue a desafiar o mundo e a enfrentá-lo sòzinho. Se com tudo isso o Flamengo continuar, que Iustrich continue! Que continue o Flamengo.

Claudio de Souza

Obras protegidas por Direitos de Autor

robertão

O Robertão já teve 22 gols em sete jogos. Teve o futebol maravilhoso do Atlético Mineiro, a magia de Samarone ao vencer Tostão, os 4 gols do Inter, o São Paulo sem gols e a briga Silva x juiz na derrota do Vasco. E a Ponte reclamando dos juízes.

Manfrini fêz êste gol. Depois o juiz ajudou o Bahia a vencer.

A NOITE EM QUE UM JUIZ VENCEU A PONTE

1.º/outubro

Bahia 2 x Ponte Preta 1
Local: Aracaju.
Juiz: José Aldo Pereira.
Renda: Cr$ 26 540,00.
Gols: Gijo 11', Manfrini 33' e Zé Eduardo 45' do primeiro tempo.
Bahia: Picasso; Aguiar, Zé Oto, Roberto e Paes (Sousa); Baiaco e Amorim; Gijo, Zé Eduardo, Carlinhos (Beijoca) e Artur.
Ponte Preta: Wilson; Nélson, Samuel, Dagoberto e Santos; Teodoro e Roberto Pinto; Ditinho, Dicá (Nélson Oliveira), Manfrini e Bazaninho (Adilson).

Fleitas Solich, técnico do Bahia, não acreditava na Ponte Preta e mostrou isso no seu esquema. Mandou seu time jogar livre, despreocupado e no ataque. Até mesmo Amorim, que sempre jogou atrás, como líbero, desta vez ficou sôlto para jogar no meio-de-campo. Era o princípio da alegria do Bahia no Robertão e da tristeza da Ponte. E da briga. Zé Eduardo recebeu a bola na frente, de Gijo. Correu para o gol. Até então estava tudo igual. Com o gol, o goleiro Wilson começou a reclamar, deu um sôco em Gijo e tentou agredir o bandeira Clinamulte França. Cilinho, técnico da Ponte Preta, entrou em campo, brigou e a polícia entrou para retirá-lo. Depois disso, Picasso e suas boas defesas garantiram a vitória. A renda foi pequena, deu prejuízo de quase Cr$ 15 000,00 ao Bahia. Foi o preço da vitória. *Carlos Libório.*

Este foi um jôgo bonito, livre. Um espetáculo de futebol.

O DIA EM QUE SAMARONE DERROTOU TOSTÃO

3/outubro

Fluminense 2 x Cruzeiro 1
Local: Maracanã.
Juiz: Ramón Barreto.
Renda: Cr$ 135 683,50.
Gols: Evaldo 15', Lula 25' do 1.º tempo; Lula 5' do 2.º.
Fluminense: Vitório; Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio; Denílson e Didi (Cláudio); Cafuringa, Flávio, Samarone e Lula.
Cruzeiro: Raul; Raul Fernandes, Darci Meneses, Wilson Piazza e Vanderlei; Dirceu Lopes e Zé Carlos; Natal (Eduardo), Evaldo (Spencer), Tostão e Hilton Oliveira.

O toque de bola do Cruzeiro e o maravilhoso futebol de Tostão e Dirceu Lopes pararam no momento em que Samarone começou a jogar a maior partida de sua vida. Dos seus pés saíram as principais jogadas do Fluminense e de sua inteligência nasceu a vitória. Tantas vêzes êle lançou seus companheiros pelas pontas que por ali, acompanhados das palmas, dos gritos e da fanfarra da torcida, Cafuringa e Lula repetiram o espetáculo mostrado pela Seleção. Atrás, a mesma magia com Denílson. O Cruzeiro escapou de uma goleada graças às defesas sensacionais de Raul e da luta de Piazza para cobrir as falhas de Raul Fernandes, Darci Meneses e Vanderlei. Samarone mereceu esta vitória. *Aristélio Andrade.*

Êste foi um jôgo que Silva e o juiz não deixaram ser bonito.

A TARDE DA TERCEIRA DERROTA DO VASCO

4/outubro
Flamengo 3 x Vasco 1
Local: Maracanã.
Renda: Cr$ 142 850,50.
Juiz: Carlos Costa.
Gols: Alcir (contra) 42' do 1.º tempo; Benetti 24', Caio 25' e Fio 32' do 2º.
Expulsões: Silva e Fidélis aos 44' do 1.º (agressão ao juiz).
Flamengo: Ubirajara; Murilo (João Carlos), Onça, Reyes e Paulo Henrique; Zanata e Rodrigues Neto; Doval, Nei (Caio), Fio e Mário Sérgio.
Vasco: Élcio; Fidélis, Moacir, Renê e Eberval; Buglê e Alcir; Valfrido, Silva, Dé e Ademir (Benetti).

Esta quarta derrota do Vasco depois de ser campeão carioca — a terceira no Robertão — estava nos planos do técnico Tim, que explicava não ter condições de enfrentar uma tabela com tantos problemas. Mas não estava nos seus planos a onda de imprevistos e as quatro expulsões que o Vasco teve até agora. O Vasco de hoje não é nem a sombra do Vasco campeão. Os problemas internos começam a aumentar com a saída do supervisor, o capitão Bonetti. Mas o Flamengo, que nada tem a ver com tudo isso, conseguiu jogar fácil e fazer um gol no primeiro minuto. E nem mesmo o empate inesperado afetou a calma do Flamengo. Sem Silva e Fidélis, o Vasco só podia mesmo começar a reclamar do juiz. *Fausto Neto.*

Obras protegidas pelos direitos de Autor

robertão

continuação

É gol. As bandeiras se agitam. É o Internacional em campo.

O FUTEBOL E OS GOLS DÊSTE TIME CAMPEÃO

4/ outubro

Internacional 4 x Atlético (PR) 1
Local: Estádio Beira-Rio.
Juiz: Aldo Aníbal Oviñedo.
Renda: Cr$ 90 291,00.
Gols: Bráulio 9' e Claudiomiro 19' do 1.º tempo; Claudiomiro 13', Dorval 25' e Claudiomiro 29' do 2º.
Inter: Valdir; Édson Madureira, Flávio, Pontes e Sadi; Carbone e Paulo César (Mosquito); Valdomiro, Bráulio, Claudiomiro e Dorinho.
Atlético: Vanderlei; Hermes, Gibi, Alfredo e Júlio; Hidalgo e Toninho; Dorval, Sicupira, Liminha e Nílson (Reinaldo).

Foi um jôgo de surprêsas. Surprêsa para a torcida do Internacional, que há tempos não via uma goleada do seu time. E surprêsa para o técnico Alfredo Ramos, do Atlético. Êle, pouco antes do jôgo, pediu aos seus jogadores que jogassem bem recuados nos primeiros vinte minutos. "Para acabar com todo o entusiasmo do Inter." Mas os jogadores não cumpriram suas ordens. Entraram em campo jogando aberto, de igual para igual. E mesmo assim não souberam aproveitar as falhas da fraca defesa do Inter. Resultado: Bráulio, por três vêzes, como num passe de mágica, colocou Claudiomiro livre na entrada da área para fazer três gols. Isso, depois de marcar o seu de cabeça. *Divino Fonseca.*

Parecia jôgo simples, mas o São Paulo perdeu. Será azar?

O FUTEBOL SEM GOLS DÊSTE POBRE CAMPEÃO

4/outubro

Bahia 1 x São Paulo 0
Local: Aracaju.
Juiz: Arnaldo César Coelho.
Renda: Cr$ 71 875,00.
Expulsão: Édson, por reclamação.
Gol: Carlinhos 43' do 2.º tempo.
Bahia: Renato; Aguiar, Zé Oto, Roberto e Sousa; Amorim (Beijoca) e Baiaco; Gijo, Zé Eduardo (Jair Bala), Carlinhos e Raul.
São Paulo: Sérgio; Lima, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Nenê; Paulo (Miruca), Pedro Rocha, Terto e Babá (Zé Roberto).

O São Paulo perdeu para o azar e para o nervosismo de seus jogadores. Essa derrota começou quando Édson, depois de receber falta de Jair Bala, discutiu com o juiz e foi expulso. Dêsse momento em diante, o eficiente futebol de Pedro Rocha passou a ser sacrificado e prêso sòmente ao meio-de-campo. O Bahia tinha a calma de seus jogadores e o apoio da torcida: em Aracaju havia mais baianos do que sergipanos — as armas necessárias para a vitória. E ela veio nos quinze minutos finais, depois de um futebol corrido, com rápidos ataques de ambos os times. E, principalmente, depois que Jurandir, Terto e Miruca caíram de produção, cansados. *Carlos Líbório.*

Com passes de Oldair foi fácil para o Atlético vencer o jôgo.

O JÔGO MARAVILHOSO DÊSTE AMADO CAMPEÃO

4/outubro

Atlético 3 x Corintians 1
Local: Mineirão.
Juiz: Armando Marques.
Renda: Cr$ 119 471,00.
Gols: Ivair 1', Oldair 10' do 1.º tempo; Ditão (contra) 13', Dario 20' do 2º.
Atléticos: Renato; Humberto, Grapete, Vantuir e Cincunegui; Vanderlei e Oldair; Vaguinho, Luci (Ronaldo), Dario (Pedrilho) e Tião.
Corintians: Ado; Mendes, Ditão, Luís Carlos e Ferreira; Suingue e Rivelino; Paulo Borges (Buião), Ivair (Benê), Servílio e Aladim.

Era o dia do Atlético. Por isso, não culpem os jogadores do Corintians ou o técnico Aimoré Moreira pela derrota. O Atlético fêz tudo o que um time pode fazer em campo. Explorou os defeitos do Corintians e as suas virtudes, soube aproveitar os aplausos da torcida, soube mandar em campo e deixar o Corintians desnorteado com os gritos de "Galô! Galô!" Telê, depois do jôgo, disse que gostaria de ver o Atlético jogando sempre assim, até nas derrotas. Oldair Barchi, com seus trinta anos, foi o responsável por êste futebol efetivo. O bastante para sentir-se depois como um garôto de treze anos, maravilhado pelo espetáculo. Era o dia de Oldair e do Atlético. *Arthur Ferreira.*

A Ponte não soube aproveitar a velocidade de seus atacantes.

O FRACO FUTEBOL DÊSTE PEQUENO CAMPEÃO

4/outubro

Santa Cruz 1 x Ponte Preta 1
Local: Ilha do Retiro.
Juiz: José Mário Vinhas.
Renda: Cr$ 49 618,00.
Gols: Manfrini 32' e Luciano 34' do 2.º tempo.
Santa Cruz: Detinho; Gena, Válter, Rivaldo e Vilanova; Osvaldo (Erb) e Luciano; Cuíca, Fernando Santana, Ramón (Derivaldo) e Givanildo.
Ponte: Wilson; Nélson, Samuel, Dagoberto e Santos; Teodoro e Roberto Pinto; Ditinho, Dicá, Manfrini e Bazaninho (Adílson).

Foi uma luta entre dois técnicos inteligentes (Duque e Cilinho), sem que um se saísse vitorioso. Êles não contaram com a inteligência de seus jogadores. Ponte Preta e Santa Cruz saíram de campo vaiados por uma torcida que mesmo considerando justo o empate não gostou do futebol que tinha visto. Um futebol confuso no meio-de-campo, onde Roberto Pinto, Teodoro e Dicá, pela Ponte, dividiam as disputas de bola com o quadrado do Santa (Válter, Luciano, Osvaldo e Givanildo), armado por Duque. Os dois times não souberam aproveitar seus atacantes com lançamentos; nas poucas vêzes em que o fizeram, marcaram seus gols. José Mário Vinhas foi um bom juiz. *Franklin Campos.*

Obras protegidas por Direitos de Autor

ROBERTÃO COMEÇA A PEGAR FOGO

NÚMEROS DA SEMANA

ARTILHEIROS

1.º) Claudiomiro (Inter) e Luciano (S. Cruz), com 3 gols; 2.º) Tostão (Cruz.), Edu e Pio (Pal.), Carlinhos (Bahia), Fio (Fla), Manfrini (Ponte) e Lula (Flu), com 2 gols; 3.º) Ademir (Pal.), Alan (Ponte), H. Silva (Pal.), Flávio (Flu), Nenê (Santos), Nei (Fla), Nelsinho, Sicupira e Dorval (Atl. P.), Renato (Am.), Roberto (Bot.), Gijo (Ba.), Evaldo (Cruz.), Zé Eduardo (Ba.), Ivair (Cor.), Ronaldo, Oldair e Dario (Atl. M.), Benetti (Vas.), Caio (Fla) e Bráulio (Inter) marcaram 1 gol cada.

PRÓXIMOS JOGOS

Dia 7/10: Fluminense x Grêmio; Santos x Internacional; Atlético Paranaense x Bahia; Santa Cruz x São Paulo. Dia 8/10: Vasco x América; Corintians x Cruzeiro. Dia 10/10: Ponte Preta x Flamengo. Dia 11/10: Fluminense x América; São Paulo x Corintians; Atlético Paranaense x Palmeiras; Atlético Mineiro x Vasco e Grêmio x Santos. Essa rodada de quarta a domingo tem doze jogos, mas assim mesmo não é a maior do Robertão, há algumas com catorze jogos.

RENDAS

A classificação por rendas é feita pela média de rendas por jôgo em cada Estado. Vamos lá: 1.º) Minas Gerais, Cr$ 143 898,60; 2.º) Guanabara, Cr$ 110 556,25; 3.º) Rio Grande do Sul, Cr$ 90 291,00; 4.º) Paraná, Cr$ 87 573,00; 5.º) São Paulo, Cr$ 86 668,00; 6.º) Pernambuco, Cr$ 54 334,30 e 7.º) Bahia (Sergipe), Cr$ 47 541,60. A maior do Robertão continua sendo a de Cruzeiro e Santos, Cr$ 218 155,00. A maior da rodada foi a de Vasco e Fla, Cr$ 142 850,50.

TIMES	GOLS PRÓ	GOLS CONT	SALDO
GRUPO A			
SÃO PAULO	0	5	-5
ATLÉTICO (MG)	4	2	+2
GRÊMIO			
AMÉRICA	1	2	-1
PALMEIRAS	6	0	+6
BOTAFOGO	1	1	0
SANTOS	1	1	0
BAHIA	4	2	+2
GRUPO B			
VASCO	1	5	-4
CRUZEIRO	3	3	0
INTER	4	1	+3
FLUMINENSE	3	1	+2
FLAMENGO	5	1	+4
PONTE PRETA	3	7	-4
SANTA CRUZ	3	3	0
ATLÉTICO (PR)	3	5	-2
CORINTIANS	1	4	-3

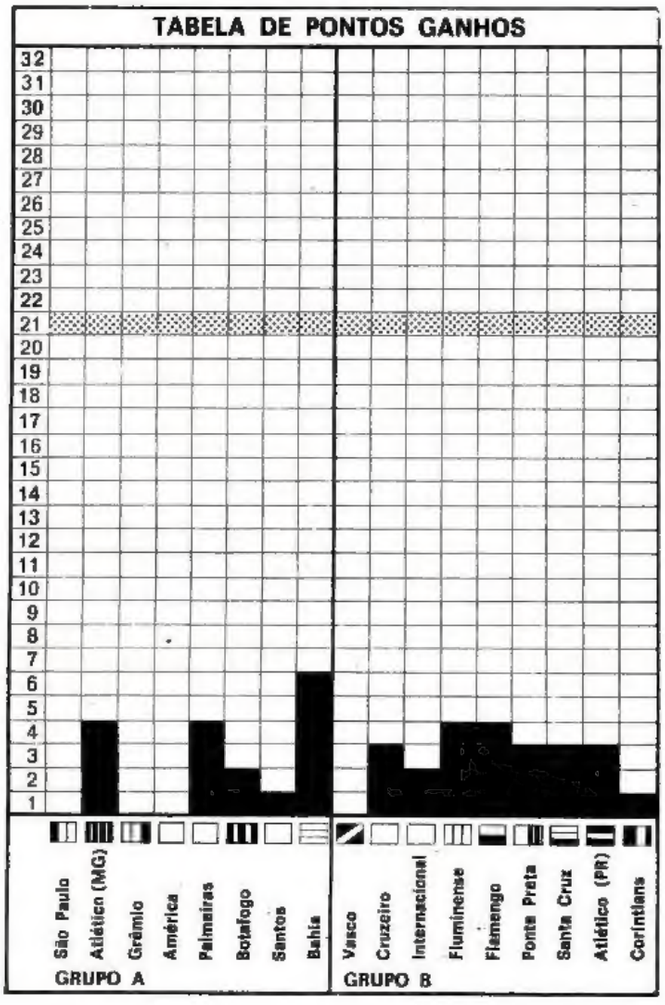


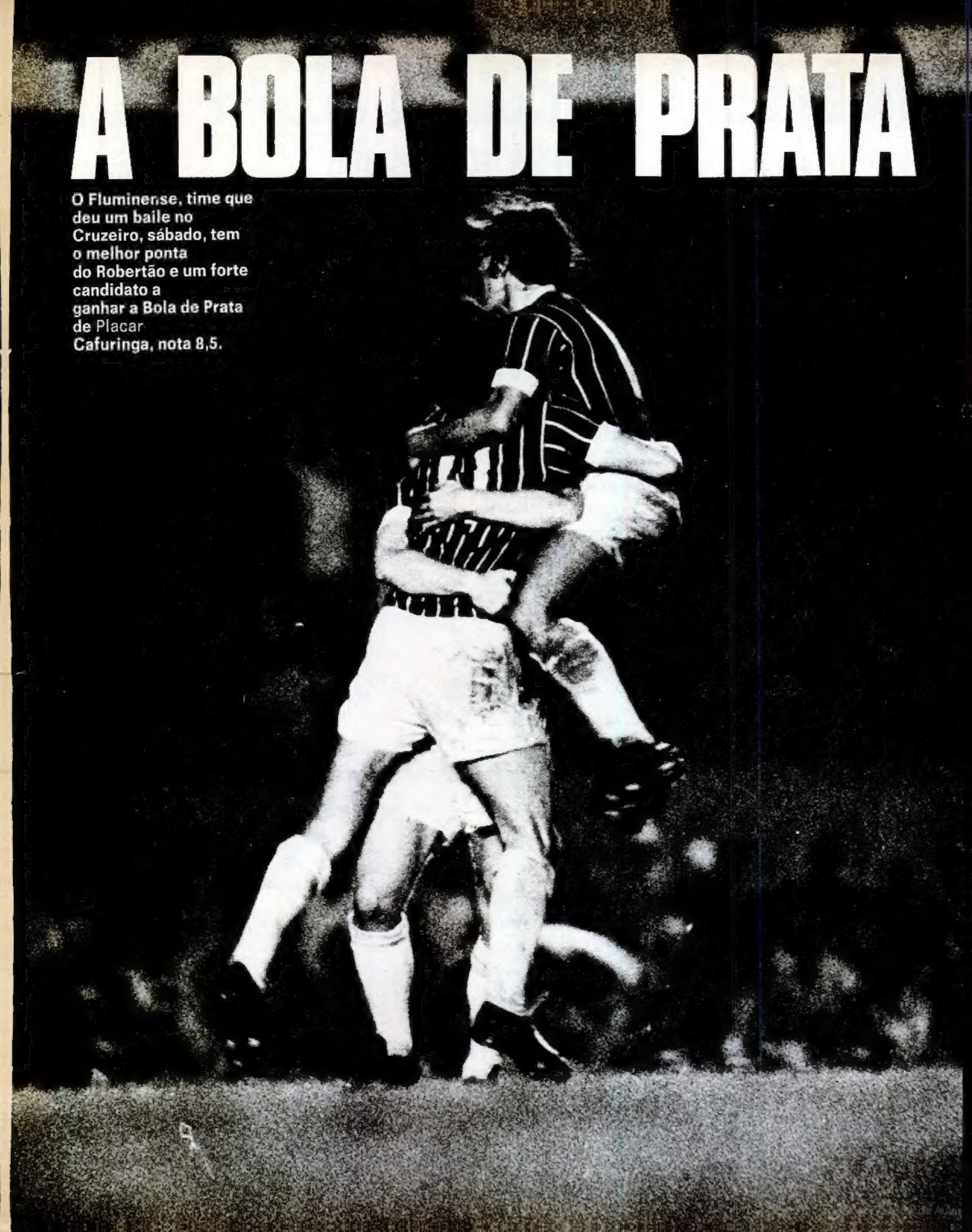
TABELA	AMERICA	ATLETICO(MG)	ATLETICO (PR)	BAHIA	BOTAFOGO	CORINTIANS	CRUZEIRO	FLAMENGO	FLUMINENSE	GREMIO	INTER	PALMEIRAS	PONTE PRETA	SANTA CRUZ	SANTOS	SAO PAULO	VASCO
AMERICA			1x2														
ATLETICO(MG)				0x0		3x1								1x1			
ATLETICO (PR)	2x1					0x0					1x4						
BAHIA		0x0											2x1	1x1		1x0	
BOTAFOGO							0x1										1x0
CORINTIANS		1x3	0x0						0x1								
CRUZEIRO					1x0				1x2						1x1		
FLAMENGO																2x0	3x1
FLUMINENSE						1x0	2x1										
GREMIO																	
INTER			4x1														
PALMEIRAS													4x0			2x0	
PONTE PRETA				1x2								0x4		1x1			1x0
SANTA CRUZ		1x1		1x1									1x1				
SANTOS							1x1										
SAO PAULO				0x1				0x2				0x2					
VASCO					0x1	1x3							0x1				

No Grupo A, à esquerda, o Bahia é o líder, com 6 pontos ganhos. Depois vem o Atlético e o Palmeiras, com 4. O São Paulo não ganhou um jôgo até agora e o Grêmio vai estrear esta semana. No Grupo B, os líderes são Fluminense e Flamengo, com 4 pontos. Há quatro times em segundo: Cruzeiro, Ponte, Santa Cruz e Atlético (PR). No gráfico acima, os resultados dos jogos disputados.

Obras protegidas por Direitos de Autor

A BOLA DE PRATA

O Fluminense, time que deu um baile no Cruzeiro, sábado, tem o melhor ponta do Robertão e um forte candidato a ganhar a Bola de Prata de Placar **Cafuringa, nota 8,5.**



SAMARONE, NOTA DEZ DA RODADA

A BOLA DE PRATA

Claudiomiro fêz três gols no Atlético (PR) e tirou o primeiro lugar de Tostão na Bola de Prata.

GOLEIRO

1.º) Picasso (Ba.) 8,5
2.º) Ado (Cor.) 8,3
3.º) Raul (Cruz.) 7,6
4.º) Leão (Pal.), Ubirajara (Bot.), Vanderlei (A.P.), Valdir (Int.) e Renato (Ba.) 7
5.º) Élcio (Vas.) 6,3
6.º) Jorge Vitório (Flu), Cejas (San.), Ubirajara (Fla) e Renato (A.M.) 6
7.º) Sérgio (S.P.) 5,6

LATERAL-DIREITO

1.º) Enrico (Pal.), Édson Madureira (Int.) e C. Alberto (San.) 7
2.º) Hermes (A.P.) 6,3
3.º) Miranda (Cor.) e Oliveira (Flu) 6
4.º) Forlan (S.P.), Onça (Fla), R. Neto (Fla) e Pedro Paulo (Cruz.) 5,5
5.º) Fidélis (Vas.) 5,3
6.º) P. César (Am.), Válter (S.C.) e Murilo (Fla) ... 5

BEQUE-CENTRAL

1.º) R. Delgado (San.) ... 8
2.º) Ditão (Cor.) 7,3
3.º) Baldocchi (Pal.) e Brito (Cruz.) 7
4.º) Moisés (Bot.) 6,5
5.º) Galhardo (Flu), Flávio (Int.) e Gibi (A.P.) 6
6.º) Moacir (Vas.) 5,6
7.º) Jurandir (S.P.) 5,5
8.º) Washington (Fla), Grapete (A.M.), Zico (A.P.) e Darci Menezes (Cruz.) ... 5

SAMARONE

Samarone foi o melhor jogador, o maior catimbeiro e o dono de Fluminense 2, Cruzeiro 1, no sábado.

QUARTO-ZAGUEIRO

1.º) Reyes (Fla) e Leônidas (Bot.) 8
2.º) Assis (Flu) 7,5
3.º) L. Carlos (Cor.) e Pianza (Cruz.) 7,3
4.º) Pontes (Int.) 7
5.º) Nélson (Pal.), D. Dias (San.), René (Vas.) e Alfredo (A.P.) 6
6.º) Vantuir (A.M.) 5,3
7.º) Roberto (Ba.) 5,25
8.º) Adailton (S.P.) e Dagoberto (P.P.) 5

LATERAL-ESQUERDO

1.º) Pedrinho (Cor.) 8
2.º) Turcão (San.) 7
3.º) P. Henrique (Fla), M. Antônio (Flu) e Sadi (Int.) 6
4.º) Vanderlei (Cruz.) .. 5,6
5.º) Dé (Pal.) 5,5
6.º) Cincunegui (A.M.) 5,3
7.º) Valtencir (Bot.), Zé Carlos (Am.), Júlio (A.P.), Eberval (Vas.) e Batista (Vas.) 5
8.º) Gilberto (S.P.) 4,3

MÉDIO-VOLANTE

1.º) Clodoaldo (San.) 9
2.º) Zanata (Fla), Denilson (Flu) e Carbone (Int.) .. 8
3.º) Zé Carlos (Cruz.) .. 7,3
4.º) Tião (Cor.) 7
5.º) Dudu (Pal.) e Teodoro (P.P.) 6,5
6.º) Jorge Cuíca (Am.), Nei (Bot.) e Buglê (Vas.) 6
7.º) Vanderlei (A.M.) .. 5,6
8.º) Hidalgo (A.P.) 5,3

MEIA-ARMADOR

1.º) Ademir da Guia (Pal.), Lima (San.) e Nenê (San.) 8
2.º) Didi (Flu) 7,5
3.º) R. Pinto (P.P.) 6,75
4.º) Oldair (A.M.) 6,6
5.º) Dirceu Lopes (Cruz.) e Toninho (A.P.) 6,3
6.º) Rivelino (Cor.), Liminha (Fla), Spencer (Cruz.) e P. César (Int.) 6
7.º) Ademir (Vas.) 5,3
8.º) Bazaninho (P.P.) .. 5,25

PONTA-DIREITA

1.º) Cafuringa (Flu) 8,5
2.º) Valdomiro (Int.) 8
3.º) Edu (Pal.) 7,5
4.º) Natal (Cruz.) 6,6
5.º) Manuel Maria (San.), Vaguinho (A.M.), Gildo (A. P.), e Buião (Cor.) 6
6.º) Cuíca (S.C.) 5,3
7.º) Paulo (S.P.), Alan (P.P.), Zé Dias (Vas.), Zequinha (Bot.), Dorval (A.P.), Eduardo (Cruz.), Ditinho (P.P.) e Miruca (S.P.) 5

PONTA-DE-LANÇA

1.º) Bráulio (Int.) 9
2.º) Samarone (Flu) 8
3.º) Evaldo (Cruz.) 7,3
4.º) Fio (Fla) 7
5.º) Jairzinho (Bot.) 6,5
6.º) Ivair (Cor.), Silva (Vas.) e Cláudio (Flu) 6
7.º) Laci (A.M.) 5,6
8.º) Hector Silva (Pal.), Joremas (Am.), Liminha (A. P.) e Dicá (P.P.) 5
9.º) Servílio (Cor.), Ronaldo (A.M.) 4,5

CENTROAVANTE

1.º) Claudiomiro (Int.) ... 9
2.º) Tostão (Cruz.) 8,6
3.º) Dougias (San.) 7
4.º) Flávio (Flu) 6,5
5.º) Antunes (Am.) 6
6.º) Roberto (Bot.) 5,5
7.º) Dario (A.M.) 5,3
8.º) Zé Eduardo (Ba.) .. 5,25
9.º) Vágner (Pal.), Célio (Cor.), Manfrini (P.P.), Nei (Fla) e Sicupira (A. P.) . 5
10.º) Valfrido (Vas.) ... 4,5

PONTA-ESQUERDA

1.º) Paulo César (Bot.) .. 9
2.º) Luís (Flu) e Dorinho (Int.) 8
3.º) Mosquito (Int.) 6
4.º) Tião (A.M.) 5,6
5.º) Pio (Pal.), Abel (San.), M. Sérgio (Fla), Nilson (A. P.) e Aladim (Cor.) 5
6.º) Lima (Cor.) 4,5
7.º) Adilson (P.P.) e H. Oliveira (Cruz.) 4,3
8.º) Raul (Ba.) 4

tabelão

Veja três grandes destaques internacionais do Brasil neste fim de semana: 1 — a goleada de 5 a 1 da nossa Seleção nos chilenos; 2 — a sensacional vitória de Emerson Fittipaldi no Grand Prix de Fórmula 1 dos Estados Unidos; 3 — a vitória de Wilson Fittipaldi Jr. no Auto-Show de Fórmula 3 da França.

futebol

SÃO PAULO

Campeonato Estadual 1971
(Fase de classificação)
2.ª rodada
3/outubro

Juventus 0 x Paulista 0
Local: Rua Javari.
Juiz: Jurandir Fronzi
Renda: não foi fornecida.
Juventus: Donah; Chiquinho, Carlos, Oscar e Osmar; Maurinho e Ferreirinha; Frazão (Brida), Brecha, Antoninho e Paulo (Zuza).
Paulista: Zuza; Luisinho, Jurandir, Valdir e Ferrari, Léo (Adair) e Elias; Arnaldo, Adão (Edson), Mazinho e Martinho.

4/outubro

América 1 x Botafogo 2
Local: São José do Rio Prêto.
Juiz: Mílton Jorge.
Renda: Cr$ 5 120,00.
Gols: Paulinho 4', Nato 12' e Adnam 20' do 1.º tempo.
Expulsão: Gali aos 29' do 2.º tempo, por reclamações.
América: Reis; Manuel, John Paul, Giba e Ambrósio; Geraldo e Claércio; Marco Antônio, Adnam, Zèzinho (Joãozinho) e Noriva.
Botafogo: Geninho; Gali, Zé Carlos, Calegari e Carlucci; Carlos Augusto e Cunha; Paulinho, Mineiro, Nato e Carlinhos (Luís Carlos).

Ferroviária 2 x Comercial 0
Local: Ribeirão Prêto.
Juiz: Dulcídio Vanderlei.
Renda: Cr$ 3 344,00.
Gols: Baiano 10' e Lance 35' do 1.º tempo.
Comercial: Paschoalin, Luís Celso, Poli, Luisão (Maurício) e Jair; Maranhão e Ademir; Tonho, Paquito, Zé Augusto e Santa Cruz.
Ferroviária: Getúlio; Baiano, Fernando, Tição e Fogueira, Tonhé e Bazzani; Zé Luís, Lance, Nicanor e Maritaca.

Santista 1 x Noroeste 1
Local: Bauru.
Juiz: José Favilli Neto.
Renda: Cr$ 2 450,00.
Gols: Sérgio 7' e Odair 33' do 1.º tempo.
Noroeste: Chiquinho; Bonfim, Luisão, Marco Antônio e Romualdo; Nascimento (Ramos) e Foguinho; Odair (Cardosinho), Márcio, Mazzolinha e Zé Luís.
Santista: Jair; Alberto, Lima, Celso e Zé Carlos, Ari e Pereirinha, Xaxá, Sérgio, Palito (Ferreirinha) e Mingo (Índio).

XV de Piracicaba 1 x São Bento 0
Local: Piracicaba.
Juiz: Emídio Marques Mesquita.
Renda: Cr$ 1 307,00.
Gol: Afonso 42' do 2.º tempo.
XV: Roque; Nei, Macalé, Carlos Antônio e Arlindo; Chicão e Prego; Nardo, Zé Lopes, Afonso e Julião (Osvaldinho).
São Bento: Lourenço; Aranha, Ercílio (Gilberto), Gibe e Fernando; Batista e Juarez, Paulo Motta, Jorge Costa, Luisinho (Hamilton) e Marco Antônio.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Noroeste, Guarani, Botafogo, Paulista e Juventus 1
2.º Ferroviária, São Bento, XV de Piracicaba e Santista 2
3.º América 3
4.º Comercial 4

Próximos jogos
11/outubro
Santista x XV de Piracicaba
Ferroviária x Noroeste
Botafogo x Comercial
Guarani x Juventus
Paulista x América

R. G. DO SUL

Campeonato Estadual
Última rodada

4/outubro

Flamengo 2 x Grêmio 1

Local: Caxias do Sul
Juiz: Luís Tôrres
Renda: Cr$ 10 542,00.
Gols: Loivo 6', Sidnei 24' e Ênio Chaves 34' do 2.º tempo.
Flamengo: Deca; Antônio Carlos, Roberto, Sérgio e Paulinho; Osmar e Gaspar; Sidnei, Darlan, Jarinha (Ênio Chaves) e Iaúca.
Grêmio: Arlindo; Espinosa, Ari Ercílio, Beto e Jamir; Jadir e Paica, Loivo (J. Amaral), Caio, Paraguaio e Volmir (Flecha).

Santa Cruz 2 x Nôvo Hamburgo 2
Local: Santa Cruz.
Juiz: Jefferson de Freitas.
Renda: Cr$ 771,00.
Gols: Paulo César 20' do 1.º tempo, Xameguinha 15', Fernando 31' e Cuca 45' do 2.º
Santa Cruz: Silveiro, Pitia, Gildo (Tião) Moacir e Zé Carlos; Camilo e Paulo César; Cuca, Luís Alberto, Rudi e Divar.
Nôvo Hamburgo: Ronaldo; Di, Bernardino, Décio e Jorge, Lindomar e Xamegumha; Bira, Ortiz (Helenílton), Jaime e Fernando.

Esportivo 1 x Internacional (SM) 0
Local: Bento Gonçalves.
Juiz: Agomar Martins.
Renda: Cr$ 1 000,00.
Gol: Paulo Araújo 9' do 1.º tempo.
Esportivo: Edgar; Adair, Hélio (José), Ademir e Marcos; Rui e Paulo Araújo, Neca, Décio (Gonha), Lairton e João Carlos.
Internacional: Nilson; Tadeu, Santo, Pedro Celso e Carlinhos; Paulinho e Jara; Paulo Reni, Plein, Paré e Marcos (Jarinha).

Pelotas 0 x Cruzeiro 0
Local: Pelotas.
Juiz: José Luís Barreto.
Renda: Cr$ 1 375,00.
Pelotas: Leomar; Alcione, João Carlos, Hermínio (Flávio) e Ubirajara; Lopes e Caçapava; Murtosa, Zèzinho, Toquinho (Wilson Carvalho) e Delmar.
Cruzeiro: Henrique, Arceu, Miguel, Cláudio e Ortunho; Bido (Índio) e Pio, Arlem, Arnaldo, Laone (Everaldo) e Vieira.

Classificação final

(Pontos perdidos)
1.º Internacional 4 (campeão)
2.º Grêmio 8
3.º Esportivo 12
4.º Flamengo 13
5.º Cruzeiro 15
6.º Nôvo Hamburgo 18
7.º Santa Cruz 23
8.º 14 de Julho 25
9.º Internacional (SM) e Pelotas 28

ESPÍRITO SANTO

Campeonato Estadual

4/outubro

Rio Branco 5 x Santos 0
Local: Vitória.
Juiz: Osíris Pizzol
Renda: Cr$ 1 264,00
Gols: Neguinho 40' do 1.º tempo; Zezé 6', Edson 14', Jair Francisco 34' e Edson 36' do 2.º
Rio Branco: Jorge Rei; Dirman (Gilson), Adílson, Edílson e Gilberto; Gato (Eli) e Jair Francisco; Edson Zezé, Silva e Neguinho.
Santos: Ledir; Sete, Sapucaia, Manuel e Arnaldo; Roberto e Pretinho; Cinzento, Deri, Luís e Luisinho.

Vitória 1 x Estrêla 0
(Preliminar de Rio Branco x Santos)
Juiz: Túlio Tibó
Gol: Zèzinho 30' do 1.º tempo.
Expulsões: Nadi e Ibé por troca de pontapés.
Vitória: Carlinhos; Motta, Eduardo Nadi e William Valter, Zezé e Pimenta; Zèzinho, Simonal e Tominho (Carlos Jones).
Estrêla: Denizer; Tião Pedro Romildo e Ibé; Bolão e Paulinho; Artiga, Tico, Adílson e Danilo.

Desportivo 2 x Ferroviário 1
Local: João Neiva.
Juiz: Jairo Silva.
Renda: Cr$ 1 750,00.
Gols: Miguel 30" Silvinho 21' e Notinha 26' do 1.º tempo.
Expulsão: Derino, por jôgo violento.
Desportivo: Azevedo; Simonaci, Freci, Alcione e Édson, Elísio (Luís Carlos) e Sérgio; Aurélio, Silvinho (Alfredo), Notinha e Fraga.
Ferroviário: Fausto; Cláudio, Coré, Derinho e Wilson, Abel e Jaime; Juninho, Zèzinho, Urbano e Miguel (Helinho).

Caxias 2 x Industrial 1
Local: Linhares.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Desportivo 0
2.º Rio Branco e Vitória 1
3.º Caxias 2
4.º Estrêla 3
5.º Industrial e Ferroviário 4
6.º Santos 5

PARÁ

Campeonato Estadual

4/outubro

Paissandu 0 x Remo 0
Local: Belém.
Juiz: Manoel F. Oliveira.
Renda: Cr$ 45 354,00.
Paissandu: Arlindo; Paulo Tavares, Osmani, João Tavares e Carlinhos; Beto e Tito; Edílson (Amaral), Jorge Costa, Benê e Da Costa (Vila).
Remo: Jorge; Mendonça, Nagel, Pinheiro e Lúcio; Irotheau e Elias; Birungueta (Vanderlei), Íris, Mimi (Fernando) e Neves.

Sacramenta 1 x Combatentes 1
(Preliminar de Paissandu x Remo)
Juiz: Jaime Batista.
Gols: Roger 1' do 1.º tempo; Carlos Alberto 27' do 2.º
Sacramenta: Rui (Abreu); Abílio, Durval (Orivaldo), Raul e Moreira, Hugo e Carlos Alberto; Charuto, Reis, Nascimento e Japonês.
Combatentes: Benjamim; Moisés, Roberto, Dias e Mílton; Macalé e Kempar; Luís, Roger, Cardosinho e Gatão (Vicente).

Próximos jogos
Júlio César x Pará
Tuna x Belém
Remo x Tuna

SANTA CATARINA

Campeonato Estadual

4/outubro
Hercílio Luz 5 x Caxias 0
Paissandu 3 x Avaí 0
Figueirense 4 x Carlos Renaux 1
Palmeiras 0 x Juventus 0
Barroso 1 x Internacional 0
Ferroviário 2 x América 1

ESTADO DO RIO

Campeonato Fluminense de Seleções

Petrópolis 2 x Niterói 0

MATO GROSSO

Campeonato Cuiabano
Misto 4 x Dom Bosco 4

INGLATERRA

Campeonato Nacional

3/outubro
Arsenal 4 x Nottingham Forest 0
Blackpool 1 x Stoke 1
Coventry 3 x Everton 1
Crystal Palace 3 x Southampton 1
Derby 1 x Tottenham 1
Ipswich 2 x West Bromwich 2
Leeds 2 x Huddersfield 0
Liverpool 1 x Chelsea 0
Manchester City 1 x Newcastle 1
West Ham 3 x Burnley 1
Wolves 3 x Manchester United 2

Campeonato Escocês

3/outubro

Airdrie 2 x Cowdenbeath 1
Dundee United 2 x Clyde 1
Falkirk 2 x Dundee 1
Celtic 2 x Dunfermline 0
Hibernian 3 x Mirren 1
Kilmarnock 3 x Hearts 0

ESPANHA

Campeonato Nacional
4.ª rodada

4/outubro

Malta 1 x Elche 0
Real Sociedad 0 x Real Madrid 0
Atlético 3 x Celta de Vigo 1
Grana 2 x Valencia 2
Barcelona 4 x Sabadel 1
Español 1 x Cijon 0

PORTUGAL

Campeonato Nacional
4.ª rodada

4 outubro

Belenenses 0 x Tirsense 0
Boavista 1 x Leixões 1
Acadêmica 3 x Farense 1
Sporting 1 x Setúbal 0
Guimarães 0 x Benfica 0
Pôrto 2 x Barreirense 2
CUF 2 x Varzim 0

ARGENTINA

Campeonato Nacional
5.ª rodada

4/outubro

River Plate 1 x Racing 1
Velez Sarsfield 0 x Atlanta 0
Chacarita 1 x Platense 0
Boca Juniors 3 x Kimberley 0
San Martín 1 x Talleres 0
Gimnasia (Mendoza) 1 x Gimnasia (La Plata) 1
Newell's Old Boys 0 x San Lorenzo Almagro 0
Banfield 4 x San Martín 2
Caivante 5 x Rosario Central 3
Estudiantes 3 x Gimnasia y Esgrima 0

ITÁLIA

Campeonato Nacional

4/outubro

Cagliari 4 x Lazio 2
Napoli 1 x Sampdoria 0
Fiorentina 1 x Verona 1
Juventus 0 x Turim 0
Roma 0 x Internazionale 0
Milan 1 x Foggia 1
Varese 0 x Torino 0
Lanerossi 0 x Catania 0

AMISTOSO INTERNACIONAL

4/outubro

Brasil 5 x Chile 1
Local: Santiago do Chile
Juiz: Luis Pestarino (Argentina).
Público: 76 000 pessoas.

Gols: Pelé 38' e Roberto 43' do 1.º tempo; Jairzinho 3' e 34', Paulo César (pênalti) 36' e Messen 39' do 2.º.
Brasil: Félix; Carlos Alberto, Brito, Joel e Everaldo; Clodoaldo e Nei; Jairzinho, Roberto, Pelé (Rogério) e Paulo César.
Chile: Olivares; Laube (Arias), Rodríguez, Quintano e Diaz; Valdez e Hodge; Fouilloux, Messen, Castro (Arangus) e Velez (Araya).

basquete

BASQUETE

Campeonato Sul-Americano (feminino)

Brasil 77 x Chile 47
Local: Guaiaquil, 2/outubro.
Brasil: Elzinha (15), Heleninha (12), Maria Helena (11), Delci (10), Norminha (8), Laís (7), Marlene (6), Odila (5) e Jaci (4).
Chile: Ismênia (13), Paloma (13), Eugênia (6), Rosa (6), Cisveria (4), Ana (3) e Sandra (2).

Nota: Com êste resultado, o Brasil conquistou, com antecipação de uma rodada, o Tetracampeonato Sul-Americano Feminino de Basquete.
Colômbia 60 x Venezuela 45
Paraguai 62 x Argentina 60

automobilismo

Grand Prix dos Estados Unidos Fórmula 1

4/outubro

Local: Watkins Glen, Nova York.
1.º Emerson Fittipaldi (Brasil) — Lotus 72; média de 204,04 km/h; tempo de 1h57'32", nôvo recorde da corrida.
2.º Pedro Rodríguez (México) — BRM.
3.º Reine Wizell (Suíça) — Lotus.
4.º Jackie Ickx (Bélgica) — Ferrari.

Nota: Com êsse resultado, Emerson Fittipaldi assegurou ao seu ex-companheiro de equipe, o austríaco Jochen Rindt, a conquista póstuma do Campeonato Mundial de Pilotos, com 45 pontos. Pela vitória, Emerson recebeu um prêmio de 50 000 dólares.

AUTO-SHOW DE FÓRMULA 3

Local: Montlhéry, França.

4/outubro.

1.º Wilson Fittipaldi (Brasil) — Lotus-59; média de 129,747 km/h; distância de 67,4 km; tempo de 31'10"1/10.
2.º Jean-Pierre Janer (França).
3.º Giovanni Salvati (Itália)
4.º Jean-Claude Guenard (França).
5.º Jean-Blanc (Suíça).

SONY®

Categoria Internacional

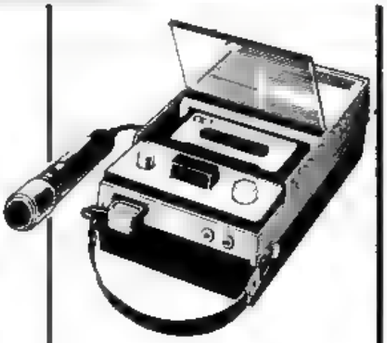
GRAVADORES SONY

Manejo facilimo • Beleza inconfundivel • Comprovadamente funcional

SONY TC-70
Transistorizado. Circuito integrado. Funciona c/ pilhas ou corrente elétrica (conversor embutido) c/ bateria recarregável de níquel cádmio e c/ bateria de carro.

SONY TC-75
Transistorizado. Grava e reproduz em alta fidelidade. Usado também no automóvel como gravador ou Toca-Fitas.

SONY TC-18
Transistorizado. Carregador de cassete "pop-up".



SONY TC-12
Transistorizado. 1 só botão de contrôle: liga, desliga, atrasa, toca, grava, adianta.

CALCULADORAS ELETRÔNICAS SONY

SOBAX ICC-1.500 E
12 dígitos, 1 memória constante - acumulador

SOBAX ICC-2.500 E
Calculadora e programadora eletrônica com 111 instruções, decisão lógica 7 memórias e raiz quadrada

SOBAX ICC-500 E
14 dígitos - 2 memórias vírgula flutuante - reversor, cortes e arredondamento

constata

STRIBUIDOR EXCLUSIVO P/ TODO O BRASIL

MOTORADIO
TRADIÇÃO EM SONORIDADE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O BRASIL

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

placar da semana

CAVALOS NA PISTA, MILHÕES EM JÔGO

Os brasileiros Nélson Pessoa e José Fernandes estarão, juntamente com outros dezoito estrangeiros, representando cinco países nas maiores provas de hipismo do mundo, que começarão no próximo dia 8 no Hipódromo de Campo Grande.

O programa incluí catorze provas, sendo disputadas, além do Grande Prêmio, a Copa das Nações (dia 10) e a Copa dos Vencedores (dia 11). O total de prêmios está por perto de 165 mil dólares. Um bom prêmio, sem dúvida.

AGORA O PELÉ ESTÁ NA FEDERAÇÃO

O medalhão que serviu de modêlo para cunhar as moedas Pelé, distribuídas por **Placar** no seu número 1, agora faz parte da galeria de troféus da Federação Paulista de Futebol.

A doação foi feita na última quinta-feira, quando seu presidente, dr. José Ermírio de Moraes Filho, visitou as instalações da Editôra Abril, almoçando em companhia de seu diretor-presidente, Victor Civita. O medalhão de Pelé (foto) ficará no gabinete da presidência da Federação, local certo para quem é tão grande

VALIA MILHÕES, EMERSON GANHOU

Cinqüenta mil dólares para sua conta bancária, a conquista póstuma do título de campeão mundial da Fórmula 1 para o austríaco Jochen Rindt — seu amigo e companheiro na Lotus —, foi um pouco do que Emerson Fittipaldi ganhou domingo, sendo o primeiro colocado no Grand Prix de Automobilismo dos Estados Unidos, pilotando uma Lotus 72.

Emerson tomou a ponta quando faltavam oito voltas, aproveitando a parada feita pelo mexicano Pedro Rodríguez, e não a perdeu até o fim.

WILSINHO TAMBÉM VEM AÍ, GANHANDO

Enquanto Emerson ganhava o maior prêmio até hoje distribuído numa prova de automobilismo, e deixava a família Fittipaldi e a fábrica Lotus bem contentes, seu irmão, Wilsinho, conseguia a mesma colocação correndo na França.

Wilson Fittipaldi foi o primeiro a chegar na prova para carros da Fórmula 3, no Auto-Show da pista de Montlhéry, perto de Paris.

A vitória de Wilsinho não foi folgada: lutou muito contra o francês Jean-Pierre Jarier, que chegou em segundo. Wilsinho correu com uma Lotus 59, fazendo 67,4 km em 31'10" 1/20, média de 129,747 km/h.

BOLA-AO-CÊSTO FEMININO. MAIS UM

Tetracampeonato (65 na Guanabara, 67 em Cali, 69 em Santiago, 70 em Guaiaquil), melhor ataque (572 pontos), sexta cestinha (Norminha, com 111 pontos), posse definitiva de um belo troféu: as môças do Brasil mostraram mais uma vez por que são as melhores no bola-ao-cêsto sul-americano, entusiasmando o público que lotou o Ginásio Municipal, de Guaiaquil, na última sexta-feira, na final daquele torneio.

No seu último jôgo do XIII Sul-Americano, as brasileiras venceram as chilenas por 77 a 47 (38 a 22) e logo depois começaram a jogar no quadrangular patrocinado pelos chilenos, em Lima, contra a Seleção Paraguaia. Além de Brasil e Paraguai, estão participando do quadrangular mais as seleções da Argentina e do Chile.

ÊLES VÃO LONGE, CAMPEÕES MIRINS

O Náutico Capibaribe, do Recife, resolveu voltar a ser o bom na natação. Depois de contratar, na Guanabara, o professor Rogélio Ventura, sua garotada partiu firme para os títulos e não está deixando vez para mais ninguém.

Na semana passada foram seus mirins (foto) que deram as alegrias. Ganharam do Português, fazendo 256 pontos contra apenas 21. Para completar a lavagem, o Náutico foi o vencedor também nas categorias Petizes, Infantil e Juvenil.

ÊSTE ANO NÃO DEU AZAR: CAMPEÃO

O título que não conseguiram ganhar no ano passado — campeões de dente de leite —, perdendo-o na última partida para o Nacional, os garotos do São Paulo alcançaram sábado pela manhã, no campo do Nacional, vencendo o Santos por 1 a 0, gol de Marcelo no 1.º tempo

Além do título, o terceiro que o São Paulo ganha êste ano (profissionais e juvenis), os garotos conseguiram ser também os que mais gols marcaram (6) e a defesa menos vazada (1). E Marcelo foi o artilheiro, com 4 gols.

O São Paulo terminou com 8 pontos. Em segundo lugar ficou o Juventus, com 6. Foguinho e Penha (5 pg), Nacional e Santos (3 pg) foram os outros classificados.

Mais de 10 000 torcedores viram, sem se incomodarem com a chuva e o frio, a festa que a torcida são-paulina organizou. Com bandeiras, cantos e lágrimas, os garotos saíram carregados nos seus braços.

OS SEGREDOS DO 19º TESTE

O Teste 19, com seis jogos do Robertão e vários clássicos regionais, está aí para você. Acompanhe-o a partir desta página, até a 19. Você encontrará, como sempre, os últimos resultados de cada um dos 26 participantes da rodada, as condições atuais e as possibilidades de cada um. Encontrará, desta vez, quatro palpites: vão de Cr$ 2,00 até o palpitão, para quem joga em grupo. E uma reportagem mostrando o futebol do Amazonas.

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

JOGOS	OS ÚLTIMOS RESULTADOS DE CADA UM		GOLS MARCADOS	GOLS SOFRIDOS	POSIÇÃO NO CAMPEONATO
1	**Atlético:** 3 a 0 (América, MG) 3 a 1 (Tupi) 1 a 1 (Cruzeiro) 0 a 0 (Bahia) 1 a 1 (Santa Cruz) 3 a 1 (Corintians)	**Vasco:** 3 a 2 (América) 2 a 1 (Botafogo) 0 a 2 (Fluminense) 0 a 1 (Ponte Preta) 0 a 1 (Botafogo) 1 a 3 (Flamengo)	**Atlético:** 11 **Vasco:** 6	**Atlético:** 4 **Vasco:** 10	**Atlético:** 2.º grupo A, 4 pg **Vasco:** lanterna grupo B, 0 pg
2	**São Paulo:** 2 a 0 (Ponte Preta) 2 a 1 (Guarani) 1 a 0 (Corintians) 0 a 2 (Palmeiras) 0 a 2 (Flamengo) 0 a 1 (Bahia)	**Corintians:** 2 a 0 (Ferroviária) 0 a 1 (Portuguêsa) 0 a 1 (São Paulo) 0 a 0 (Atlético, PR) 0 a 1 (Fluminense) 1 a 3 (Atlético)	**São Paulo:** 5 **Corintians:** 4	**São Paulo:** 6 **Corintians:** 5	**São Paulo:** lanterna grupo A, 0 pg **Corintians:** 4.º grupo B, 1 pg
3	**Flamengo:** 4 a 0 (América) 0 a 2 (Botafogo) 2 a 2 (Olaria) 2 a 0 (Madureira) 2 a 0 (São Paulo) 3 a 1 (Vasco)	**Ponte Preta:** 1 a 1 (Ferroviária) 2 a 1 (Botafogo, RP) 1 a 0 (Vasco) 0 a 4 (Palmeiras) 1 a 2 (Bahia) 1 a 1 (Sta. Cruz)	**Ponte Preta:** 6 **Flamengo:** 13	**Ponte Preta:** 9 **Flamengo:** 5	**Ponte Preta:** 3.º grupo B, 3 pg **Flamengo:** 1.º grupo B, 2 pg
4	**América:** 0 a 4 (Flamengo) 2 a 3 (Vasco) 0 a 0 (Fluminense) 0 a 0 (Botafogo) 1 a 2 (Atlético, PR)	**Fluminense:** 2 a 0 (Flamengo) 2 a 1 (Campo Grande) 0 a 0 (América) 2 a 0 (Vasco) 1 a 0 (Corintians) 2 a 1 (Cruzeiro)	**Fluminense:** 9 **América:** 3	**Fluminense:** 2 **América:** 9	**Fluminense:** 1.º grupo B, 4 pg **América:** 4.º grupo A, 0 pg
5	**Santos:** 7 a 4 (Dart's, EUA) 2 a 0 (Guadalajara) 2 a 2 (West Ham) 2 a 1 (Santa Fé) 1 a 1 (Cruzeiro)	**Grêmio:** 2 a 0 (Inter Santa Maria) 4 a 0 (Pelotas) 0 a 0 (Nôvo Hamburgo) 1 a 2 (Inter, Pôrto Alegre) 2 a 1 (14 de Julho)	**Grêmio:** 9 **Santos:** 14	**Grêmio:** 3 **Santos:** 8	**Grêmio:** Não estreou **Santos:** 3.º grupo A, 1 pg
6	**Palmeiras:** 0 a 0 (Guarani) 1 a 1 (Santos) 1 a 1 (Portuguêsa) 2 a 0 (São Paulo) 4 a 0 (Ponte Preta)	**Atlético (PR):** 0 a 0 (Coritiba) 2 a 1 (União) 4 a 1 (Seleto) 0 a 0 (Corintians) 2 a 1 (América) 1 a 4 (Internacional)	**Atlét. (PR):** 9 **Palmeiras:** 2	**Atlét. (PR):** 7 **Palmeiras:** 8	**Atlét. (PR):** 2.º grupo A, 3 pg **Palmeiras:** 2.º grupo A, 4 pg
7	**Juventus:** 1 a 2 (Guarani) 0 a 0 (Ferroviária) 1 a 4 (Port Santista) 1 a 2 (Paulista) 2 a 0 (Botafogo, RP) 0 a 0 (Paulista)	**Guarani:** 0 a 1 (Ferroviária) 0 a 0 (Palmeiras) 1 a 1 (Botafogo) 1 a 2 (São Paulo) 0 a 0 (Botafogo, RP)	**Guarani:** 2 **Juventus:** 5	**Guarani:** 4 **Juventus:** 8	**Guarani:** 3.º na fase de classificação **Juventus:** 1.º na fase de classificação
8	**Civilsan:** 2 a 0 (G. Brasiliense) 1 a 1 (Colombo) 3 a 1 (Defelê)	**Pilôto:** 0 a 0 (Gráfica) 3 a 3 (Grêmio Brasiliense) 2 a 1 (Planalto)	**Pilôto:** 5 **Civilsan:** 6	**Pilôto:** 4 **Civilsan:** 2	**Pilôto:** 3.º lugar, 3 pp **Civilsan:** 1.º lugar, 1 pp
9	**Defelê:** 0 a 1 (Coenge) 1 a 2 (Gráfica) 1 a 3 (Civilsan)	**Colombo:** 2 a 0 (Jaguar) 1 a 1 (Civilsan)	**Colombo:** 3 **Defelê:** 2	**Colombo:** 1 **Defelê:** 6	**Colombo:** 1.º lugar, 1 pp **Defelê:** Lanterna, 6 pp
10	**Mendes:** 1 a 1 (S. João da Barra) 2 a 1 (Paracambi) 1 a 0 (Cantagalo)	**Petrópolis:** 1 a 3 (Friburgo) 2 a 0 (Cantagalo) 2 a 1 (S. João da Barra) 2 a 1 (Paracambi) 2 a 0 (Nitetói)	**Petrópolis:** 9 **Mendes:** 4	**Petrópolis:** 5 **Mendes:** 2	**Petrópolis:** 2 pp **Mendes:** 3 pp
11	**Inter de Lajes:** 1 a 1 (Passando) 2 a 2 (Ferroviário) 0 a 1 (Avaí) 1 a 1 (América) 1 a 1 (Próspera)	**Carlos Renaux:** 0 a 1 (Avaí) 1 a 2 (Guarani) 1 a 2 (Próspera) 1 a 1 (Barroso) 0 a 3 (Ferroviário)	**C. Renaux:** 3 **Inter:** 5	**C. Renaux:** 9 **Inter:** 6	**Carlos Renaux:** Lanterna, 33 pp **Inter de Lajes:** 3.º lugar, 19 pp
12	**Moto Clube:** 0 a 0 (Sampaio Correa)	**Fortaleza:** 4 a 0 (Ceará Sporting) 1 a 0 (Guarani)	**Fortaleza:** 5 **Moto Clube:** 0	**Fortaleza:** 0 **Moto Clube:** 0	**Fortaleza:** Campeão de 69, CE **Moto Clube:** 3.º do Maranhão
13	**E. C. Recife:** 3 a 1 (Central) 1 a 0 (América) 2 a 4 (Náutico) 4 a 0 (Santo Amaro) 0 a 1 (Santa Cruz)	**CRB:** 2 a 2 (CSE) 0 a 0 (CSA)	**CRB:** 2 **E.C. Recife:** 10	**CRB:** 2 **E.C. Recife:** 6	**CRB:** Líder de Alagoas **E.C. Recife:** 3.º de Pernambuco

por dentro do bolão

Por que, a exemplo de Intervalo, Placar também não faz um bolão da Loteria Esportiva entre seus leitores?

Neusa da Costa Coelho — Guanabara.

Sua sugestão foi encaminhada ao departamento competente.

Solicito esclarecimento para as seguintes dúvidas: 1) a Loteria Esportiva vem para o Paraná? Quando? 2) existem casas comerciais idôneas aceitando apostas aqui em Curitiba. É legal? 3) se não é legal, que lei a proíbe?

Tarciso A. L. Netto — Curitiba, PR.

A Loteria Esportiva só irá ao Paraná no próximo ano. Provàvelmente no começo. Sòmente as casas autorizadas pela Loteria Federal — que administra a Esportiva — podem receber apostas. E, como esta ainda não chegou ao Paraná, é ilegal se cobram taxa dos apostadores. O que proíbe é o regulamento da Loteria Esportiva, que só permite sua exploração por vendedores autorizados nas cidades onde ela já foi instalada.

Tenho uma sugestão: Placar podia inserir dois volantes, evitando que seus leitores fiquem esmolando junto aos revendedores.

Sérgio Lima — Guanabara.

Estamos distribuindo a partir do n.º 29.

Placar **não dá cobertura suficiente ao futebol do Ceará e quando o faz comete alguns erros.**

José Hamilton Bizarria — Fortaleza, CE.

Todos os Estados terão sua grande reportagem. Já estivemos no Ceará e logo publicaremos tudo. Obrigado pela contribuição enviada e desculpe-nos pelos pequenos erros.

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

NO TESTE 19, OS JOGOS SÃO MA

1

Atlético e Vasco (Robertão)
É A VOLTA DOS TITULARES DO VASCO NO MINEIRÃO

No Robertão do ano passado o Vasco venceu o Atlético por 3 a 1. Mas de lá para cá as coisas mudaram muito para os dois.

O Atlético, de eterno vice-campeão do Cruzeiro, trocou Iustrich por Telê e tomou o título que o Cruzeiro tinha há cinco anos.

O Vasco não ficou atrás: pegou o título de campeão carioca, que êle não via há doze anos.

Mas os dois começaram mal o Robertão: nos dois primeiros jogos o Vasco perdeu (Ponte e Botafogo), enquanto o Atlético empatou (Bahia e Santa Cruz).

Só que o Vasco estava sem vários titulares. E agora está completo. E o Atlético estava jogando fora, agora está em seu campo. Um conta com os gols de Silva, o outro com os de Dario. Pequeno favoritismo para os mineiros.

Serviço Especial de Placar

Todo mundo ainda espera que o Vasco justifique o seu título.

2

S. Paulo e Corintians (Robertão)
ENFIM, ROCHA E GÉRSON JUNTOS, CONTRA RIVELINO

No Robertão do ano passado o Corintians venceu de 2 a 0. Mas nessa época o São Paulo não era campeão paulista.

Os dois estrearam muito mal neste ano: o Corintians empatou com o Atlético (PR), em Curitiba, depois perdeu para o Fluminense; o São Paulo perdeu para o Palmeiras e para o Flamengo.

Mas o São Paulo, finalmente, vai realizar, neste jôgo contra o Corintians, um velho sonho seu: colocar Rocha e Gérson, lado a lado, no meio-campo. No ataque, recuperado da contusão, deverá estar o artilheiro Toninho.

E o Corintians, para enfrentar tudo isso, tem o mesmo time de sempre, reforçado apenas pela inteligência de Aimoré Moreira.

Serviço Especial de Placar

Rocha: afinal com Gérson.

O Grêmio não pára o Santos.

3

Ponte e Flamengo (Robertão)
NÃO SE DEIXE IMPRESSIONAR PELOS PRIMEIROS RESULTADOS

Este é o tipo do jôgo difícil. Flamengo e Ponte Preta nunca jogaram entre si. Por isso, você não pode se impressionar com os primeiros resultados dêles neste Robertão.

O Flamengo foi ao Morumbi e ganhou de 2 a 0 do São Paulo. Não quer dizer nada, porque ninguém sabe se o time de Iustrich vai manter êsse ritmo.

A Ponte venceu o Vasco na estréia e depois perdeu de 4 a 0 para o Palmeiras — o que não quer dizer nada, porque o Palmeiras nunca mais jogará tanto quanto aquêle dia. Isso quer dizer que, sendo o jôgo no Parque Antártica (SP), o favoritismo é da Ponte Preta.

Serviço Especial de Placar

O 4 a zero do Palmeiras não mudou o futebol da Ponte.

4

Fluminense e América (Robertão)
O AMÉRICA NÃO É MAIS AQUÊLE

No Robertão de 69 o América venceu de 2 a 1. Mas em 70, pobre do América, que não tem nem time para pôr em campo. Seus principais jogadores estão machucado e o seu técnico Oto Glória nada pode fazer com os que tem.

O Fluminense, pelo contrário, está muito bem. Sua estréia no Campeonato foi uma boa vitória sôbre o Corintians no Maracanã. E a estréia do América não foi boa: perdeu de 2 a 1 para o Atlético Paranaense em Curitiba.

O Fluminense está com um time certinho, jogando exclusivamente para ganhar.

O Fluminense tem seu goleador, Flávio, querendo ser artilheiro do Robertão, enquanto o artilheiro do América, o pequeno e bom Edu, talvez não tenha condições de jogar êste ano.

Serviço Especial de Placar

5

Grêmio e Santos (Robertão)
LEMBRE-SE DE QUE O SANTOS PRECISA GANHAR

No Robertão de 69 deu Grêmio: 2 a 1. Mas em 1970, nas festas de inauguração do Estádio de Erechim, o Santos venceu o Grêmio por 2 a 1, sem nenhum esfôrço.

O Grêmio está meio sem moral depois que perdeu seu segundo campeonato consecutivo para o Internacional.

E lembre-se sempre disso quando fôr fazer seus palpites em jogos do Santos: o time de Pelé já perdeu o Robertão do ano passado e o Campeonato Paulista dêste ano. E o Santos é um time que vive muito de seu prestígio no exterior. Se não ganha títulos aqui, não recebe convite de lá.

O Santos precisa dêsse título do Robertão. E não há de ser o Grêmio a impedi-lo.

Serviço Especial de Placar

AIS FÁCEIS DO QUE PARECEM

Atlético Paranaense: pouco para a vontade do Palmeiras.

Guarani: é futebol demais para o pobre azarado Juventus.

6

Atlético (PR) e Palmeiras (Robertão)
NÃO É FÁCIL SAIR DO PARANÁ SEM PERDER UM PONTO

O Atlético Paranaense entrou no Robertão de 68 representando o Paraná, e nesse ano perdeu para o Palmeiras por 3 a 1. Em 69 o Paraná foi representado pelo Coritiba, que também perdeu de 3 a 1 para o Palmeiras.

Neste ano o Atlético, reforçado por jogadores do Coritiba, está se saindo relativamente bem (em seus dois primeiros jogos ganhou 3 pontos, 1 do Corintians e 2 do América). Mas não é um time tão bom a ponto de segurar o embalo do Palmeiras, que começou bem, vencendo o campeão paulista e goleando a Ponte Preta.

O Atlético é uma mistura de jovens craques misturados a jogadores veteranos de grande experiência, como Djalma Santos e Dorval. Mesmo assim, deve dar Palmeiras.

Serviço Especial de Placar

7

Guarani e Juventus (Campeonato paulista)
AZAR DO JUVENTUS: O JÔGO SERÁ EM CAMPINAS

Este jôgo é pela fase de classificação do Campeonato Paulista. No ano passado o Juventus não se classificou, ficando com 25 pontos perdidos. O Guarani foi o primeiro colocado, com 12.

O Juventus já disputou várias vêzes o Campeonato da Divisão Especial. É um time muito simpático (é um dos clubes que mais sócios têm em São Paulo), mas tem um time bem inferior.

O Guarani tem um time bem armado, jogando certinho e com muita garra.

Além da diferença de categoria entre os dois times, pesa muito a favor do Guarani o fator campo. O jôgo será em Campinas, onde a torcida do Guarani, muito entusiasmada, influi bastante.

Serviço Especial de Placar

ACOMPANHE OS JOGOS DO BOLÃO COM A ÚNICA PILHA QUE NÃO DÁ ZÉBRA: A PILHA DO GATO.

Por mais azarado que você seja no bolão, ouvindo o jôgo com a super-pilha Eveready de Manganês Ativado você vai ser sempre um sujeito de sorte. Mesmo que o 7 de Setembro ganhe do Cruzeiro ou que o Calouros do Ar ganhe do Santos. Em outras palavras: tôda vez em que você vir um gato, pode pôr uma cruzinha. Vai dar gato até o fim.

SUPER-PILHA EVEREADY DE MANGANÊS ATIVADO.

O PULO DO GATO!

8

Pilôto e Civilsan (Camp. Brasiliense)
A CLASSIFICAÇÃO NÃO IMPORTA: ÊSTE É UM JOGO EQUILIBRADO

Pela terceira vez na Loteria Esportiva os times de Brasília. E êste é um jôgo duro e equilibrado.

O Pilôto está em terceiro lugar no Campeonato, com 3 pontos perdidos, mas invicto (teve três empates).

O Civilsan é líder, ao lado do Colombo, e só perdeu 1 ponto até agora, num empate de 1 a 1 com o próprio Colombo.

O Pilôto é o time da Companhia de Transportes Coletivos de Brasília, e o Civilsan pertence a uma companhia construtora.

Depois que o Defelê acabou com o profissionalismo e ficou afastado do Campeonato, o Pilôto e o Civilsan passaram a lutar sempre pelo primeiro lugar. Tipo do jôgo para empate.

Serviço Especial de Placar

9

Colombo e Defelê (Camp. Brasiliense)
O LÍDER CONTRA UM EX-CAMPEÃO, AGORA LANTERNA

O Colombo, apesar de co-líder do Campeonato de Brasília, está saindo de um trauma: seu goleiro titular, há dez dias, morreu quando saía da sede do clube, após um baile. Levou um tiro no coração.

Todos os jogadores ficaram muito chocados com sua morte e sem condições psicológicas para jogarem futebol. Por êsse motivo, a Federação resolveu adiar o jôgo entre o Colombo e o Carioca, marcado para o dia 20.

O Defelê já teve os seus tempos de glória, quando chegou a ser tricampeão de Brasília, na época do profissionalismo. Ficou três anos parado e voltou êste ano. Até agora não venceu um jôgo. Está na lanterna do Campeonato. Vitória do Colombo, fácil. Seus jogadores já estão se recuperando do golpe psicológico sofrido.

Serviço Especial de Placar

E.C. Recife, terceiro em Pernambuco, favorito contra o CRB.

10

Petrópolis e Mendes (Camp. de Seleções)
JÔGO MUITO EQUILIBRADO

Mais um jôgo pelo Campeonato de Seleções do Estado do Rio. A de Mendes é a mais regular do Campeonato, até agora, com boas atuações. Sua defesa joga num estilo moderno, com líbero à frente, enquanto o ataque se mexe muito, voltando sempre para ajudar o meio. Resultado: sua defesa é a ménos vazada do Campeonato.

Mas o time de Petrópolis também está bem arrumado em campo e, depois de começar mal,, reagiu e não foi mais derrotado.

Êste jôgo vale pela última rodada do primeiro turno e, como os dois estão lutando pela liderança, será duro. Outro jôgo para empate ou vitória do Mendes.

Serviço Especial de Placar

11

Carlos Renaux e Internacional (Camp. Catarinense)
CONSIDERE O MANDO DE CAMPO

No primeiro turno, em Lajes, o Internacional venceu (jogando em seu campo) por 2 a 1.

Enquanto o Internacional está com 19 pontos perdidos, o Carlos Renaux tem 33. Mas o fator campo, no interior de Santa Catarina, influi demais.

A viagem de Lajes (cidade do Internacional) a Brusque (cidade do Carlos Renaux) é muito longa e, geralmente, feita de ônibus.

Mesmo assim, se não se cansar muito nessa viagem, o Internacional pode repetir a vitória do primeiro turno sôbre o Renaux, um dos mais antigos do Brasil.

Mas o resultado mais lógico seria o empate.

Serviço Especial de Placar

Fortaleza, campeão do Ceará, favorito contra o Moto Clube.

12

Fortaleza e Moto Clube (Torneio Norte-Nordeste)
O JÔGO É NO CEARÁ. E ISSO DEFINE TUDO

O Fortaleza, além de ser um dos times mais bem armados do nordeste, tem a seu favor, neste jôgo, o fator campo.

Seu maior ídolo é o atacante Erandir, um pernambucano que já jogou algum tempo no Vasco, do Rio.

O Moto Clube divide com o Sampaio Correia e o Maranhão Atlético Clube a liderança do futebol maranhense. O Maranhão é bicampeão, mas o Moto Clube está sempre por perto.

O último jôgo do Moto Clube foi um empate de 0 a 0 com o Sampaio Correia, enquanto o Fortaleza vem de uma brilhante vitória de 1 a 0 sôbre o Guarani de Sobral, campeão do primeiro turno do Campeonato Cearense.

Serviço Especial de Placar

13

CRB e E.C. Recife (Torneio Norte-Nordeste)
É O TIME DE CASTILHO CONTRA O CAMPEÃO DE ALAGOAS

Enquanto não fica pronto o Estádio Rei Pelé, ou o Trapichão, que será o maior de todo o nordeste, os jogos principais de Maceió estão sendo realizados no Estádio da Pajuçara ou no Estádio do Mutange.

Êste jôgo entre o CRB (Clube de Regatas Brasil) e o Esporte Clube Recife será realizado no Estádio do Mutange.

O CRB é o atual líder do Campeonato Alagoano, com 2 pontos perdidos, ao lado do Centro Social Esportivo.

O Esporte Clube Recife foi o terceiro colocado no Campeonato Pernambucano, ficando atrás do Santa Cruz e do Náutico.

Dirigido por Castilho, ex-goleiro do Fluminense e da Seleção Brasileira, o E. C. Recife tem condições de ganhar.

Serviço Especial de Placar

AQUI ESTÃO 4 PALPITES. ESCOLHA O SEU

Para orientá-lo melhor, na hora de sua aposta, Placar passa a publicar, em vez de apenas dois cartões (um de lógica e outro de zêbra), mais dois para você. Se você não pode gastar muito, há um palpite simples, de Cr$ 2,00, baseado nos resultados mais lógicos (cartão 1). Há também o cartão 2, com palpites lógicos e alguns de zêbra para você, por Cr$ 8,00. O cartão número 3 é para quem pode gastar um pouco mais e gosta de ganhar sòzinho: tem também os palpites mais lógicos e alguns que poderão ser considerados como surpreendentes. O 4 é o que chamamos de "palpitão": é para aquêles que jogam em grupo, fazendo a conhecida "vaquinha". Custa Cr$ 394,00.

1 Todos são palpites lógicos, baseados nos resultados mais prováveis. O único palpite duplo ficou para o jôgo mais difícil: Mendes e Petrópolis, no campo do Petrópolis, jôgo duro.

2 Este palpite, que lhe custará Cr$ 8,00, tem palpites lógicos, mas também algumas zêbras, como a vitória do Vasco sôbre o Atlético, no Mineirão, e o empate do Santos com o Grêmio.

3 O palpite 3, para quem não gosta de jogar baixo, tem oito vencedores certos e cinco palpites duplos cercando os jogos mais difíceis. Admite até um empate do Corintians no jôgo 2.

4 Este é para quem gosta de jogar em grupo. Tem de tudo: zêbras, resultados lógicos. Há cinco jogos com vencedores certos e os outros oito estão cercados com duplos e um triplo.

LOTERIA ESPORTIVA

VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 19 - 10 e 11/10/70

PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00

ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO

1) Aposta dupla 2) Palpite em todos os jogos "Confira seu cartão, para evitar que seja invalidado"

Nome:

Endereço:

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Atlético Mineiro	X	1 Vasco (Robertão)
2 São Paulo	X	2 Corintians (Robertão)
3 Ponte Preta	X	3 Flamengo (Robertão)
4 Fluminense	X	4 América (Robertão)
5 Grêmio	X	5 Santos (Robertão)
6 Atlético (PR)	X	6 Palmeiras (Robertão)
7 Guarani	X	7 Juventus (SP)
8 Piloto	X	8 Civilsan (DF)
9 Colombo	X	9 Defelê (DF)
10 Petrópolis	X	10 Mendes (RJ)
11 Carlos Renaux	X	11 Internacional (SC)
12 Fortaleza	X	12 Moto Clube (Nordestão)
13 C. R. Brasil	X	13 Sport C. Recife (Nordestão)

NÚMERO DE APOSTAS 2 | PREÇO A PAGAR CR$ 2,00

1

LOTERIA ESPORTIVA

VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 19 - 10 e 11/10/70

PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00

ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO

1) Aposta dupla 2) Palpite em todos os jogos "Confira seu cartão, para evitar que seja invalidado"

Nome:

Endereço:

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Atlético Mineiro	X	1 Vasco (Robertão)
2 São Paulo	X	2 Corintians (Robertão)
3 Ponte Preta	X	3 Flamengo (Robertão)
4 Fluminense	X	4 América (Robertão)
5 Grêmio	X	5 Santos (Robertão)
6 Atlético (PR)	X	6 Palmeiras (Robertão)
7 Guarani	X	7 Juventus (SP)
8 Piloto	X	8 Civilsan (DF)
9 Colombo	X	9 Defelê (DF)
10 Petrópolis	X	10 Mendes (RJ)
11 Carlos Renaux	X	11 Internacional (SC)
12 Fortaleza	X	12 Moto Clube (Nordestão)
13 C. R. Brasil	X	13 Sport C. Recife (Nordestão)

NÚMERO DE APOSTAS 8 | PREÇO A PAGAR CR$ 8,00

2

LOTERIA ESPORTIVA

VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 19 - 10 e 11/10/70

PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00

ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO

1) Aposta dupla 2) Palpite em todos os jogos "Confira seu cartão, para evitar que seja invalidado"

Nome:

Endereço:

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Atlético Mineiro	X	1 Vasco (Robertão)
2 São Paulo	X	2 Corintians (Robertão)
3 Ponte Preta	X	3 Flamengo (Robertão)
4 Fluminense	X	4 América (Robertão)
5 Grêmio	X	5 Santos (Robertão)
6 Atlético (PR)	X	6 Palmeiras (Robertão)
7 Guarani	X	7 Juventus (SP)
8 Piloto	X	8 Civilsan (DF)
9 Colombo	X	9 Defelê (DF)
10 Petrópolis	X	10 Mendes (RJ)
11 Carlos Renaux	X	11 Internacional (SC)
12 Fortaleza	X	12 Moto Clube (Nordestão)
13 C. R. Brasil	X	13 Sport C. Recife (Nordestão)

NÚMERO DE APOSTAS 32 | PREÇO A PAGAR CR$ 32,00

3

LOTERIA ESPORTIVA

VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 19 - 10 e 11/10/70

PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00

ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO

1) Aposta dupla 2) Palpite em todos os jogos "Confira seu cartão, para evitar que seja invalidado"

Nome:

Endereço:

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 Atlético Mineiro	X	1 Vasco (Robertão)
2 São Paulo	X	2 Corintians (Robertão)
3 Ponte Preta	X	3 Flamengo (Robertão)
4 Fluminense	X	4 América (Robertão)
5 Grêmio	X	5 Santos (Robertão)
6 Atlético (PR)	X	6 Palmeiras (Robertão)
7 Guarani	X	7 Juventus (SP)
8 Piloto	X	8 Civilsan (DF)
9 Colombo	X	9 Defelê (DF)
10 Petrópolis	X	10 Mendes (RJ)
11 Carlos Renaux	X	11 Internacional (SC)
12 Fortaleza	X	12 Moto Clube (Nordestão)
13 C. R. Brasil	X	13 Sport C. Recife (Nordestão)

NÚMERO DE APOSTAS 384 | PREÇO A PAGAR CR$ 384,00

4

LOTERIA ESPORTIVA BOLÃO

AQUI, CADA DERROTA É

O Amazonas, rico em público, cheio de deficit, não admite derrotas. Três seguidas podem significar o fim de um clube

O futebol amazonense mostra um dado estatístico capaz de invejar a qualquer outro: mais de 20 000 pessoas nos grandes jogos entre Nacional e Rio Negro (ou seja, 6% da população de Manaus, que tem 330 000 habitantes).

Nos jogos menores a média de público é de 3 000 pessoas, sendo que a Taça Amazonas dêste ano rendeu, em 28 jogos, Cr$ 330 000,00. Quase Cr$ 12 000,00 por partida, em média.

Mesmo assim, com êsses números, o futebol amazonense ainda vive em deficit. Todos os clubes devem ao INPS, só o Rodoviária está sempre em dia com seus jogadores. Mas, mesmo com tôdas essas dificuldades, quase tôdas as semanas um dos grandes clubes compra um ou mais jogadores do Rio, São Paulo ou de Estados do norte, pagando luvas e salários elevados: Tupãzinho e Parada receberam Cr$ 15 000,00 de luvas e, entre salário e moradia, custam mais Cr$ 3 000,00 mensais.

Valem a pena todos êsses gastos?

Os dirigentes dizem que sim. São essas novidades que vêm mantendo o interêsse dos torcedores.

— Com o nôvo estádio (75 000 pessoas) teremos público de até 40 000 torcedores.

Além dessas estrêlas, o futebol do Amazonas conta com um outro fator que justifica seu sucesso: em Manaus, nos domingos, além do futebol, os divertimentos são cinema e passeios pelos rios.

O Campeonato de Manaus é disputado por oito clubes e, como em qualquer outro lugar, alguns são considerados grandes e outros pequenos. Lá também existem as surprêsas. Todos os anos surge um pequeno desbancando grandes, ganhando jogos de favoritos, para acabar colocado entre os três ou quatro melhores.

Êste ano foi a vez do pequeno São Raimundo perturbar a vida cômoda dos grandes. Mas, mesmo com algumas surprêsas, o Nacional continua sendo o melhor e mais popular time de Manaus.

Foi fundado em 1913 (é o mais antigo), tem o maior número de títulos, 22 (bicampeão, 68/69; tricampeão da Taça Amazonas, 68/69/70), e a maior torcida (65%). É também um dos times que mais contrata jogadores de fora e o que mais deve: há menos de três meses, devia Cr$ 80 000,00, que está liquidando.

Está construindo uma sede própria em terreno ganho do govêrno e com o dinheiro de títulos patrimoniais, mas sempre foi obrigado a desviar parte dêle para a contratação de jogadores.

Com política certa ou errada, vivendo em sede alugada, devendo e quase nada oferecendo aos seus sócios, o Nacional vai levando sua vida de melhor time de Manaus. Uma razão que o presidente José Paulino Gomes dá para êsse tipo de política:

— Se perdemos um jôgo, grande parte pára de pagar; dois, êles rasgam as carteirinhas; três, é o caos.

Seu grande adversário é o Rio Negro. Um clube da elite, que faz questão de ser assim considerado, que nem sempre tem um bom time de futebol, mas que sempre faz tremer seu maior adversário. Quando jogam Rio Negro e Nacional, ninguém aponta favorito. Pode dar qualquer resultado.

Além dessa tradição, há muitos anos o Rio Negro não dá uma grande alegria aos seus torcedores. É o segundo clube na preferência do público, mas se preocupa mais com sua parte social. Seu último título foi ganho em 1965.

Tem 4 000 sócios, mas só 1 500 estão em dia. Arrecada, em média, Cr$ 50 000,00 mensais e sua fôlha de pagamento sobe a 50% do que arrecada. Paga luvas de Cr$ 3 000,00 e Cr$ 5 000,00 e salários entre Cr$ 700,00 e Cr$ 1 500,00. Além de casa e comida.

É treinado pelo ex-jogador Edmílson, e Xerém é considerado seu jogador mais importante. Catimbeiro, é capaz de dominar um juiz nôvo ou medroso. Ramón, ex-América do Rio, e Santos são outros dos bons.

Há quarenta anos, jogadores e diretores do Nacional brigaram. Da briga nasceu um outro clube. O Nacional Fast Clube, que seus diretores querem ver chamado apenas de Fast.

Formado só por jogadores, pobre, o Fast viveu muitos anos sem sede, mudando sempre que era apertado. Cresceu de 69 para cá. Fêz uma sede em sessenta dias e hoje é dirigido por homens ricos, que lhe auxiliam. Tem a terceira torcida, também participa das contratações caras — êste ano contratou Parada, que não disse por que custou tão caro — e seu último título foi em 1960, ainda na época do amadorismo.

De uma forma ou de outra, o Fast sempre briga pelo título. Muitas vêzes chega perto, mas acaba contentando-se com o vice-campeonato, como vem acontecendo nos últimos seis anos.

Pagando salários entre Cr$ 800,00 e Cr$ 1 200,00, luvas de até Cr$ 15 000,00, com uma fôlha de Cr$ 24 000,00, o Fast, todos os anos, promete ganhar o título, contrata muitos jogadores, acaba entrando em crise interna e decepcionando sua torcida. Em quase tudo é o terceiro grande time de Manaus. Depois dêle, brigando para passá-lo, vem o Rodoviária.

O time mais nôvo no Campeonato, segundo ano de profissionalismo, pertence aos funcionários do Departamento de Estrada de Rodagem. Dêles consegue boas mensalidades e ajuda que lhe permitem viver sem dívidas, formando um bom time com a orientação de Martim Francisco.

É um time nôvo, com muitos estudantes universitários, média de idade de 22 anos, e pintando para ser um grande time nos próximos dois anos. Mesmo vivendo como um homem acabado, bebendo muito, Martim Francisco ainda está conseguindo ensinar a um grupo de jogadores fortes, altos (escolhidos por êle), quase tudo que sabe da profissão.

Êste ano o Rodoviária será uma sombra para os grandes. Do ano que vem para a frente, continuando com a mesma política, será um dêles, lutando pelo título. Ângelo, meio-de-campo, Batista, ponta-de-lança, e Virgílio — seus melhores jogadores.

Pobre, revelador de bons jogadores, dono do melhor campo de Manaus, localizado num bairro que lhe garante boa torcida, o São Raimundo é, entre os pequenos, o time que mais consegue perturbar a vida dos grandes. Em 1969 saiu de sua política caseira, contratou um time inteiro de fora e acabou em penúltimo lugar. Êste ano seus diretores pensaram melhor, dispensaram todo mundo, dando passe livre, montaram time nôvo, com salário de Cr$ 400,00 e estão fazendo campanha bem melhor. Foi campeão em 1966.

Sul-América, América e Olímpico são os outros times do Campeonato Amazonense.

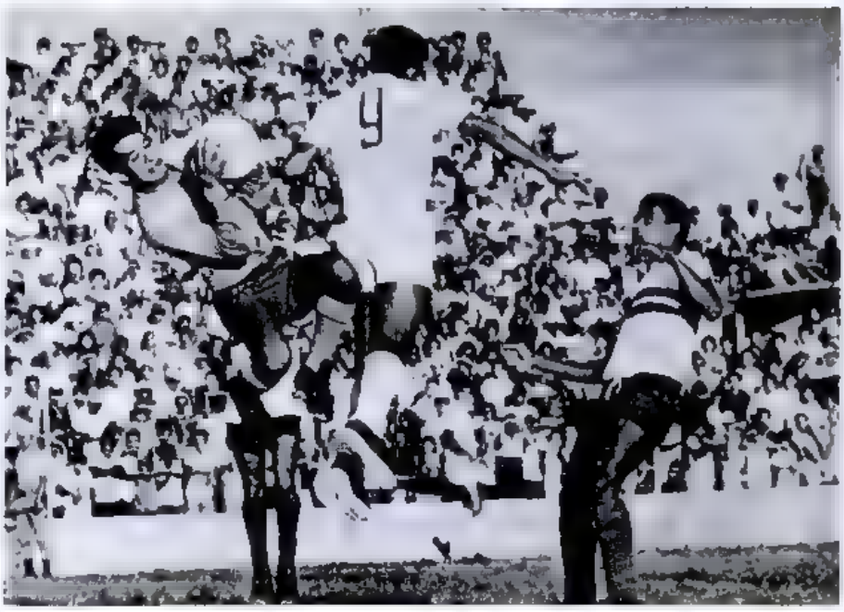
O Sul-América nunca dá trabalho a ninguém. Perde tanto que foi apelidado de Lobão (o lôbo da história em quadrinhos que sempre sai perdendo). Já tentou ser grande contratando um time inteiro do Pará e um técnico da Argentina. Voltou à sua velha condição e hoje paga os jogadores dividindo as rendas dos jogos. Não paga salário nem luvas.

O América também tem sua tradição. Há quinze anos é sempre um dos últimos colocados. E o Olímpico, depois de ser quase grande e cair para o grupo dos menores, está adotando uma política de reorganização que, em alguns anos, poderá levá-lo de volta a um bom lugar.

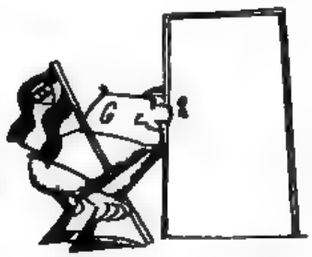
Ramón, ídolo do Rio Negro. O Amazonas vive de atrações.

UM PASSO PARA A MORTE

Acima, Rio Negro e Nacional: salva Tarcíso, do Nacional (camisa 3), protegendo o goleiro Procópio. À esquerda, Rodoviária e São Raimundo: Aldo (camisa branca), ponta do Rodoviária, e Salles, lateral-esquerdo do São Raimundo. Abaixo, o goleiro Maneco, do Fast, contra Pretinho, camisa 9 do Nacional; o outro jogador é Nei, zagueiro do Fast.



de primeira



COMO IRÃO AS LUZES DO GRÊMIO?

Finalmente resolvido o caso Alberto x Grêmio Pôrto-alegrense. "Obrigado, América, êle merece", estampou um jornal gaúcho.

Mas quando Gérson Coutinho, do América do Rio, chegou ao Estádio Olímpico para tratar das condições do empréstimo, a conversa começou meio hostil:

— Como vai dr. Flávio (presidente do Grêmio)? Como está a sua iluminação?

Flávio Obino, evidentemente sem graça, ainda encabulado por causa do acidente que apagou as luzes no seu campo quando o América vencia o Grêmio no Robertão passado, convidou o dirigente carioca para visitar o campo à noite e constatar que está tudo bem. Gérson declinou amigàvelmente e as conversações prosseguiram em paz.

Resolvido o caso Alberto (já em ação no América Carioca), o papo mudou. Explicavam os gaúchos que é impossível comprar jogador fora, porque "qualquer reserva no Rio ou em São Paulo custa mais de Cr$ 300 milhões". (Nem por isso os gaúchos deixaram de, como todo mundo, tentar comprar Leivinha.)

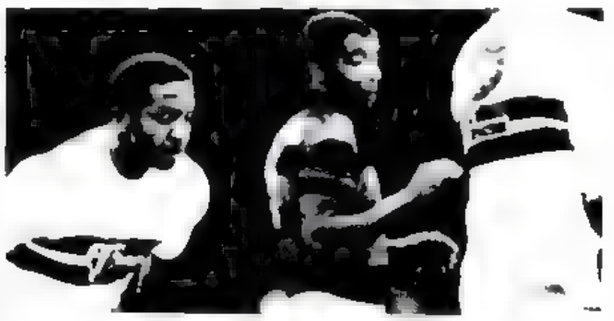
Negócio fechado, tudo em paz. A razão da dúvida: 6/11, Grêmio x América no Olímpico.

O QUE FAZ NEI CORRER TANTO ASSIM?

Depois de brigar e lutar como um leão, Nei, do Flamengo, foi entrevistado por um repórter paulista:

— Você é outro jogador: agora corre, luta, deu peitada no Jurandir, no Dias, tomou sarrafada, o diabo. O que houve?

— Você mediu o peito do Jura? Compara com o do Homão. É claro que prefiro enfrentar o Jurandir.



FALTA POUCO PARA COUTINHO VOLTAR

Caro Coutinho: assim não vai. Todos nós queremos ver seu futebol de nôvo, todos nós achamos excelente seu esfôrço para voltar, fazendo aquêle tremendo regime, perdendo 16 quilos que sobravam. Mas falta uma coisa: por que você não aceita as sugestões dos médicos e faz os exercícios com pêso tôdas as tardes? Você sabe que é duro, mas é o jeito para você recuperar a musculatura da perna.

Tá legal? Leve a sério os exercícios.

OTÁVIO NAS URNAS

Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação Carioca e candidato do MDB nas próximas eleições, abraçou três vêzes o mesmo repórter, num vestiário do Maracanã. Na quarta o repórter observou:

— Calma, presidente. Chega de abraço. Meu voto já é seu.

UMA SUGESTÃO DE GÉRSON AO INPS

Gérson, do São Paulo, sempre falando muito, principalmente sôbre dinheiro:

— Uma sugestão para a aposentadoria dos jogadores: pagamos em dôbro o INPS, aposentamos na metade do tempo: não é uma solução justa?

QUEM VAI AO AR

Se o Cor. José Guilherme pedir a tal licença de 30 dias da Federação Mineira, Francisco Tôrres, que o substituirá, já tem planos bolados: deposição imediata do atual presidente, o Cor. José Guilherme.

GRÊMIO CULTURAL A.A. PONTE PRETA

A Ponte Preta aproveitou a ida à Bahia para um programa cultural: museus, palestra de Jorge Amado, etc. Mas isso acabou sendo prejudicial a curto prazo: o pessoal de Aracaju, que assistiu ao jôgo Bahia 2, Ponte 1, ficou chateado: "Êles deviam ter ficado aqui, no local do jôgo". E torceram contra.

SOBRA PÊSO MAS FALTA DINHEIRO

Ademar — o Pantera — está tentando voltar a ser a fera de outros tempos. Está pesando 92 quilos, mas Hélio Alves, supervisor do Atlético, especialista em motivar jogadores displicentes, diz que consegue pô-lo em fôrma. Só fica faltando o problema com o Fluminense, a quem Ademar deve, segundo Almir de Almeida, Cr$ 19 000,000.

PELÉ E MANÉ, REIS TAMBÉM NA URSS

O futebol brasileiro está com mais cartaz ainda na Rússia: Igor Fessunenko, correspondente de rádio e tevê de Moscou no Brasil, é um fominha de Maracanã. Êle foi o autor de "Pelé, Garrincha e Futebol", um best-seller: vendeu 100 000 exemplares em três dias. Igor está preparando um outro livro, agora sôbre nossa campanha no Mundial de 70, contando como, além do talento, "os brasileiros tiveram um planejamento para a campanha superior à de todos os outros".

MUITAS FOFOCAS: QUATRO DE GOLEIROS, A ELEGÂNCIA DE NATAL E A AUTORIDADE DE DUQUE

● **"Ubirajara é um goleiro predestinado; há coisas que só acontecem com êle, como aquêle gol. Na Bahia, Ubirajara era quase um Deus. E agora o país inteiro sabe como o cara é boa-pinta." Walter Miraglia.**

● "Vou morar aqui, me mudar de uma vez. Assim vou poder controlar melhor meu negócio de transportes rodoviários." Picasso, falando da Bahia.

● **"Vou ser o maior galã, derrubando a fama de Raul: é só estrear a minha camisa lilás." Renato, nôvo goleiro do Atlético Mineiro.**

● Vanderlei, também goleiro (Atlético, PR) e também boa-pinta, não pode disputar com os outros: é casado. E ainda mandou instalar um alarme no seu Opala amarelo que dispara em alto e bom som quando é atacado pelas suas fãs.

● **Mas Suingue, por sua vez, se recusa a fazer outra operação plástica para tirar as marcas do acidente de anos atrás: é para não ser mais chamado de Garôta pelo pessoal do Corintians.**

● Natal (Cruzeiro) e sua senhora foram eleitos o casal mais elegante do time no casamento de Evaldo, ganhando do casal Hilton Oliveira e de Tostão e Dona Osvaldina.

● **Zé Roberto é mais rápido na estrada que em campo: na noite do mesmo dia de Fla x São Paulo êle já estava em Curitiba, no seu Corcel vermelho.**

● Telê, falando de Duque: — Êle manda até na polícia do Recife. Durante nosso jôgo (1 x 1), êle deu até ordem unida aos policiais. O homem é fogo mesmo.

O INTER ACABOU COM O GRÊMIO: AGORA É BI

Bráulio fêz um gol, Valdomiro marcou o segundo e, com êles, o Internacional venceu o 14 de Julho por 2 a 0, quinta-feira, dia 1.º, no Beira-Rio, de onde saiu como bicampeão gaúcho. Ali acabavam os sofrimentos dos colorados que durante sete anos se desesperavam vendo apenas os gremistas em festa. Reportagem de Divino Fonseca. Fotos de Assis Hoffmann.

Acabou o jôgo contra o 14 de Julho: o ponta-esquerda reserva do Inter, Canhoto, sai correndo, entra em seu carro e sobe o morro Santa Teresa, próximo ao Beira-Rio, de onde se avista tôda a cidade. Ali êle fica esperando pelos outros jogadores, com cinqüenta garrafas de caipirinha, trezentos litros de chope e cem quilos de churrasco. Era uma festa organizada pelos próprios jogadores, na casa de Canhoto.

Mas não adiantou muito a correria de Canhoto: êle esperou duas horas até que seus companheiros saíssem dos braços da torcida do Internacional, que invadiu os vestiários com batucadas, samba e muita alegria.

C-O-L-O-R-A-D-O!!

Depois que os jogadores saíram para a casa de Canhoto, a alegria dos colorados espalhou-se pela cidade, invadindo os botequins, acordando Pôrto Alegre inteira, atirando sôbre os gremistas tôda a amargura que êles carregaram durante sete anos seguidos, até 1968.

Na festa dos jogadores, onde os convidados eram os diretores, o diretor Ivo Correia Pires mal acreditava naquela união:

— Isso é amadorismo. Gente que luta pela camisa.

Para ser bicampeão e consolidar sua fama de mais forte, o Inter-

/segue

INTERNACIONAL, O BICAMPEÃO-69/70

Em pé: Gainete, Pontes, Sadi, Zovek, Édson Madureira e Valmir. Agachados: Valdomiro, Sérgio, Claudiomiro, Carbone e Dorinho.

PLACAR

INTER, ONDE O CARTOLA É AMIGO

nacional usou pràticamente os mesmos jogadores do ano passado.

Os dois novos que entraram no time são ex-juvenis: o ponta-esquerda Mosquito (jogou algumas partidas, depois machucou a clavícula) e o apoiador Paulo César (que foi lançado justamente para dar um ritmo mais veloz ao time, que não tinha Scala nem Sadi, ambos machucados).

— O nosso esquema? O da amizade entre jogadores, técnicos e dirigentes acima de tudo. Dentro de campo é o mesmo utilizado por Zagalo na Seleção, com o recuo de um ponteiro para trabalhar na armação. Tovar, Dorinho e Carbone são os encarregados dêsse trabalho.

O Inter jogou assim no começo do Campeonato, mas, nos últimos jogos, Daltro Meneses tirou Tovar e lançou Paulo César.

Durante todo o Campeonato, o técnico sentiu a falta de um jogador que organizasse o time dentro de campo, como Gérson no São Paulo ou Roberto Pinto na Ponte Preta.

ONDE ESTÁ O LÍDER?

Quando as coisas corriam mal, o time só reagia depois de ouvir Daltro Meneses. Por isso decidiu a maioria de seus jogos no segundo tempo, quase sempre por 1 a 0.

— Claro que eu gostaria de ter tal jogador. Mas o que eu poderia fazer se meu líder estava no gol? Fizemos até teste de QI para escolher o capitão. Gainete ganhou e eu estou muito contente.

Gainete satisfaz a Daltro porque sai até da área para gritar com os companheiros. Fora de campo é quem decide tudo, desde a compra de um apartamento até as reivindicações.

UMA ARMA: AMIZADE

— E nós não fizemos mais que ser amigos de cada jogador. Um exemplo: quando terminou seu contrato, Sérgio pediu Cr$ ..... 35 000,00 de luvas. Nós respondemos que não aceitávamos sua proposta, que lhe daríamos Cr$ 40 000,00. (Ibsen Pinheiro, assessor do Departamento de Futebol do Internacional.)

A diretoria impediu que as reclamações dos conselheiros e torcedores perturbassem a campanha do time. Entre 1960 e 1968, o Internacional teve quinze técnicos. Daltro acaba de completar dois anos de clube, um recorde.

Aldo Dias Rosa, o diretor de futebol, um economista que só pensa em têrmos de emprêsa, teve muito trabalho.

— Às segundas-feiras, os meus três assessôres se reuniam em meu escritório para discutir os problemas do time. Gritavam, quase se atracavam. Eu, que pouco entendo de futebol, só ficava ouvindo. No fim, com base nos melhores argumentos, eu dava a palavra final e saíamos todos abraçados.

A GRANDE VIRADA

O melhor amigo dos diretores e de Daltro Meneses é o supervisor Ivo Correia Pires, um colorado doente, que passa o dia no estádio cuidando de todos os problemas.

No começo do ano o Internacional não era o melhor time: o Grêmio corria muito mais. O preparador físico do Internacional era o professor Iran Aguiar e o time não agüentava correr noventa minutos. Em reunião foi decidido substituir Iran por Eron Beresford, preparador dos juvenis.

— Alguns jogadores estavam com 5 quilos acima de seu pêso ideal, como Sérgio. O time desenvolvia apenas 30% de seu potencial físico e atlético. Agora desenvolve 65%. (Eron Beresford.)

OUTRA ARMA: FÔRÇA

Foi correndo muito e nem sempre jogando bonito (jogadores como Bráulio, Didi e Gílson Pôrto, de ótimo toque de bola, foram reservas) que o Internacional ganhou o bicampeonato e provou uma verdade: o título é ganho nos jogos do interior do Estado e não nos jogos com o Grêmio. Seu jôgo foi motivo de muitas críticas da torcida, que gosta de ver um futebol requintado. Diseram até que tal estilo (fôrça do conjunto) foi impôsto pela diretoria.

— Mas o que é isso, meu Deus? Diretor nenhum escala o time. O Internacional apenas baseia seu futebol na fôrça e na raça, é um time "europeu" do Brasil.

VALDOMIRO, O VAIADO, O ÍDOLO

O ponta-direita Valdomiro chega ao fim do Campeonato como a própria imagem do time: duro, veloz e persistente, vaiado e aclamado.

— Ele é um cara tremendamente útil, um tarado pelo time. (Daltro Meneses.)

Mas, no começo do Campeonato, a torcida nem podia ouvir o nome de Valdomiro, vaiava logo.

— Mas eu sabia que um dia essa torcida seria minha. Eu me mato em campo para ouvi-la gritando meu nome.

No começo do ano os diretores do Internacional escolheram Valdomiro como o "jogador-camiseta" e lhe fizeram uma homenagem antes de um jôgo amistoso. Disseram que interpretavam a opinião da torcida.

"Só se é a opinião da torcida do Grêmio", escreveu no dia seguinte o cronista colorado Sérgio Jockyman.

Valdomiro Vaz Franco, 24 anos, 1,75 m, catarinense, tem um chute forte, é muito veloz, tem fôlego para correr o tempo todo, se mata pelo time. Tudo isso o transformou num dos ídolos da torcida.

Mas nem sempre foi assim. A mesma torcida que êle hoje quer que grite seu nome já foi xingada por êle. Tudo aconteceu num jôgo com o Sparta, da Tchecoslováquia. Depois de ouvir vaias e mais vaias, Valdomiro fêz o gol da vitória. Saiu gritando e xingando a torcida que, ao perceber a sua fúria, deu-lhe a maior vaia de sua vida. Valdomiro teve que ser substituído.

— Depois disso eu nunca mais fiquei bravo. O seu Daltro me ensinou os segredos da torcida. Eu até sentia falta quando o estádio estava meio vazio.

Valdomiro cansou de perder. Venceu, agora é ídolo.

DALTRO QUER SALVAR O CORÍNTIANS

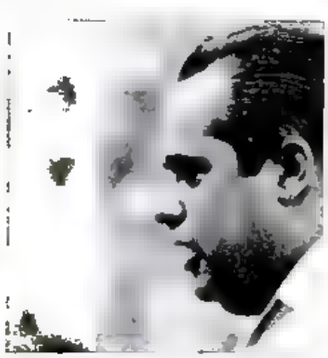
Durante sete anos seguidos — de 62 a 68 — a torcida colorada sofreu com os títulos conquistados pelo Grêmio. Enquanto isso, Daltro Meneses não se cansava de dizer para quem quisesse ouvir:

— Eu dou o título ao Internacional.

No ano passado, mais porque já tinha contratado todos os técnicos existentes no Estado, o Internacional deu a Daltro a oportunidade que êle sempre pediu. O Internacional foi campeão.

— Salvei o Internacional, agora quero salvar o Corintians. Cansei de afirmar que o Internacional só seria campeão no dia em que me contratasse. Agora digo a mesma coisa em relação ao Corintians.

Umbandista confesso ("não faço nada sem consultar meu prêto velho. Muitas vêzes tentei fazer as coisas sòzinho e só me arrebentei"), Daltro Meneses não admite que alguém pense que sua afirmativa não passe de fanfarronice.



Cem quilos de convicção.

— A certeza de que darei ao Corintians o título de campeão vem de uma percepção extra-sensorial. Ela me diz que o Corintians precisa de mim.

Daltro Meneses confessa que só conhece superficialmente os problemas do Corintians, mas nem por isso duvida do que pode fazer:

— É comigo mesmo. Vou lá e ganho o Campeonato Paulista.

ROBERTÃO 70

Vasco

O VASCO PROVOU SUA FÔRÇA: DÉ ESTÁ NO TIME

No primeiro jôgo, derrota para a Ponte Preta. No segundo, outra derrota, diante do Botafogo. Foi um mau começo para o Vasco, campeão carioca depois de doze anos de sofrimento, quase uma volta aos tempos antigos. Foi mesmo? Não foi. Apesar de tudo, o Vasco continua um clube tranqüilo, o time merecendo a confiança da torcida, seus dirigentes reagindo às derrotas com uma demonstração de fôrça: compraram o passe de Dé por 600 mil e mais três jogadores. Reportagem de Fausto Neto e fotos de Carlos Pimentel.

/segue

Primeiro o Vasco pensou em Doval, mas o Flamengo pediu Cr$ 550 000,00 pelo passe do ponteiro. Era caro. Depois o Corintians nem admitiu discutir a transferência de Buião. Finalmente foi a vez de Arlei, um ponta do Cruzeiro com muito cartaz no Rio Grande do Sul. Êle não apareceu. Mas o Vasco conseguiu contratar Dé, um bom ponta-de-lança, antes desejado por Flamengo, Fluminense e Corintians.

O Vasco contratará outro grande jogador para o Robertão?

— Não. A não ser que apareça um craque, craque mesmo. Bom por bom, temos muitos no elenco, e também temos que dar uma oportunidade aos novos. Afinal, as categorias inferiores existem para quê? (João Silva, vice-presidente de futebol.)

Tim, um título e insatisfação.

— O Flamengo queria muito dinheiro pelo Doval. A Portuguêsa não quer nem ouvir falar na venda de Leivinha. O Botafogo não venderia Rogério por um preço acessível. Então só resta ao Vasco lançar os novos. (José Bonetti, supervisor.)

O Vasco, que foi campeão carioca, que comprou Dé, que armou um bom esquema de trabalho no Departamento de Futebol, tem alguns problemas. Os de contusão (Andrada, Alcir, Gílson Nunes, Jaílson, Luís Carlos e Valfrido) são transitórios. Mas há outros que preocupam, como a renovação do contrato de Alcir, a diminuição do elenco e a compra do passe do goleiro Élcio ao Botafogo de Ribeirão Prêto (SP).

— O importante é que estamos fazendo tudo com calma. (Bonetti.)

Terminado o Campeonato, Tim previu que o Vasco perderia 5 pontos nos primeiros jogos do Robertão, tentou adiar o jôgo com a Ponte Preta, aborreceu-se com a mania dos jogadores de se concentrarem em São Januário, chegou mesmo a querer largar tudo, mas Joãc Silva contornou a crise, não sem ouvir uma promessa de Tim:

— Ano que vem largo o futebol. Vou pescar no rio das Ostras.

Em meio aos aborrecimentos, a alegria de Tim foi a promoção de Zé Dias (que jogou bem contra o Botafogo) e Paulinho, um menino de dezesseis anos, com pinta de craque. O técnico também confia muito em Luís Alberto, ponta-de-lança, irmão de César, do Palmeiras. Mas Luís Alberto está servindo ao Exército e terá que esperar.

Com o tempo, vamos lançar outros meninos.

A partir da compra de Dé, o Vasco começou a diminuir seu elenco de 53 jogadores: Pedro Paulo, Fernando e Léo foram definitivamente cedidos ao Bangu e também Kosilek, emprestado talvez até o fim do ano que vem.

Mas os planos do Vasco de reduzir seu elenco vão mais longe: os ex-juvenis e alguns aspirantes serão emprestados, com o preço do passe fixado. É o caso do apoiador Agenor, que vai para o Póvoa, de Varzim, Portugal. O Vasco tem quase 25 jogadores (alguns conhecidos e com fama relativa) para quem quiser reforçar seus times, do gol à ponta-esquerda.

O Vasco começou mal o Robertão (perdeu da Ponte Preta e do Botafogo), mas seus dirigentes estão tranqüilos, sua torcida certa de que o tempo de sofrimento passou. O que aconteceu neste clube com fama de intranqüilo?

— A grande vitória foi obtida quando conseguimos a necessária estabilidade política, quando o futebol ficou livre das influências de fora do campo. (João Silva.)

Foi gol, foi festa, era o título. O Vasco quer repetir isso.

DÉ, O DONO DO CAMPO E DA BOLA

Ponta-de-lança, artilheiro e dono das peladas desde que começou a jogar (seu pai era quem mandava no campo onde elas eram realizadas, o Estádio do Riachuelo Esporte Clube, em Paraíba do Sul, RJ), êle é o mais nôvo candidato a ídolo da torcida do Vasco.

Domingos Elias Alves Pedra, 22 anos, 1,70 m, 69 quilos, chuteiras 38, Dé para todos os torcedores, não pôde fugir ao destino:

— Filho de um ex-jogador, nascido e criado dentro de um campo, o que poderia ser se não jogador?

O futebol e a família (mãe, um irmão de dez anos e três irmãs solteiras, todos sustentados por êle "com muito orgulho") são tudo para Dé, que há mais de um ano é considerado por todos como um dos melhores pontas-de-lança do futebol brasileiro.

— Apenas uma palavra define bem o Dé: craque. (Tim.)

No Bangu sempre disseram que a estrêla de Dé não tem tamanho, talvez porque seu aparecimento tenha sido muito rápido: em 1967 era mais um juvenil do Olaria cujo passe foi comprado por Cr$ 25 000,00. No mesmo ano estreava no time de cima, fazendo muitos gols.

— Fiz também um contrato de gaveta — salários de Cr$ 70,00 —, de que me arrependo até hoje.

Êle sempre teve certeza de que venceria no futebol, mas sabia que como atacante teria que fazer muitos gols, arriscar as canelas na luta pela bola. Era quando os companheiros mais velhos o advertiam: "Cuidado, menino. Pra cachorro nôvo você entra muito na mata".

— Para ser fraíco, nunca tive mêdo de cara feia. Tem beque que só joga na bola, sabe tudo de futebol, como o Leônidas, do Botafogo. Tem beque que apela, como o Washington, do Flamengo. Prefiro enfrentar o segundo, que faz pênalti ou chuta o vento na hora da apelação.

Com o ginásio concluído, Dé pretende continuar os estudos. Quer colocar um anel no dedo e "ser gente", um homem sem problemas ou incertezas quando "começar a apanhar da bola".

— Vou me entender muito bem com o Dé. Êle é inteligente e sabe o caminho do gol. (Silva.)

Dé acha que sua contratação pelo Vasco é verdadeiramente o começo de sua carreira profissional, embora reconheça dever algo ao Bangu: a casa em que mora, em Nova Iguaçu, e um carro.

— Tenho a cabeça no lugar e sei que aqui vou me dar bem. O Vasco está sempre embolado entre os primeiros e todo ano excursiona dentro e fora do país, é fonte de renda certa para quem sabe economizar.

No começo do ano êle sofreu uma grande decepção: estêve com um pé no Fluminense, sua contratação foi até manchete de jornais. Mas alguns associados de prestígio vetaram o negócio e Dé teve de continuar no Bangu. No Vasco êle quer fazer muitos gols, confirmar que é um artilheiro, ganhar seu primeiro título, o Robertão.

Com apenas 22 anos, responsável pela família, Dé não fuma nem bebe ("a gente não pode fazer um sacrifício durante algum tempo para viver tranqüilo mais tarde?") e só tem um vício: elogiar Pelé.

— Um dia, um cara, querendo bancar o bonzinho, disse que meu jôgo se parecia com o do Pelé. Quase levou uma tapona. Seria muita pretensão minha jogar todo aquêle bolão.

DOBRE A LÍNGUA

EDITORA A.G.E.

O HOMEM MAU

ROBERTÃO 70

Fluminense

Reportagem de Fausto Neto

Êle ainda não tem a categoria de um Gérson para um passe de 40 metros, a malícia de um Rivelino para um drible curto e sêco, a colocação e o equilíbrio de um Clodoaldo, a capacidade de destruição de um Denílson, o toque de bola de um Ademir da Guia, o senso de gol de um Dirceu Lopes, a versatilidade de Piazza. Êle ainda é um menino nos seus dezenove anos, um menino preocupado com a prova de matemática, com os discos de Roberto Carlos, deslumbrado com a sensação de se sentir homem (êle vive distante da família, que mora em Santos), preocupado com sua carreira, que começou ontem e já o levou para as manchetes dos jornais. Êle é Didi, apoiador do Fluminense, um menino pequeno — 1,65 m — mas muito valente, que luta como se fôsse gigante, que entra em campo para anular Rivelino, Gérson ou seja lá quem fôr.

Seu nome é Adir Cid Rodrigues, vinte anos incompletos, baixinho (1,65m), bem proporcionado (63 quilos), chuteiras 38, traves baixas e bico fino, titular do meio-campo do Fluminense. Êle é Didi, um ex-juvenil lançado por Paulo Amaral, um bom jogador para muitos, um homem mau para todos os que torcem contra o Fluminense e também para algumas de suas vítimas.

— Sabe lá o que é um pêso-pena lutando contra um pêso-pesado?

Didi começa a sua defesa, a defesa de uma figura frágil, mas sempre enérgica e decidida nas jogadas de bolas divididas, uma figura que começa a ser antipatizada pelos médicos que têm de tratar dos jogadores machucados depois de disputar uma bola com êle.

— Êle bateu forte na minha perna. Se eu não tivesse afrouxado o pé de apoio, não sei o que teria acontecido. (Zanata, depois do Fla-Flu do turno do Campeonato.)

— O que Didi fêz foi entrar duro. Afinal, na Taça Guanabara fomos taxados de covardes. (Denílson, companheiro de Didi no meio-campo.)

Didi ainda não definiu perfeitamente seu estilo de jôgo. Mas tem fôlego, corre o campo todo, com a mesma facilidade está na área do Fluminense ou na do adversário.

— Didi quase me arrebentou a perna. Tive que deixar o campo. Foi uma deslealdade. (Murilo, depois do Fla-Flu.)

— Muito gozado. O Murilo se machucou gravemente no domingo e, na quarta-feira, já estava jogando. (Raul Quadros, repórter esportivo.)

Didi tem seus defensores, mas Murilo, Zanata, Jaílson e Tadeu, embora não o acusem frontalmente (por uma questão de ética profissional), acham "muita coincidência" as entradas do meia do Fluminense, sempre no tornozelo".

— Que violência é essa, se êle só foi expulso uma vez e assim mesmo quando sofreu a falta? (Almir de Almeida, supervisor do Fluminense.)

Didi não aceita a fama de violento, diz que termina cada jôgo "roxo de pancada", que no jôgo com o Corintians recebeu um tranco do zagueiro Ditão, que acabou por cair-lhe em cima:

— Era um fenemê trombando um fusca.

Êle confessa que, às vêzes, nas bolas divididas, tenta proteger-se, quando então acontece uma ou outra contusão. Mas garante que tem apanhado muito mais do que batido.

Didi veio de Santos, indicado por Roberto Alvarenga, um descobridor de talentos do Fluminense. Quando Pinheiro e Telê o viram, não acreditaram no seu futebol. Mas Didi provou que estavam enganados logo no primeiro treino.

— Êsse rapaz me faz lembrar o comêço de minha carreira. Todo mundo — Zezé Moreira, Nariz, etc. — queria tirar uma casquinha em mim. Defendi-me atacando. Nas divididas, quando as feras vinham para quebrar, eu levantava o pé. Tinha sempre um fora de campo. Não era maldade, simplesmente instinto de defesa. Se Didi é violento, o que dizer de Gérson ou Pelé, os dois maiores craques do Brasil, que sempre mostram a sola da chuteira para os adversários? (Zizinho, ex-meia do Flamengo, Bangu e São Paulo.)

Enquanto todos discutem se êle é violento ou não, Didi completa o curso ginasial no Colégio Rui Barbosa e continua a jogar seu futebol, um futebol que agrada aos seus companheiros de time, que agrada ao técnico Paulo Amaral, um futebol feito de muito suor e — às vêzes — algum sangue.

Os cabelos pra frente, as feições regulares, o corpo bem proporcionado, a cara de quase menino. Tudo isso é Didi, o mau.

O HOMEM BOM

ROBERTÃO 70

Flamengo

Reportagem de Teixeira Heizer

Primeiro, Dequinha, um nordestino franzino, um verdadeiro bailarino quando tinha a bola próxima de si. Durante anos foi o titular do meio-campo, foi herói com seus gols de última hora, foi ídolo de tôda uma cidade. Um dia Dequinha parou. Então surgiu Carlinhos, um carioca alto, mas de pernas magras, de corpo fino, muito futebol, também bailarino quando levantava uma das pernas para escravizar a bola. Carlinhos também foi herói pelos muitos gols que fêz, foi ídolo querido da torcida, que ainda hoje se lembra com saudade de sua elegância. Carlinhos também parou — outro dia. Agora há um nôvo dono do meio-campo no time do Flamengo. Seu nome é Zanata, um paulista alto como Carlinhos, franzino como Dequinha, elegante como um bailarino, líder, já ídolo da sua torcida, verdadeiro craque, já artilheiro, senhor do meio-campo.

Os cabelos descuidados, as feições indefinidas, o corpo comprido e magro, um gênio de menino. Tudo isso é Zanata, o bom.

Menino ainda, êle chegou à Gávea, muito alto, muito magro, muito humilde — e com muito futebol. Logo era o melhor jogador do time juvenil, logo passou para o time titular, logo se transformou em líder dentro de campo, logo se tornou ídolo da torcida. Tudo aconteceu muito rápido com Carlos Alberto Zanata Amato, o Zanata.

Paulista, de São José do Rio Pardo, em seus primeiros tempos de Flamengo era um rapaz quase sempre calado (ainda hoje fala muito pouco), que dava a impressão de meio perdido. Mas tal impressão acabava quando a bola começava a rolar: então êle era o Zanata dono do meio-campo, o homem que conduzia os companheiros à vitória.

Um dia Iustrich chegou à Gávea decidido a resolver os problemas do Flamengo e um dêles era justamente o meio-campo do time, que corria muito com Liminha e Rodrigues Neto, dois carregadores de piano, mas que sentia a falta de um solista. Era a oportunidade que Zanata nem esperara chegar tão cedo.

O Torneio Internacional de Verão, ganho pelo Flamengo, revelou Zanata e seus vinte anos para a torcida rubro-negra. Três excelentes vitórias — sôbre Romênia, Independientes e Vasco — foram suficientes para transformá-lo num ídolo.

— Gosto muito do amor da torcida, mas não esqueço que a glória quase sempre é passageira e, no futebol, temos que jogar sempre melhor para que os aplausos continuem. Por isso não posso entender que alguém se mascare.

Bem que Zanata poderia ter-se mascarado. Desde que passou ao time titular só tem recebido elogios, já foi comparado a Dequinha, a Carlinhos (que no seu adeus à torcida, no começo dêste ano, fêz questão de entregar suas chuteiras a Zanata). Mas êle mesmo se encarrega de colocar as coisas em seus devidos lugares.

— Eu ainda não defini perfeitamente meu estilo de jôgo, embora tente jogar dentro da escola de Carlinhos e Ademir da Guia, craques que aprecio muito, que servem de exemplo para qualquer apoiador.

Nesses poucos meses, Zanata tem mostrado que assimilou muito bem a técnica e o estilo de Carlinhos e Ademir da Guia. Êle soma as qualidades dos dois.

Destrói com a classe excepcional que caracterizava Carlinhos, tem a noção de espaço que faz de Ademir da Guia um homem perigoso para qualquer goleiro (no Campeonato Carioca Zanata foi um dos artilheiros do time), tudo dentro da maior elegância.

Ganhou o Torneio de Verão, ganhou a Taça Guanabara, mas no jôgo decisivo desta, contra o Fluminense, êle jogou assim:

— Naquele domingo eu entrei no Maracanã tremendo dos pés à cabeça. Mal conseguia me controlar até que o juiz mandou o jôgo começar. Então tudo ficou claro para mim. O Fluminense queria fazer um gol, eu tinha de impedir. Eu queria fazer ou ajudar a fazer um gol, êles tentariam impedir. Felizmente empatamos e ganhamos o título.

Os paulistas descobriram Zanata no jôgo com o São Paulo, no Morumbi. No primeiro tempo o Flamengo ficou reduzido a nove homens (o São Paulo tinha dez) e, no segundo tempo, só deu Zanata.

Zanata salvava um gol, Zanata destruía no meio-campo, Zanata passava a bola para que Fio ou Nei tentassem fazer um gol. No final, Flamengo 2 a 1 — uma vitória considerada impossível — e uma unanimidade de todos os que viram o jôgo: Zanata fôra o maior homem em campo, maior mesmo que o uruguaio Pedro Rocha. Não se perturbou com tantos elogios:

— Quando eu conseguir destruir e armar com a mesma perfeição, aí, sim, vou merecer alguns dos elogios que tenho recebido.

SAIBAM O QUE HOUVE COM O SÃO PAULO

Perdeu do Palmeiras, perdeu do Flamengo, perdeu o futebol vibrante e lutador que o fêz campeão paulista, perdeu a humildade, é difícil dizer o que o São Paulo não perdeu no começo do Robertão. O importante mesmo é que seus jogadores reconheceram as causas das derrotas, descobriram que máscara não ganha jôgo. Mas era mesmo máscara o mal do São Paulo? Reportagem de Narciso James.

Duas histórias, de máscara e humildade, que podem explicar os motivos que não deixaram o São Paulo mostrar o futebol forte dos times campeões.

Máscara: no começo da semana do jôgo com o Flamengo, os jogadores se reúnem para fazer uma aposta na Loteria Esportiva. Em quase todos os jogos fazem palpites duplos ou triplos. No do São Paulo e Flamengo marcam um simples: vitória do São Paulo.

Nas conversas todos falavam da vitória por muitos gols. O excesso de confiança preocupou o técnico Zezé Moreira e o psicólogo João Carvalhaes, que chegaram a conversar com os jogadores, pedindo mais humildade.

Humildade: o técnico Iustrich, antes do jôgo, conversa com os jogadores do Flamengo. Não pede que êles vençam o jôgo, mas quase chorando pede que todos corram em campo, lutem para perder de pouco.

Com duas derrotas (Palmeiras e Flamengo), o excesso de confiança acabou e o São Paulo voltou a ser um time humilde. Por isso seus jogadores acreditam que ainda podem se recuperar.

Jurandir: "Quem falar mal agora vai se machucar depois. O São Paulo é como um pedaço de carne no meio dos cães, somos campeões e da gente todos querem ganhar. Estão falando agora que somos um lixo, fomos campeões por sorte. Mas como? Estamos perdendo apenas por um motivo simples, fizemos muito esfôrço no fim do Campeonato".

Édson: "Torneios como êsse são uma verdadeira loucura, é pau em cima de pau. Tem time que começa a apanhar e não consegue mais se levantar".

Dias: "Pois é, começamos mal. Aprendemos a lição e vamos com mais calma. Sabe por que perdemos duas? Muita vontade de ganhar. Se não estivéssemos com tanta vontade estaríamos jogando mais despreocupados, mais soltos, bem melhor. Aprendemos a primeira lição".

Dr. Dalzell: "Vejam bem, começamos com muitos jogadores machucados, além do Gérson. Tem mais: quase todos ainda estão sentindo o cansaço do fim do Campeonato".

Neste jôgo contra o Flamengo, o São Paulo caiu pela 2.ª vez. A 3.ª: contra o Bahia.

O diretor Manuel Poço: "Nossos problemas serão resolvidos logo. As derrotas não são um caso de desespêro. O Palmeiras, no ano passado, foi bem pior e acabou sendo o vencedor".

O São Paulo tem uma tabela progressiva de prêmio. Para as duas primeiras vitórias, Cr$ 550,00. Depois vai aumentando, para Cr$ 700,00, Cr$ 800,00 e até Cr$ 1 000,00.

Um boato não confirmado: o capitão José Bonetti, supervisor da Seleção e do Vasco, seria contratado pelo São Paulo.

Uma queixa de um jogador: quando Gérson, Tonnho ou outro cobra vai falar com os diretores, o atendimento é rápido, conseguem tudo. Quando é um minhoca, nem adianta ir pedir.

Gérson, parado no São Paulo há um mês, jogou pela Seleção contra o México. Os jogadores evitaram comentar o assunto. Até mesmo os diretores e o dr. Dalzell evitaram. Houve uma conversa para mostrar por que Gérson jogou. Depois foi encontrada a fórmula de falar sôbre o assunto.

Dr. Dalzell: "Gérson ainda não tinha condições. Estava curado do derrame, mas sem condições. No São Paulo iria ficar mais uma semana em tratamento. Se na Seleção resolveram colocá-lo em campo, é outro problema".

Dr. Henri Aidar, presidente: "Gérson está sem condições, não deveria entrar".

Zezé Moreira: "A CBD, ou seu médico, não deveria permitir que Gérson jogasse. Isso é um êrro muito sério. Aqui êle pediu para jogar, até queria que lhe dessem uma injeção para entrar em campo. Nós não deixamos".

Manuel Poço: "A CBD não quis saber de nada, seu médico nem se preocupou. Pediram e Gérson entrou, é um fominha mesmo. Agora é o São Paulo quem vai sofrer as conseqüências, a CBD está pouco ligando".

Você deveria ter vergonha de viver num país com tantos analfabetos.

O Mobral é uma fundação criada com um objetivo fantástico: alfabetizar pelo menos 7 milhões de brasileiros até 1973.

E deixar o País sem um analfabeto em 9 anos.

Mas o Mobral não fará coisa alguma, se você não fizer a sua parte.

Vamos, se você gosta dêste País, preencha êste cupom, e envie-o à Comissão Mobral de sua cidade, ou à sede do Mobral Central, à Rua da Imprensa, 16, Ministério da Educação, Rio de Janeiro, GB.

☐ Sou prefeito e quero organizar uma Comissão Mobral em minha cidade.

☐ Sou dirigente de emprêsa e quero criar um grupo de alfabetização para meus empregados.

☐ Sou dirigente de emprêsa e posso ceder salas para um curso de alfabetização.

☐ Sou dirigente de uma organização (sindicato, clube, associação) e quero organizar um grupo de alfabetização.

☐ Sou um líder religioso e quero criar um grupo de alfabetização para meus fiéis.

☐ Sou estudante e quero organizar um grupo de alfabetização em minha escola.

☐ Sou estudante e quero trabalhar para o Mobral.

☐ Sou dona de casa e quero alfabetizar minha empregada.

☐ Sou uma pessoa que quer ajudar outras pessoas, mas não sei como.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

MOBRAL
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

20 ANOS EDITORA ABRIL

Iniciativa das revistas Abril de apoio ao Mobral.

O Santos pode não ter uma organização à altura do futebol de seu time, pode ser um clube cheio de dívidas, pode estar muito longe de se transformar num clube perfeito, mas ainda é o único time que conseguiu conquistar o mundo, que lota um estádio de futebol nos EUA, que ganha 20 000 dólares por jôgo no exterior. O Santos faz tudo isso num tempo absurdamente pequeno, sufocado pelos campeonatos, pela Seleção. O que seria dêle com tempo para escolher suas excursões, se não tivesse tantas dívidas, se pudesse cobrar o valor real de seu jôgo? Reportagem de Michel Laurence. Fotos de Manoel Motta.

O ESTRANHO MUNDO DO SANTOS, FEITO DE DÓLARES

Se você fôsse dono de um time de futebol e êsse time tivesse um jogador como Pelé, o que você faria?

Colocaria Pelé em campo apenas uma vez por mês, como um bom comerciante?

Ou faria assim: para quem quisesse ver Pelé o ingresso seria mais caro? O time adversário teria que pagar uma cota extra a seu time, pois a renda seria bem maior?

Ou melhor ainda: esperaria que os convites do exterior aparecessem (porque o Brasil sendo o campeão do mundo, êles têm que aparecer) e se exibiria poucas vêzes por ano, mas por cotas cada vez maiores?

O Santos está fazendo o seu comércio errado, mas ainda é o clube que consegue faturar as cotas mais altas entre os times brasileiros. No meio do ano, excursionando com um time misto pelas Américas, fêz catorze jogos, dois a 10 000 dólares e os demais a 4 200 dólares (cêrca de Cr$.... 21 000,00). Muitos times, com seus quadros titulares fazem excursões por muito menos do que isto.

Agora, com seu time titular, o Santos fêz sete jogos nos Estados Unidos, Canadá, Venezuela e Colômbia, recebendo 20 000 dólares por jôgo.

Conseguiu um fato inédito nos Estados Unidos: colocar 30 000 pessoas dentro de um estádio para

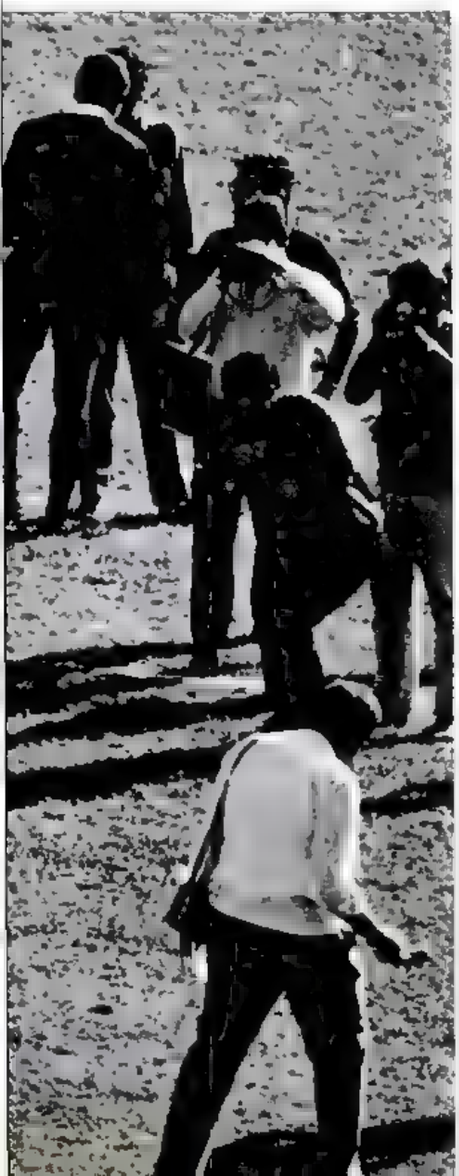
assistirem a um jôgo de futebol (o *soccer*, para os americanos). O ingresso mais barato para ver Pelé estava sendo vendido a 5 dólares (Cr$ 30,00). A menor renda conseguida, portanto, foi de 150 000 dólares, cêrca de Cr$ 750 000,00.

Dêsse dinheiro, o Santos só ganhou Cr$ 100 000,00, o que para os empresários foi um ótimo negócio e para o Santos também, em têrmos de Brasil. Só que seria péssimo tendo em vista o mercado americano.

CBD, A COMPLICADA

Agora mesmo o Santos ficou pedindo *pelo amor de Deus* à CBD para poder usar, na sexta-feira passada, seus jogadores campeões do mundo em um jôgo amistoso no Peru, onde receberia mais 20 000 dólares. Mas a CBD, que finalmente concordou com o jôgo no Chile no domingo passado, negou-se a emprestar os jogadores do Santos ao próprio Santos e o clube não pôde ganhar mais êsse dinheiro.

Há dez anos atrás o Real Madrid, o grande time europeu da época, cobrava cêrca de 40 000 dólares pelos poucos jogos que realizava fora do Campeonato Espanhol e da Taça Européia de Clubes Campeões. E o Real não tinha Pelé, tinha apenas Di Stefano. E o futebol espanhol não era tricampeão do mundo. Mas, sem dúvida, seus dirigentes eram ótimos comerciantes.



Pelé jogando uma vez por mês, o Santos cobrando realmente o que vale: eis aí um bom negócio.

Mesmo hoje em dia, o Real Madrid sem ser nem a sombra do que foi naquela época, não faz um amistoso por menos de 40 000 dólares.

REAL MADRID, O VIVO

Isso tudo pela mística que conseguiu construir em tôrno de seu nome. E depois de ganhar do Santos, por 5 a 3, no único jôgo que realizaram, em Madrid, exigiu, e até hoje exige, que em todos os seus contratos para jogos amistosos seja incluída uma cláusula que o proíbe de jogar contra o Santos. Por quê? Simplesmente porque ganhar do Santos é um cartel que pode ser apresentado com ótima repercussão no mundo inteiro.

Quanto seria normal o Santos cobrar por uma apresentação de seu time agora, depois do Brasil tricampeão do mundo? Depois de Pelé voltar a ser considerado o maior jogador do mundo? Depois de Clodoaldo ser considerado, por grande parte da imprensa estrangeira, como o melhor jogador da Copa do México? Depois de Carlos Alberto ter levantado, pela última vez em disputa, a Taça Jules Rimet?

Sessenta mil dólares seria o mínimo, dez anos depois de o Real cobrar 40 000.

Se o Santos pudesse esperar para que isso acontecesse, em vez de ter um painel de luzes anunciando "WELCOME PELÉ", no melhor hotel de Los Angeles, nos EUA, seria recebido por banda de música, ganharia as principais páginas dos jornais e seus jogos seriam anunciados de dez em dez minutos em todos os canais de televisão. Os empresários movimentariam dinheiro, as cotas subiriam.

Mas o Santos não pode esperar. Não tem retaguarda financeira para aguardar que as melhores propostas apareçam. Tem que pagar imediatamente as prestações do Parque Balneário. Tem dívidas nos principais bancos de Santos. Dificilmente consegue levantar dinheiro, o dinheiro de que precisa urgentemente.

Então, na primeira proposta que lhe fazem, aceita. Arruma as malas dos jogadores, pede uma licença ao CND e excursiona.

Em tudo isso, apenas uma parte é feita com real profissionalismo. A parte dos jogadores. Êles sabem que são profissionais e apresentam-se sempre da melhor maneira possível, para manterem o cartaz. Lima explica:

— Nós jogamos para ganhar, sempre. O público de lá (Estados Unidos) não quer saber de jogadas bonitas, êles gostam mesmo é de gol. Nós jogamos para fazer muitos gols.

O que o Santos também tem como obrigação é pagar bem seus profissionais. Numa excursão como essa última, das cotas de 20 000 dólares (que recebiam limpas, pois as despesas estavam sendo tôdas pagas pelo empresário) 7 000 dólares (Cr$ 35 000,00) eram imediatamente distribuídos entre os jogadores. Assim, em vinte dias, cada jogador recebeu 1 500 dólares (Cr$ 7 500,00) de prêmios.

Mas só essa parte é a certa. As demais providências do clube são quase inteiramente amadorísticas.

SANTOS, O BÔBO

Voltando ao exemplo do jôgo no Peru, que não foi realizado porque a CBD não pôde emprestar os jogadores do Santos, a atitude certa a ser tomada talvez fôsse a de colocar o próprio presidente da Federação Peruana de Futebol (Teófilo Salinas, também presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol), em contato direto com João Havelange, presidente da CBD e candidato à presidência da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado), que certamente tem interêsse em não ficar mal com a Confederação Sul-Americana de Futebol (para não perder os votos).

Em vez disso, um clube como o Santos, que deveria viver dos favores que já prestou à CBD, fica se humilhando, quase rastejando, pedindo-lhe *pelo amor de Deus* para "quebrar o seu galho". E a cada favor que recebe o Santos vai ficando cada vez mais escravo da CBD.

SANTOS, O REI

Se em todos êsses quinze anos de supremacia no mundo inteiro, da era de Pelé e do grande time do Santos, o clube tivesse se organizado, talvez agora fôsse uma potência mais forte do que o Real Madrid, da Espanha, ou do que o Internazionale, da Itália. Pelo menos até hoje, nunca um time se manteve por tantos anos no auge da fama.

Nas quatro linhas, o Santos alcançou tudo o que se pode desejar: suas excursões hoje em dia não dependem diretamente da sua colocação no Campeonato ou na Taça de Prata. No exterior a atração é o Santos, o time que tem Pelé e mais quatro campeões do mundo. Que já fêz um lastro tão grande de glórias que sua mística é capaz até de resistir por alguns anos depois de Pelé parar de jogar.

Mas até quando? Zito responde:

— Acho que o Santos resistirá por mais alguns anos. Com cotas menores, claro, mas sempre excursionando.

O que não seria o Santos com uma organização? Com uma retaguarda financeira bem estruturada? Pena que Pelé não seja eterno.

ZÉ MARIA NO CORÍNTIANS

ROBERTÃO 70

Corintians

Dia 10 dêste mês, quarta-feira da semana que vem, o Corintians vai depositar na sede da Federação Paulista um cheque de quase Cr$ 700 000,00 em favor da Portuguêsa de Desportos. Nesse dia estará sendo realizado um dos maiores sonhos do Corintians: Zé Maria. O negócio poderia ser feito nesta semana, como Aimoré queria, mas a diretoria quer aproveitar o decréscimo que a lei do passe oferece — 10% ao mês. Com isso e com Aladim, à direita, Aimoré começa a acabar com todos os defeitos do time analisados nesta reportagem de José Maria de Aquino. Fotos de Manoel Motta e Lemyr Martins

O caminho que o Corintians anda procurando — para o gol, para as vitórias, para os títulos, para a paz — pode estar sendo encontrado depois de duas providências tomadas na semana passada.

A primeira, quase um sonho, mais parecendo uma mentira, desejada há muito tempo, pedida, talvez, pelos muitos técnicos que por lá passaram, pode até ser negada agora ou revogada mais tarde. Se não, será, com certeza, a melhor coisa feita para a solução de um problema tido como insolúvel.

— Aimoré, você tem carta branca para escalar o time, tirar quem quiser, promover juvenis, deixar no banco os cobras mais famosos. (Elmo Franchini.)

Aimoré já estudou o time do Corintians, chegou a algumas conclusões, quer apenas retaguarda para fazer as modificações que deseja. Talvez barrar alguns cobras dos mais caros, quem sabe provocar um escândalo.

A outra, o próprio Aimoré resolveu tomar logo que chegou ao Corintians: começar quase tudo de nôvo, tendo pouco ou nenhum tempo para usar. Aprimorar o futebol da defesa, que, de uma forma ou de outra, sempre jogou bem. Estruturar um pouco melhor o meio-de-campo, aproveitando mais o futebol de Rivelino, estudando melhor as qualidades de Sumgue para, quem sabe, até afastá-lo da equipe. Pegar o ataque e ensiná-lo desde o "bê-a-bá".

Quase todos os defeitos do time corintiano (quem acompanha o trabalho de Aimoré está percebendo) estão no ataque. Coletivamente, êle se movimenta mal, errado, permitindo fácil marcação. Individualmente, alguns jogadores jogam pior do que juvenis, já deram o que tinham que dar.

Uma revisão no passado, um plano que assustou a alguns: treinos táticos diários, ensinamentos de como se bate um córner, como se chuta a gol, como se passa na corrida, como se marca a defesa contrária quando se perde a bola.

O Corintians estava assim: êste ano, com Dino Sani como técnico, fêz apenas um treino coletivo. O segundo foi realizado nos poucos dias em que Baltasar o substituiu. Estava mal preparado fisicamente e lhe faltava ânimo, coesão.

Dino Sani achava que o time não precisava de coletivos, bastava treinar dois-toques para aprimorar o toque de bola.

Sem coletivos, sem treinos especializados, o time não chutava a gol e, não chutando, não marcava. O ataque do Corintians não sabia atacar.

Tudo isso, em treinos que deixam todos cansados, Aimoré está "ensinando" sem humilhar os jogadores. Quem se adaptar, continuará. Quem não se ajustar, será substituído.

O ataque do Corintians até agora vem jogando com movimentação errada e seu maior defeito é não ter conjunto; não há quem se desloque, ou ajude o companheiro a fazer uma boa jogada aproveitando o deslocamento dos outros. Quando um jogador pega a bola, os outros ficam parados, olhando o que êle vai fazer. Resultado: aquêle que tem a bola acaba perdendo a jogada por não ter para quem passar.

Ivair e Célio criaram o vício de se movimentarem para trás. Nenhum procura abrir para os lados,

, DAQUI A UMA SEMANA

Zé Maria, quando a Portuguesa apresentou seu passe na FPF, valia quase Cr$ 1 000 000,00. Agora não menos Cr$ 700 000,00.

abrindo brechas na defesa contrária para a entrada do outro ou de um jogador do meio-de-campo. Quando voltam, permitem a recomposição da defesa adversária, diminuem o campo de jôgo de Suingue e Rivelino, perdendo tempo para girar o corpo e partir para as jogadas isoladas

Ivair, o príncipe, comprado por Cr$ 600 000,00, quase um Pelé para o presidente Wadi Helu, terá humildade bastante para ser aquêle que abre o jôgo, que foge do gol para beneficiar o companheiro?

Quando Lima foi expulso e Aladim ainda não havia chegado, Ivair se ofereceu até para jogar de ponta esquerda. Humildade. Durante as palestras que Aimoré fêz com os jogadores, e que pretende continuar fazendo, nenhum se negou a jogar onde fôsse escalado. A dificuldade de Ivair está num vício antigo: jogar voltando, procurando o vazio, fugindo da área.

E Célio, chamado para resolver êsse problema? O homem-gol, valente.

Célio já está perdendo seu lugar no time de Aimoré. Saindo para dar lugar a Servílio, um homem que, sem ser o ideal, vem jogando bem, está com bom preparo físico e é capaz de definir uma das funções que Aimoré quer determinar para seus pontas-de-lança. Célio e Ivair juntos eram homens de um jôgo só. Servílio está entrando para ser o abridor de defesas (com deslocações) e o lançador de Ivair e Paulo Borges, que deverão jogar mais dentro da área, mais na frente, para continuarem no time.

O Célio, goleador do Nacional de Montevidéu, esqueceu essas qualidades quando Artime se incumbiu de brigar na área. Passou a ser mais um armador. Aqui continuou essa nova fase, que não interessa a um time que não faz gols.

Célio já está saindo. Nos planos de Aimoré e nas promessas de total cobertura feitas por Wadi Helu, existem chances para mais gente sair, para outros novos, que querem correr

Mirandinha vem sendo preparado para aguentar a correr noventa minutos. Um aviso, ninguém deve estranhar se Mirandinha fôr lançado dentro de duas ou três semanas. Com êle, com o ponta-direita Lindóia, que seria lançado contra o Atlético Mineiro caso Aladim não fôsse contratado, com Marco Antônio e com outros bons juvenis, o Corintians, mesmo que perca muitas vêzes, que não consiga se classificar para o final do Robertão, poderá estar encontrando seu verdadeiro caminho.

O caminho que está começando com o nôvo "bé-a-bá" que poderá, com paciência, compensar os treinos diários em dois períodos. E também a insistência para que o ataque saiba vencer as defesas — coisa que até agora não vem acontecendo nos treinamentos — deverá trazer bons resultados.

Na última sexta-feira, Aimoré fêz isso linha contra defesa. Cada bola perdida pelo ataque, com a defesa dando três toques, valia um gol contra o ataque A defesa ganhou por 12 a 1. O ataque mereceu êsse comentário de Ditão e Luís Carlos·

— Estamos em time errado, nosso negócio é jogar contra êsse ataque. Uma moleza. Quanta ruindade.

Amanhã, com os planos, no nôvo caminho, Ditão e Luís Carlos poderão estar falando diferente

Guardem bem o nome dêsse goleiro: Renato

TIREM RENATO DO GOL, SE PUDEREM

ROBERTÃO 70

Minas

Um dia o Flamengo não tinha goleiro. O Santos tinha o canhão de Pepe. Mas êle fechou o gol, foi herói — só por um dia. Agora é dono do gol do Atlético. Reportagem de Arthur Ferreira. Foto de Célio Apolinário.

Oito horas da manhã: Renato bate bola. Duas horas da tarde: Renato está na Vila Olímpica, os garotos chutam forte, no canto. Seis horas da tarde: está escuro, Renato não pode treinar mais, vai para casa.

Esta é a vida do nôvo goleiro do Atlético, um rapaz de 25 anos, decidido a ser o melhor do Robertão, a vencer Ado, Félix e Leão.

— Só uma contusão muito séria me fará voltar à reserva.

Foi por causa de uma contusão que o titular Careca não jogou contra o Bahia, na estréia do Atlético no Robertão. Pouco antes do jôgo, Careca foi submetido a um teste e não passou.

— Sei que você não teve tempo para se adaptar, mas eu tenho confiança no seu futebol.

Renato entrou em campo e justificou plenamente a confiança de Telê. Na saída do Batistão, Telê cumprimentou Renato, êle foi elogiado pelos companheiros.

— Meu maior problema foi antes de entrar em campo: eu estava preocupado com o Careca. Mas foi justamente êle quem mais me estimulou.

Contra o Bahia, Renato foi o melhor jogador do Atlético. No jôgo seguinte, com o Santa Cruz, Careca já tinha condições de jogar. Mas Telê manteve Renato no gol, que novamente foi considerado o melhor jogador do Atlético.

— Jogar no gol não tem segrêdo. Basta treinar muito, levar a profissão a sério.

Fábio Fonseca, diretor de futebol do Atlético, acha que Renato tem o mesmo jeito de Kafunga, que foi ídolo da torcida até 1954, quando abandonou o futebol.

Carioca do Leblon, tipo de galã, tímido, Renato surge como rival de Raul na conquista da torcida feminina. Por isso, no primeiro jôgo contra o Cruzeiro, Renato vai estrear uma camisa colorida, talvez lilás (êle ainda não se definiu). Mas uma questão é definitiva: a torcida não admite que Renato continue a usar o uniforme negro, que êle conserva desde o juvenil do Flamengo, seu primeiro clube.

Até chegar ao gol do Atlético e candidatar-se à Bola de Prata de **Placar**, Renato sofreu muito em sua carreira. Não teve oportunidade no Flamengo, nem mesmo chegou a treinar entre Marcial, Marco Aurélio ou Valdomiro, goleiros que disputavam a preferência dos dirigentes. Por isso, mal saído do juvenil, foi emprestado ao Taubaté e depois ao Entrerriense. Voltou ao Flamengo em 1968 e continuou sem oportunidade no time de cima. Foi disputar um amistoso em Uberlândia com o time misto e agradou ao técnico Gérson dos Santos. Seu passe foi vendido por um preço ridículo: Cr$ .... 10 000,00, em duas prestações.

— Gostei demais do Uberlândia, gente muito boa, excelentes jogadores.

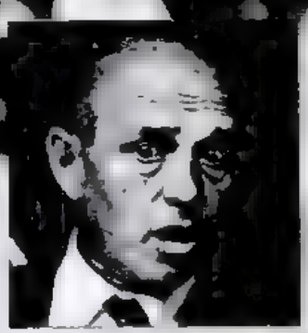
Os jogos que disputou no Campeonato Mineiro dêste ano chamaram a atenção dos dirigentes de Cruzeiro e Atlético, que passaram a disputar seu passe, afinal comprado pelo segundo: Cr$ 80 000,00 e mais quatro jogadores reservas, ainda não escolhidos.

Renato gostou de sua transferência para o Atlético, um clube grande, gostou da chance que Telê lhe deu, gostou da oportunidade de jogar no Robertão:

— Meu sonho sempre foi êste. Agora tudo está mais fácil. Confio muito no meu jôgo, levo vida metódica, gosto de treinar.

Chova ou faça sol, tôda manhã, tôda tarde, Renato engole a poeira do chão, sua e sofre, treina sempre: êle quer ser o melhor.

PARA QUE SERVE ESTE ROBERTÃO?



ROBERTÃO 70

Técnicos

Placar entrevistou doze dos principais técnicos do Brasil e do Robertão sôbre os principais problemas do futebol brasileiro. Todos concordam: o Robertão, melhor organizado, pode ser a consagração de todos os times. Alguns técnicos, começando da esquerda: Zezé, Tim, Zagalo, Alfredo, Filpo e Aimoré.

/segue

O Robertão é quase um Campeonato Nacional. O

PLACAR — O Robertão é o Campeonato Nacional? É a solução para o nosso futebol?

Zagalo (Botafogo) — É quase isso, mas ainda tem muitos defeitos. Corrigindo-os, principalmente no que se refere ao apêrto de datas e às viagens constantes e fora de ordem, êle valerá como um Campeonato Nacional. Aí, acho que sim, êle será a redenção do nosso futebol.

Zezé Moreira (São Paulo) — O Robertão é um Campeonato Nacional, mas por enquanto não chega a ser uma solução. Nem todos os Estados participam dêle.

Paulo Amaral (Flamengo) — Quase. Sua formulação prevê o Campeonato Brasileiro. Sob o ponto de vista técnico, não precisamos buscar soluções. Sob o ângulo financeiro, sim, êle será a solução.

Rubens Minelli (Palmeiras) — A solução para o futebol brasileiro seria um verdadeiro Campeonato Nacional, com times de vários Estados. Mas, como em vários Estados (o Amazonas é um exemplo) o futebol ainda está em evolução, acredito que o Robertão é ainda a melhor solução. Tanto para os clubes, por causa das rendas, quanto para o público, por causa dos espetáculos.

Antoninho (Santos) — Pelo menos por enquanto, acho o Robertão um Campeonato Nacional, mas sempre lembrando que é necessário incluir novos Estados, à medida que o futebol dêles fôr evoluindo.

Almoré Moreira (Coritiba) — O Robertão é, verdadeiramente, o nosso Campeonato Nacional. Êle reúne as melhores equipes de todo o Brasil. Solução para o nosso futebol êle só será quando estiverem nêle as equipes de tôdas as partes do país que estão de fora e têm futebol subdesenvolvido.

Filpo Nuñez (Cruzeiro) — O Robertão é o primeiro passo para o Campeonato Nacional. Temos ainda umas cinco ou seis equipes de fora em condições de entrar. É a única saída para o Brasil, atualmente.

Telê (Atlético, MG) — O Robertão ainda não é o Nacional, que seria a solução, disputado em dois turnos, num prazo de seis meses, com vinte ou 25 times.

Alfredo Ramos (Atlético, PR) — Acredito que a partir do Robertão chegaremos a um Campeonato Nacional, que poderá ser a solução para o futebol brasileiro. Mas, pessoalmente, defendo a volta do Campeonato Brasileiro de Seleções, disputado em chaves. Acho que isso desperta o futebol do norte e do nordeste, valorizando seus jogadores.

Duque (Santa Cruz) — No momento o Robertão é o Campeonato Nacional. Mas existem outros clubes que podem entrar, ainda. O Robertão terá que ser ampliado. Melhoraria o aspecto econômico e financeiro, além de ser uma solução para a integração nacional, descobrindo valôres que agora se perdem.

Tim (Vasco) — É o Campeonato Nacional em fase inicial. É a melhor de tôdas as competições de futebol no Brasil.

Oto Glória (América) — Não é, mas é o precursor. E o Nacional será a solução.

PLACAR — É necessário um especialista em preparação física para que seu trabalho seja bem sucedido num clube?

Zagalo — Um só, não. Vários. Um para cada divisão. Só quem está atrasado não pensa assim. E quem pensa assim representa um mal para o futebol brasileiro. E tem mais: além do professor de educação física, é necessário também um supervisor, assim como médico e massagistas. Futebol é equipe.

Zezé — Acho o preparador físico muito importante para o clube, porque o técnico só pode dar a preparação técnica e tática.

Paulo Amaral — A pergunta fica um pouco comprometida, no meu caso, porque eu me considero um especialista em educação física, inclusive diplomado. Mas devo dizer que o especialista na preparação física do atleta, se não é definitivo, presta uma ajuda respeitável.

Minelli — Sim, é necessário. E não sòmente um, mas uns dois ou três. Quanto maior o rendimento físico do atleta, melhor a sua disposição em campo. O preparador físico tem uma função tão importante quanto a do técnico.

Antoninho — É necessário, sim, e cito o próprio Santos como exemplo. Como poderiam nossos jogadores desenvolver o futebol que desenvolvem, com tanta freqüência, se não fôsse o trabalho de Júlio Mazzei?

Almoré Moreira — É necessário e não é. O especialista, sòzinho, não ajuda muito, porque eu acho necessário um entrosamento entre o trabalho dêle e o do técnico. Nos clubes em que trabalhei, eu sempre procurei ligar o treinamento físico com o de bola.

O Cruzeiro, de Tostão, e o Santos, de Djalma Dias, poderão ganhar muito mais com o Campeonato Nacional.

Filpo Nuñez — A preparação física é fundamental. Só ela dá condições a um atleta para mostrar as suas virtudes técnicas.

Telê — Só o bom preparo físico dá ao jogador condições para mostrar seu futebol. Um ponta, por exemplo, que não pode correr o necessário, nunca vai aparecer.

Alfredo Ramos — Não só acho indispensável a presença do preparador físico, como acho que êle deveria também sentar-se no banco, ao lado do técnico, durante as partidas. Assim tirariam juntos as conclusões sôbre o jôgo. É indispensável um bom entendimento entre o técnico, o médico e o preparador físico, coisa que, felizmente, existe no Atlético Paranaense.

Duque — O especialista é absolutamente indispensável. A preparação física é o primeiro processo de treinamento e tem que ser levada em alta conta, no aspecto geral. Eu, por exemplo, sou formado em educação física. Sou, portanto, preparador físico, orientador, técnico e estrategista. E tenho um grande assistente que se chama Amauri Santos. O mal dos preparadores físicos é apenas querer interferir no trabalho do técnico.

Tim — Não é necessário só um preparador físico, mas sim uma equipe completa para as diversas tarefas.

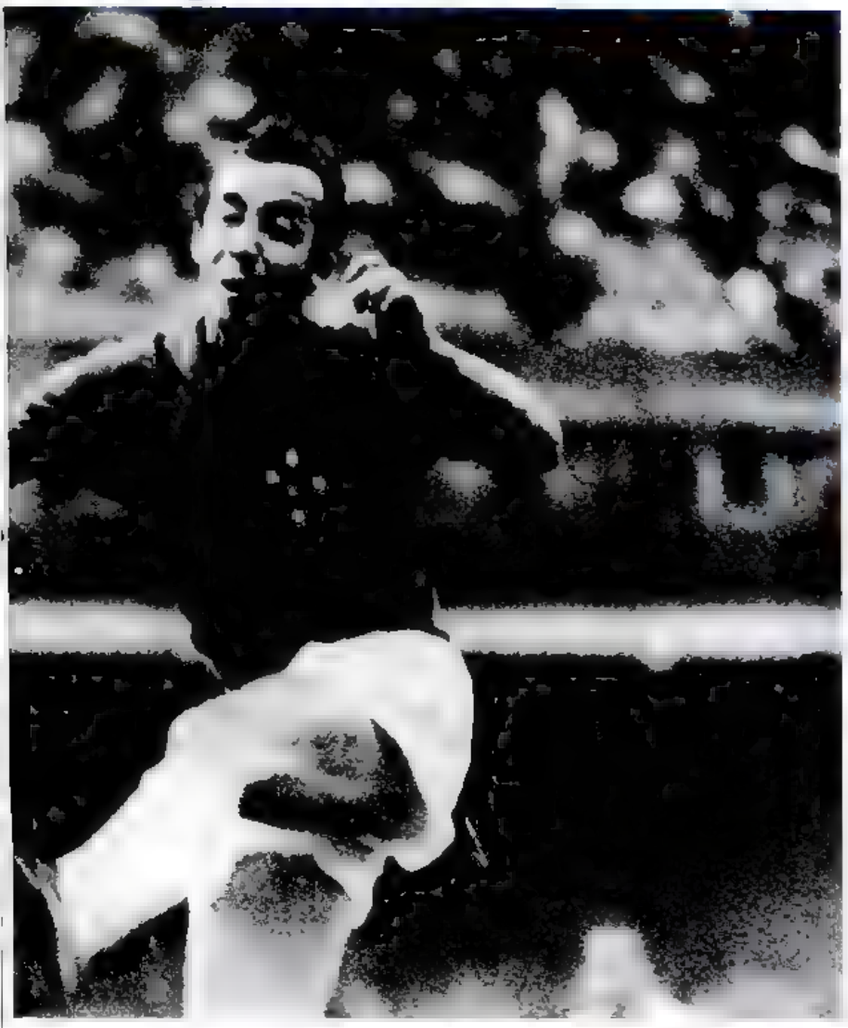
Oto — Sou formado em educação física e oriento a preparação. Mas tenho três auxiliares e, se não fôsse pelas condições financeiras, teria mais.

PLACAR — Os cartolas são um mal necessário?

Zagalo — Os bons dirigentes são sempre úteis. Se êles souberem trabalhar bem, tudo fica certo. Afinal, êles são os patrões e devem funcionar como tais. Dentro do espírito de equipe, sou favorável a um dirigente profissional. Um supervisor, no caso. Êste elemento serviria para resolver os problemas administrativos, tirando-os do técnico. Nós não podemos cuidar de tudo. É preciso um dirigente profissional para essa parte.

Zezé — Os cartolas nunca po-

Campeonato Nacional é a nossa grande solução



dem ser dispensados, é claro; êles são os dirigentes. Cartolas, que eu digo, são os diretores de clubes, que existem porque é preciso dirigir. Não aquêles que surgem para fazer política.

Paulo Amaral — Os dirigentes são necessários. E não são um mal. Se o dirigente é ruim, acho que deve ser repudiado. Mas isso não é norma geral. Afinal, o que seria do futebol sem o dirigente?

Mirelli — São, realmente, um mal necessário. A não ser que os clubes se transformem em verdadeiras emprêsas, sociedades anônimas, não comandadas por políticos e sim por economistas, empregados dos clubes. Mas o nosso futebol está muito longe disso.

Antoninho — Nunca me preocupei com êles. Ou melhor: sempre procurei distanciar-me da política de clube. Êles administrando, eu orientando os jogadores. Assim, como nunca dei palpites no trabalho dêles, não admito interferências no meu. Nunca pensei se êles são ou não um mal necessário.

Almoré Moreira — São, realmente, um mal necessário e não podem ser dispensados. Existem os bons dirigentes, que são poucos, e os maus dirigentes, que são muitos Mas precisam existir.

Filpo Nuñes — O futebol está cheio de maus cartolas. Dispensá-los seria impossível. Sou a favor de uma mudança dos homens que dominam o esporte, embora ainda haja dirigentes idealistas.

Telê — Não há bom nem mau cartola. Existe dirigente bem ou mal preparado para exercer suas funções num clube.

Alfredo Ramos — Há bons e maus cartolas, como há bons e maus jogadores. Eu acho os cartolas necessários.

Duque — Os que entendem o trabalho insano e acompanham o nosso dia-a-dia, e também aquêles que por necessidade do clube são chamados a colaborar financeiramente, são necessários. Aqui no meu clube, por exemplo, entre outros, temos o sr. James Thorp e sua mulher, dona Carmem, que colaboram incansàvelmente em tudo.

Tim — Existiram, por acaso, clubes e entidades sem diretores? Claro que não. Acho que o que cabe aí é definir a ação do cartola. O bom cartola é válido. E o bom cartola é aquêle que trabalha sério e sòmente dentro de suas funções.

Oto — Há dirigentes imprescindíveis e há outros completamente desnecessários, que passam pelo clube como aves de arribação. Eu prefiro a profissionalização dos dirigentes em determinados cargos.

PLACAR — **Que modificações**

a Copa trouxe ao nosso futebol?

Zagalo — Tàticamente, nenhuma. Nós fomos para o México descreditados. Tivemos tão boa preparação física quanto a dos nossos adversários. E, com base nessa formação física, foi fácil executar a parte tática. Isso foi na Seleção. Nos clubes continuam os defeitos de sempre.

Zezé — Modificação, realmente, nenhuma. Ela trouxe uma nova onda de otimismo para todos. No campo não houve mudança.

Paulo Amaral — Nenhuma. Continua tudo na mesma. Tanto em organização como tàticamente. E nem poderia ser de outra forma. Ganhamos tranqüilamente com o que sabemos. Os outros, que perderam, devem aprender conosco.

Mirelli — Só moral. Na minha opinião, depois que perdemos a Copa da Inglaterra, o futebol brasileiro ficou desmoralizado perante o mundo. Agora recuperou o respeito. Tàticamente nós só ensinamos, não aprendemos nada.

Antoninho — Para os clubes e para os jogadores, maior compensação financeira. Principalmente no Santos, que voltou a ser bastante cotado no exterior.

Almoré Moreira — Deu aos jogadores um espírito nôvo de jogar futebol e desenvolveu muito mais as idéias e sistemas de jôgo que imperavam antes.

Filpo Nuñes — Fêz o jogador compreender que a preparação física é muito importante.

Telê — Mostrou ao próprio jogador brasileiro do que êle é capaz. Coisa que muita gente negava.

Alfredo Ramos — Modificação, especificamente, nenhuma. Provou que somos os melhores do mundo.

Duque — Diversas. A maior foi confirmar que no Brasil se trabalha modernamente.

Tim — Nenhuma. Eu pensei que as Seleções dos outros países fôssem mais fortes. No entanto, o Brasil mostrou o triplo de supercraques, comparando-se com qualquer uma delas.

Oto — Modificação, mesmo, nenhuma. Trouxe um despertar de consciências para a organização dos departamentos de futebol.

PLACAR — **Quais as chances de seu time no Robertão e o que você acha da tabela?**

Zagalo — Temos tantas quanto os melhores concorrentes. Afinal, o Botafogo é um dos cinco melhores times do Brasil. A tabela é muito ruim. Para nós e para os outros. Esse negócio de ficar daqui pra lá, igual pipoca, deixa os treinadores loucos. Não há tempo para ensaiar nada.

Zezé — Nossas chances são as de um time que começou perdendo e que, daqui para a frente, terá que lutar dobrado. A tabela do Robertão, eu acho boa.

Paulo Amaral — Tantas quanto as dos outros. O Fluminense é vice-campeão da Taça Guanabara e vice-campeão carioca. Tem um time forte. A tabela, teòricamente, é boa. Mas quem sabe se os fracos de hoje não serão os fortes da semana que vem? Ela pode ser surpreendente para todos.

Mirelli — As chances do Palmeiras são iguais às de qualquer outro time participante. E, quanto à tabela, agora não adianta reclamar — temos que segui-la.

Antoninho — Chances? Acho que as mesmas de qualquer outro grande clube. Quanto à tabela, nós não reclamamos, pois já estamos acostumados a jogar fora.

Almoré — A chance do Corintians, diante de todos os times do Brasil, é boa. E a tabela, para nós, é ótima. Jogamos três vêzes fora e depois esperamos os adversários aqui em São Paulo.

Filpo — O Cruzeiro será um dos finalistas. Não me queixo da tabela.

Telê — O Atlético tem tudo para chegar às finais. Só faltavam

reservas, agora já os tenho. Não faço restrições à tabela.

Alfredo — Nossas chances são razoáveis. A tabela é boa.

Duque — Ainda é cedo para opinar, porque estamos no começo. Quanto ao mando de campo, a tabela é boa, mas quanto à distribuição dos jogos, não.

Tim — As chances do Vasco são muitas. É um time forte e seus tropeços iniciais estavam previstos. As restrições à tabela são poucas.

Oto — As contusões me obrigam quase a colocar outro time em campo, mas nossas chances continuam as mesmas de outros times bons. Quanto à tabela, seria difícil uma melhor.

Distante no tempo, distante no espaço (lá na Argentina), um menino assinava seu primeiro contrato de profissional, aos dezesseis anos: Sanfilippo. Era o primeiro passo para a fama e a fortuna: campeão pan-americano e sul-americano, várias vêzes artilheiro em seu país, jogou no Uruguai e veio para o Brasil. Hoje está no Bahia. Agora e aqui, um menino que ainda não é profissional, mas que gosta de fazer gols, um menino de dezesseis anos, começa sua carreira em busca da fama, do aplauso e da fortuna. Um menino cuja carreira começa em tudo semelhante à de Sanfilippo, hoje um veterano, com 33 anos. Sanfilippo, que já foi ídolo, que já foi herói, é hoje o reserva de Beijoca, uma promessa de dezesseis anos. Reportagem de Carlos Libório.

SUBSTITUIÇÃO NO BAHIA: ENTRA BEIJOCA, SAI SANFILIPPO

Beijoca, o que tem fome de gols e de fama. Tão menino que seu pai o acompanha em todo lugar.

Sanfilippo, argentino, 33 anos, grande artilheiro, campeão pan-americano e sul-americano, está afastado do time do Bahia. Ùltimamente êle já não era titular, mas entrava sempre no meio de cada jôgo e muitas vêzes era quem garantia a vitória, com um gol ou um passe.

Agora o lugar que foi de Sanfilippo pertence a Beijoca, um menino de apenas dezesseis anos, que começou no dente-de-leite, passou pelos juvenis e já teve seu batismo de fogo no Robertão.

José Francisco de Sanfilippo começou a jogar tão cedo quanto Jorge Ferreira de Aragão, o Beijoca. O argentino nasceu em Buenos Aires, no dia 4 de maio de 1937. Beijoca nasceu em Salvador, no dia 23 de abril de 1954.

Aos catorze anos Sanfilippo começou a jogar no San Lorenzo e aos dezesseis tornava-se profissional. Depois jogou pelo Boca Juniors e pelo Nacional, de Montevidéu. Em 1968 era do Bangu. Um ano depois estava no Bahia.

Beijoca começou no dente-de-leite do Vila Real, passou para o do Bahia, foi promovido aos juvenis e há dois meses foi indicado pelo técnico Tapioca como um dos meninos que tinha condição de jogar no time de cima. Solich logo se convenceu de que Tapioca estava certo.

Sanfilippo é casado, tem dois filhos. Tem muitas histórias — boas e más — em sua longa carreira. Beijoca tem cinco irmãos — duas môças e três homens — e um dêles (Antônio Carlos, dezenove anos) joga no time de amadores do Bahia.

— Foi uma alegria muito grande quando Seu Solich me escolheu para disputar a posição com Sanfilippo, Carlinhos e Zé Eduardo, todos êles ótimos jogadores.

Beijoca não cabe em si de contente, explica até a razão de seu apelido:

— Eu jogava pelada na praia e quando saiu a boneca Beijoca, da Estrêla, a turma me achou parecido com ela. Eu não liguei, mas o apelido pegou.

Sanfilippo não se dava bem com Paulo Teixeira, ex-chefe do Departamento de Profissionais do Bahia. Por isso deu uma entrevista afirmando que ninguém gostava de Paulo no Bahia. Paulo Teixeira, que estava para ser afastado, foi mesmo, mas a diretoria do clube não gostou da entrevista e punu Sanfilippo, afastando-o do time por um jôgo e multando-o em 40% do salário.

Paula Filho, o nôvo chefe do Departamento, afirma que o problema de Sanfilippo "é com Fleitas Solich". O jogador já explicou ao presidente Pedro Pascácio que não criticou a diretoria.

— Gosto de todos. Desde que cheguei aqui sempre fui bem tratado.

A única coisa que deixa Sanfilippo aborrecido é não jogar no Robertão. Êle tem contrato com o Bahia até dezembro, acha que o clube não vai renová-lo, mas ainda pretende jogar dois anos.

— Depois vou ser técnico. Mas não quero sair da Bahia. Minha mulher e meus filhos gostaram daqui, eu adoro a Bahia.

Beijoca não tem problemas com o clube, mas o mesmo não acontece com sua família. Seus pais não querem deixá-lo viajar para outros Estados.

— Não é que eu não tenha confiança nos dirigentes. Acontece que êle é quase um menino. (Manuel Aragão, pai de Beijoca.)

Por isso, o pai de Beijoca foi ao Recife, a Aracaju e pretende ir a Curitiba, quando o Bahia jogar com o Atlético Paranaense.

Beijoca cursa a terceira série ginasial e, dentro do campo, ainda não se definiu, não sabe se é melhor dentro da área ou voltando para buscar jôgo.

Mas já mostrou que tem personalidade, que não tem mêdo de zagueiros vigorosos, que sabe passar uma bola, deslocar-se. Sanfilippo sabe fazer tudo isso como um mestre, mas hoje já sente a idade. Mais por isso, Beijoca tomou seu lugar. Beijoca, um menino de dezesseis anos entre os homens feitos, igualzinho a Sanfilippo, há dezesseis anos.

Êle conhece todos os jogadores do Paraná, é querido por todos. Sua casa está sempre aberta para os que precisam de alguma coisa. Êle é amigo, é irmão, é pai. Êle é também um apaixonado pelo futebol, um técnico capaz de fazer tudo pelo seu Seleto (do qual foi até presidente). Um homem que tem fama de feiticeiro. Por isso, o Atlético Paranaense o contratou. Reportagem de Carlos Maranhão e foto de Flávio Ogassawara.

ROBERTÃO 70

Paraná

HÉLIO, O FEITICEIRO

Feiticeiro, mágico, milagreiro, estrategista, herói, rapôsa — de tudo isso já chamaram Hélio Alves, 43 anos, técnico de vitórias fantásticas e de algumas derrotas impossíveis. Mas, ao assumir seu cargo de supervisor do Atlético Paranaense, Hélio Alves fêz questão de negar seu "podêres sobrenaturais".

— Só tenho duas armas: psicologia e papo.

Foi mesmo com muita psicologia e papo que Hélio conseguiu classificar o modesto Seleto, de Paranaguá, para o turno final do Campeonato dêste ano. Os diretores do clube queriam deixá-lo de fora. Faltava tudo: dinheiro e jogadores.

Mas Hélio Alves, que desde 1961 era uma espécie de faz-tudo no Seleto, procurou o interventor de Paranaguá e conseguiu que êle garantisse ao clube um auxílio mensal de Cr$ 5 000,00.

No dia do primeiro jôgo, Hélio tinha doze jogadores registrados — os onze titulares e mais um goleiro reserva —, alguns dêles que já haviam até abandonado o futebol, como seu irmão Calé, com 36 anos.

Hélio tentou adiar o jôgo, mas o Londrina achou que ganhava fácil e não concordou. Antes de entrar em campo, Hélio não falou em tática ou sistema:

— Hoje vocês vão defender as tradições de Paranaguá. Vocês são bons e vão vencer.

O Seleto venceu por 2 a 1. Não foi o primeiro e certamente não será o último dos milagres de Hélio Alves, o feiticeiro.

Em 1959 e 1960 êle era ao mesmo tempo o técnico do Rio Branco — que disputava o Campeonato da Divisão Especial — e o presidente do Seleto, então um clube amador. Um dia brigou com o presidente do Rio Branco, trabalhou nos bastidores da Federação e conseguiu colocar o Seleto na Divisão Especial, onde está até hoje. Sempre lutando com falta de recursos — sua torcida é pequena e suas rendas são fracas —, apenas no ano passado o Seleto estêve ameaçado de cair.

Faltavam poucas rodadas para o término do Campeonato e o Seleto tinha 2 pontos de vantagem sôbre o Primavera. Entretanto, tinha que jogar três vêzes fora de casa e a desclassificação parecia fato consumado.

Quando Hélio Alves partiu com o time para a viagem da morte, nenhum diretor quis acompanhá-lo. Hélio confiava: armou uma retranca e conseguiu três empates seguidos. O Primavera perdeu um jôgo e o Seleto continuou em cima — outro milagre do mágico Hélio.

De 1961 para cá, apenas durante quatro meses Hélio deixou o Seleto: foi ser técnico do Coritiba. Não teve tempo de armar o time, sofreu algumas derrotas inesperadas, torcida e imprensa começaram a exigir sua saída e êle resolveu pedir demissão. Os dirigentes do clube pediram que êle continuasse, mas Hélio manteve sua decisão. Voltou ao Seleto e, pràticamente, deu o Campeonato ao Coritiba quando empatou com o Atlético Paranaense em pleno "Caldeirão do Diabo".

O Atlético igualou-se ao Coritiba e perdeu a decisão.

Êste ano êle recebeu várias propostas para mudar de clube, inclusive do Atlético.

— Perdi dinheiro, mas eu não podia abandonar a rapaziada no meio do caminho.

Mesmo longe do Coritiba, continuou amigo do presidente Evangelino Neves. Talvez por isso, nas vésperas do jôgo com o Coritiba, em Paranaguá, o Seleto já fora da disputa do título e o Coritiba lutando pelo tricampeonato, houve quem procurasse o interventor para lembrar a possibilidade de um amolecimento.

— Nem me fale nisso. O Hélio é um homem honesto.

O Seleto ganhou do Coritiba, que ali perdeu o tri. Outro milagre do estrategista Hélio.

Quando Hélio chegou ao Atlético, Alfredo Ramos quis definir as posições.

— Você vai ser meu superior, Hélio.

— Nada disso. Você é o técnico e vamos trabalhar juntos.

Hélio não quer mesmo o lugar de Alfredo, sabe como é duro ter que dirigir um time.

— Como técnico, tive minhas alegrias, mas já perdi a conta das noites que passei em claro.

Mal havia chegado, conseguiu sua primeira vitória no Atlético.

— Dorval, todo mundo sabe que você é o melhor ponteiro do Brasil. Só você parece que não sabe disso. Pegue essa bola e acabe com o treino.

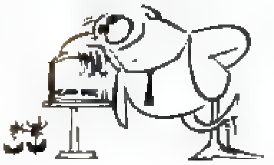
Dorval acabou com o treino, jogou um bolão contra o América, é outro homem, decidido a mostrar que é o melhor.

— Só papo e psicologia — diz Hélio.

camisa 12

Cartas para Placar — Caixa Postal 5095 — ZP 1 — São Paulo

correio



Os que querem trocar cartas: com rubro-negros e colorados, **José Vieira**, Rua Campo do Banco, 155, Recife, PE; com palmeirenses, **Exupério Barbosa**, Rua Suécia, 265, São Paulo, SP; com santistas, **Stephenson Bezerra**, Avenida Augusto Severo, 23-A, Mossoró, RN; com torcedoras, **Osvaldo Bonfim**, Rua Marcílio Dias, 18, Salvador, BA; **Sidney Marinho**, Rua Barão de Jacareí, 161, Jacareí, SP; com torcedoras rubro-negras, atleticanas e palmeirenses, **Pedro Cardoso**, Rua Princesa Isabel, 233, Manaus, AM; com torcedoras botafoguenses, **Raimundo César Mendes**, Avenida Antônio Coelho de Carvalho, 1413, Macapá, AP; com torcedores rubro-negros e santistas, **José Eduardo Gonçalves**, W3-Sul, Quadra 714, Bloco W, ap. 205, Brasília, DF; com rubro-negros, santistas, colorados, cruzeirenses e santa-cruzenses, **Rogério Martins**, Avenida W3, HIG Sul, 714, Casa 36, Bloco T, Brasília, DF; com atleticanos, rubro-negros, corintianos e santistas, **Maria Salomé Coury**, caixa postal 236, Patos de Minas, MG, com palmeirenses, botafoguenses, gremistas e cruzeirenses, **Ivanor Guerra**, Nova Prata, RS; com cruzeirenses, botafoguenses e corintianos, **José Euripedes Pedro**, Praça Dr. Honório Nunes, 442, Patrocínio, MG; com corintianos, rubro-negros, atleticanos, colorados e santa-cruzenses, **Renato Bergo**, HIG Sul, Quadra 714, Bloco Q, ap. 207, Brasília, DF; com palmeirenses, gremistas e corintianos, **Elaine Hirkenbick**, Rua Henrique Kopy, 847, Ijuí, RS; com colorados, ponte-pretanos e atleticanos, **Cláudio Aguiar**, Rua Zeca Maciel, 747, Arroio Grande, RS; com rubro-negros, santistas e cruzeirenses, **Elisabeth Honorato**, aos cuidados de Carlos Honorato, caixa postal 4, Santos Dumont, MG; com botafoguenses, tricolores e vascaínos, **Paulo Eduardo**, Rua Augusto Monteiro, 626, Caicó, RN; com vascaínos, são-paulinos, colorados, ponte-pretanos, santistas, atleticanos e coritibanos, **Luís Antônio de Souza**, Praça Valdo Costa, 106, Lajes, SC; com botafoguenses, corintianos, cruzeirenses e colorados, **José Maria Barbosa**, caixa postal 23, Palmeira dos Índios, AL; com tricolores, atleticanos e corintianos, **Antônio Melo**, Avenida Humaitá, 55, Feira de Santana, BA; com santistas, são-paulinos e corintianos, **Eduardo Câmara**, Rua Augusto Monteiro, 626, Caicó; com Tarzã, chefe da torcida do Botafogo, **Maria Teresa Elras**, Avenida Copacabana, 1175, ap. 1202, Rio, GB; com Dulcinéia Soares, **Charles Joseph Costa**, Rua José Joaquim Seabra, 150, Juàzeiro, BA; com Tânia Mara, do Rio, e Socorro Galvão, de Cajàzeiras, **Emídio Antônio de Souza**, Rua Líbero Badaró, 293, 6.º andar, São Paulo, SP; com Maria Luziero Proença, **Wellington dos Santos**, Rua Mestra Angélica, 318, Dores de Indaiá, MG; com Maria Amélia Braga, **Ricardo Passos**, caixa postal 5, Araguari, MG; com torcedores de todo o Brasil, **Neno Martins Correia**, Tomasina, PR; **José Gilson Maciel**, Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, 43, Feira de Santana, BA; **Péricles Washington Neto**, W3, Quadra 714, Bloco T, Casa 8, Asa Sul, Brasília, DF; **Hermandes Rodrigues**, Estrada Velha da Pavuna, 396, Rio, GB; **Amelino Martins Nascimento**, Rua Conselheiro Dantas, 8, sala 704, Salvador, BA; **Roberto Trindade Drumond**, Rua Caio Martins, 42, Governador Valadares, MG; **Nélson Dias Neto**, Rua Mato Grosso, 218, Votuporanga, SP; **Sérgio von Walmer**, Salseiros, Itajaí, SC; **Djalma Santos**, Avenida Estados Unidos, 4, sala 1104, Salvador, BA; **Gilberto de Assis**, caixa postal 2284, Belo Horizonte, MG; **Mônica de Araújo**, Rua Estudante José Oliveira Leite, 437, Arapiraca, AL; **Ézio Vidal**, Rua Campo Santo, 72, Itabuna, BA; **Pedro Augusto Costa**, Praça dos Três Podêres, 25, São José do Rio Pardo, SP; **Luís Alberto Erthal**, Rua Roberto Silveira, 398, Bom Jardim, RJ; **João Almeida Neto**, Rua Domingos de Almeida, 2403, Uruguaiana, RS; **João Carlos Lisboa**, Soldado 596, 1.ª Companhia, 3.º BECmb, Cachoeira do Sul, RS.

cartas

COM O LENÇO NA BOCA, SILÊNCIO

O futebol gaúcho só é melhor do que o do Acre. **Braz Favretto**, Ponte Serrada, SC.

Só a torcida do Atlético é maior que a população de Pôrto Alegre. **Jorge Luís dos Santos**, Belo Horizonte, MG.

Qualquer ignorante sabe que Scala (foto) é paranaense. **João Silva**, Maringá, PR.

Nós, nordestinos, achamos que os gaúchos deveriam usar o lenço dentro da bôca. Assim não diriam tantas besteiras. **Gilvan de Menezes**, Recife, PE.

O Madalosso deve ser daqueles gaúchos que têm dois sonhos na vida, ser cavalo de corrida ou avião da Varig. **Orton Schilt**, Florianópolis, SC.

SOMOS MESMO

Camisa 12 é espetacular. Através dela soube que em Mato Grosso, Goiás e Santa Catarina existe futebol. **Teresa Cristina**, Fortaleza, CE.

Agradecemos estímulos ao Vasco através de suas magníficas reportagens. **Torcida Jovem Vascaína**, Aracati, CE.

Placar é tão bacana que qualquer elogio é pouco. **Vera, Regina, Cida, Roseli, Vânia, Mercedes e Eslida**, São Paulo, SP.

AQUI, AMÉRICA

Quero que todos os torcedores do glorioso América, radicados em São Paulo, se comuniquem comigo para formarmos uma torcida que incentive nosso time nos jogos que realizar aqui. **Júlio Terra Filho**, fone 298-4762, São Paulo, SP.

QUEM NÃO SABE

Alô, goianos, vocês sabiam que aqui em Campo Grande será disputada uma das chaves da Pequena Copa de 72? **Elídio Pinheiro**, Campo Grande, MT.

DESCARRILOU

Olá, infelizes de Araraquara, qual foi o time que deu de 5 em vocês? O Santos. **Loudy Caballero, Neli Aparecida, Marlechen Burke, Helena Gomes, Doroteé von Kaeser e Maria Darci de Faria**, Santos, SP.

Quem fala mal do Corintians é santista ou fugiu do hospício. **Sérgio Soares Maia**, São Paulo, SP.

Salve Zanata, sem dúvida o melhor apoiador do Brasil. Clodoaldo, o perneta, não vai ter vez em 74. **Hélio Eronildes**, Ilhéus, BA.

ALÔ, ARGENTINA

Sou torcedor do Santos e do futebol do Brasil. Agora estou muito interessado na tabela do Robertão, que gostaria de receber. Muito obrigado por tudo e abraço para todos. **Roberto Padilla**, Calle Cervantes, 38, Buenos Aires, Argentina.

Vamos escrever para Roberto, um argentino amigo do Brasil?

SEM COMENTÁRIOS

Estão tomando campineiro como torcedor da Ponte Preta, dizendo que campineiro tem cheiro de macaca, que é briguento, etc. Acontece que torcedor do Guarani honra a cidade, enquanto a Ponte Preta não acrescenta nada. **Mauro Luís de Lucca**, Campinas, SP.

Sem comentários

Por um ano a torcida do Guarani pode ficar descansada: não vai haver rebaixamento. **Maria Helena Cabral**, Campinas, SP.

Quem foi que ganhou da Ponte Preta? O Santos, é claro, e ainda por cima em Campinas. **Jackson Melo**, Dourados, MT.

Todo torcedor do interior torce por um time grande, da Capital, e um pequeno, de sua cidade. Aqui em Campinas não precisamos disso. Torcemos por um grande, a Ponte, e um pequeno, o Guarani. **Fausto da Cunha**, Campinas, SP.

É OVAL ASSIM

Gainete é o melhor goleiro do mundo. Querem saber de onde é que êle veio? De Santa Catarina, é claro. **Martinho Ávila**, Vacaria, RS.

O Clérton de Oliveira escreveu para dizer que em Santa Catarina a bola é oval. É oval, sim, para a prática de bola militar. Mas é redondinha para o futebol. **Renato Correia**, Blumenau, SC.

Por que Metropol, Comerciário e Marcílio Dias não estão disputando o Campeonato? **Brinks Neto**, Goiânia, GO.

QUEM É ADEMIR?

O Palmeiras não precisa vender o estádio Palestra Itália para comprar Beckenbauer. E mais, não precisa de Beckenbauer. **Moacir de Souza**, Nôvo Horizonte, SP.

Só os otários não sabem que o melhor time do Brasil é o Palmeiras. **Pedro Kataoka**, Pelotas, RS.

Quem é Ademir da Guia para ser comparado a Gérson? **Cleida Belinha**, Petrópolis, RJ.

Palmeirenses, é bom se prepararem para ver o urubu depenar o periquito. **Francisco Silva**, Cajàzeiras, PB.

É DE MATAR

Jogar no Pará é assinar atestado de óbito. **Amauri Maia**, Manaus, AM.

Os clubes paraenses vão disputar o Robertão em Manaus, porque em Belém não há estádio nem torcida. **Lúcio Pôrto**, Manaus, AM.

O fim da picada é jogar no Pará e caçar jacaré no Ceará. **Paulo Roberto Seixas**, Manaus, AM

Se jogar futebol fôsse tão fácil como comer arroz ninguém podia com os times maranhenses. **José de Ribamar**, Floriano, PI.

Alô, pernambucanos, o nome do Ceará não é milho, capim ou alfafa. Certo? **José Silva Souza**, Fortaleza, CE.

O Ceará é parecido com o Flamengo: tanto apanha como dão nêle. **José Flaubert**, Fortaleza, CE.

TIMES-BAGULHOS

Salve 1970, o ano dos times-bagulhos. Em São Paulo, São Paulo, treze anos sem título; em Minas Gerais, o Atlético, sete anos de fila; no Paraná, outro Atlético, doze anos de sofrimento; no Rio, o Vasco, também doze anos de ora veja. **Roberto Roberti**, Curitiba, PR.

A MÁRCIA APARECIDA ESTÁ PIRADA

A Márcia Aparecida está pirada para dizer que o Manga é o mais lindo do mundo. Félix, sim, é o mais lindo. **Elaine Monteiro**, Rio, GB.

Leão é o melhor e mais belo. Sem discussão. **Cristina D'Avelar**, São Paulo, SP.

Eu adoraria um poster do Leão. **Maria Cláudia Bonetti**, São Paulo, SP.

Eu amo o Leão. **Fany Nakamura**, São Paulo, SP

Rivelino é que é um amor. Estas pequenas que dizem que Ado e Leão são lindos precisam fazer um curso sôbre beleza. **Marizângela Ribas**, Petrópolis, RJ

Leão é lindo, charmoso, bacana e simpático. **Anete Abramovich**, São Paulo, SP.

Meu Deus, como Rivelino é bonito. É até covardia tanta beleza junta. **Elizabeth de Abiel**, Petrópolis, RJ.

Ah, falando em frangueiro, coitadinho do Ado. **Reynel Nakaya**, Flórida Paulista, SP.

Rivelino é um tampinha, bigodudo, orelhudo e, por cima, tem voz fina. Bons mesmo são Ado, Leão e Doval. **Denise Lopes**, Rio, GB.

O Fio é, sem dúvida, o homem mais feio do mundo. **José Vieira**, Recife, PE.

PARA COMANDAR OS MACACOS, SÓ TARZÃ

Que adianta ter o elenco mais caro do Rio se o Botafogo não paga nem o cozinheiro? **Walney de Abreu**, São Luís, MA.

Alô, Izeck, a cachorrada não ia abocanhar o Campeonato? **Heleno Nogueira**, Rio, GB.

Gostaria de ver a charge de um botafoguense pedindo esmolas. O Botafogo está durinho. **Durval Olivieri**, Salvador, BA.

Os gaúchos não são de nada. O Botafogo goleou o Internacional. **Sônia Regina Cantinano**, Rio, GB.

Para comandar os macacos do Botafogo, só mesmo o Tarzã. **Denise Lopes**, Rio, GB.

Que **Placar** tem raiva do Botafogo todo mundo já está sabendo. Mas agora estão exagerando. **Paulo Izeckssohn**, Rio, GB.

Deixa de onda, Izeck. Outra coisa: coloque seu endereço nas cartas, caso contrário suspenderemos a publicação delas.

O que seria da Seleção se não fôsse o Botafogo? **Arlindo Prokreviste**, Imbuía, SC.

Jairzinho vai começar a dar aulas de futebol. Seus primeiros alunos: Flávio, Dionísio e outros. **José Bonifácio**, Pelotas, RS.

Cuidado, Jair, que do jeito que vai o Cafuringa vai acabar passando a perna em você. **Grace Barros**, Rio, GB.

UM SABIDÃO

A Marina dos Santos deve saber que eu conheço muito bem o sumido futebol de Mato Grosso. Quero corresponder-me com ela. **Wilson do Nascimento**, Rua Átila Silveira, 122, Osvaldo Cruz, Rio, GB.

BOM GÔSTO

Gostaria de lembrar à leitora Sandra Dormann que, por não ter seu endereço, não posso retribuir os beijos que ela me enviou. **Artur Sérgio**, Ribeirão Prêto.

ESCREVE, JUSSA

Gostaria que a Jussara Nunes Mazzeo, de Valença, escrevesse para mim. **José Bonifácio Freire**, Agência do INPS, caixa postal 3, Caicó, RN.

NÃO É DE NADA

O que fará o Bahia no Robertão, se não tem time, nem estádio? **Cláudio Aparecido**, Rio Prêto, SP.

O goleiro Detinho, do Santa Cruz, não é de nada. Quero vê-lo no Robertão. **Wilson Silva**, Vitória de Santo Antão, PE.

AFINAL, BANDEIRA OU DESODORANTE?

Para o Corintians ser campeão faltam apenas êstes jogadores: Leão, Carlos Alberto, Bobby Moore, Everaldo, Beckenbauer, Ademir da Guia, Jairzinho, César, Pelé e Rivaldo. **Gilberto Mendes**, Itapeva, SP.

Bandeira do Corintians parece desodorante: só vive debaixo do braço. **Paulo Gilberto Arruda**, São Paulo, SP.

O Corintians só será campeão no dia do juízo final. **Jener Valcacer**, Uberaba, MG.

O Corintians só será campeão depois de 21 anos sem título. Só então será um time responsável. **Agostinho Carrera**, Lorena, SP.

Os Gaviões da Fiel são contra a ditadura de Wadi Helu. **Cláudio Alves**, São Paulo, SP.

Falem mal do Corintians, mas não esqueçam que êle é o clube que possui maior número de títulos. **Gilmar Bancaro**, São Paulo, SP.

O Corintians só será campeão quando Wadi Helu fôr juiz de futebol. **Abner Valim**, São Paulo, SP.

Se derrota fôsse fortificante o Corintians seria o time mais forte do mundo. **Luís Artur Bigattão**, Junqueirópolis, SP.

álbum

Agora, também o Álbum é dos leitores. Você nos escreve dizendo o jogador que quer ver relembrado aqui.

DE SORDI

Êle era pequeno, de físico normal, mas tinha decisão de sobra. Não era craque, mas até Djalma Santos foi seu reserva na Copa de 58. O que lhe faltava em talento era compensado pela raça. Por isso foi um campeão. Reportagem de Carlos Maranhão.

Êle não era alto nem forte, mas todos os adversários o respeitavam, pois êle não brincava em serviço. Não chegava a ser brilhante, mas poucos foram tão eficientes.

Justamente por causa de seu joguinho simples e muito eficiente, De Sordi foi campeão paulista, brasileiro e mundial, conheceu muitas glórias e algumas decepções.

— Meu negócio era destruir e não gostava de enfeitar. No meu tempo, lateral não ia à frente. Lembro-me até de cabeça dos chutes perigosos que dei: um contra o Fluminense, num Rio-São Paulo, outro contra o Corintians, num Campeonato Paulista. Os dois bateram na trave. Nunca fiz um gol a favor. Gol contra, fiz uma boa meia dúzia.

De Sordi nasceu em Piracicaba (SP) e começou a jogar no XV de Novembro local, em 1949, como zagueiro de área. Dois anos depois, numa partida contra o São Paulo, jogou como lateral-direito. Os dirigentes são-paulinos gostaram do que viram e imediatamente o contrataram.

Foi campeão paulista em 53 e 57, quando já disputava com Djalma Santos a posição de melhor lateral-direito do Brasil.

Na Copa de 58, em plena forma, De Sordi ganhou a posição. Mas no jôgo com a França, semifinal, êle distendeu um músculo e, na final, contra a Suécia, o titular foi Djalma Santos.

— Só não joguei porque estava machucado.

Em 62, novamente convocado, De Sordi acabou cortado antes do embarque para o Chile. Êle havia voltado a jogar — no São Paulo — como zagueiro de área e estranhou a lateral.

Três anos depois encerrou sua carreira e foi morar no Paraná, onde seu cunhado, Serafim Meneghel, diretor e dono do União Bandeirantes — time mantido pela usina de açúcar da família — convenceu-o a voltar a jogar. De Sordi jogou três meses e parou de uma vez.

— Em 58 houve muito carnaval, muita promessa e pouco dinheiro.

Campeão do mundo, justamente a Copa é a razão de uma das mágoas de De Sordi. Êle acha que o tri começou na Suécia e os que lutaram para ganhar aquela Copa não foram lembrados nas festas dêste ano.

Fascinado pelo futebol, começou há pouco tempo uma nova carreira, como técnico do União Bandeirantes. E não começou mal. Embora sem um bom goleiro e sem poder contar com o goleador Paquito na maior parte do Campeonato, classificou o time para o turno decisivo e obteve bons resultados.

Como técnico, pensa diferente de seus tempos de jogador. Carlos Roberto, o lateral-direito do União, tem ordens de De Sordi para atacar e até faz gols, única emoção desconhecida por De Sordi.

— Pois é, o futebol muda muito.

Obras protegidas pela Lei de Direitos de Autor

20 ANOS 1950 1970 EDITÔRA ABRIL

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgard de Silvio Faria, Gordiano Rossi, Richard Civita, Roberto Civita
Diretor Editorial: Luis Carta
Conselho Editorial: Edgard de Silvio Faria, Hernani Donato, Luis Carta, Mino Carta, Odylo Costa, filho, Roberto Civita, Victor Civita

PLACAR

Diretor: Claudio de Souza
Redatores e repórteres: Dante Mattiussi, Hedyl Valle Júnior, José Maria de Aquino, Marco Aurélio Guimarães, Michel Laurence, Narciso James, Paulo Mattiussi, Ramón García y García
Arte: Jean-Michel Gauvin (chefe), Haroldo Jereissati Rodrigues
Fotógrafos: Lamyr Martins, Sebastião Marinho
Coordenador da redação: Djalma Nery Ferreira Filho
Colaboradores: Otávio, Manoel Motta, Almoré Moreira (consultor técnico)

Escritórios Regionais

Rio: Aristálio Andrade (coordenador), José Fausto Neto, Taixeira Heizer (repórteres), Fernando Pimentel (fotógrafo)
Brasília: Pompeu de Souza (diretor), Luís Gutemberg (chefe de redação), Evandro Paranaguá, J. Carlos Barcawil (repórteres)
Recife: Renan S. Miranda (chefe de redação), Franklin Campos, José Seffioti Filho, Paulo Sotero (repórteres), Cladomir Bezerra (fotógrafo)
Belo Horizonte: Alberico Souza Cruz (chefe), Arthur Ferreira, Célio Apolinário (colaboradores)
Curitiba: Carlos Roberto Maranhão, Sérgio Sade, Flávio Ogassawara (colaboradores)
Pôrto Alegre: Paulo Totti (chefe), Gilberto Pauletti (repórter), Assis Hoffmann (fotógrafo), Divino Fonseca (colaborador)
Salvador: Carlos Libório (colaborador)
Nova York: Luiz Garcia
Correspondentes: Alessandro Porro (Paris), Oriel Pereira do Valle (Londres), Ezio Vitale (Roma), Hiroto Yoshioka (Tóquio)

Serviços Editoriais

Diretor: Roger Kerman
Documentação: Antônio Zago, Carmen Craidy, Celso Ming, Dílico Covizzi, Irede A. Cardoso, João Guizzo, José Carlos Kfouri, Luna Alkalay, Maria Regina Viana, Ubirajara Forte
Serviços Fotográficos: Francisco Albuquerque (gerente), Jussi Lehto (supervisor), Jorge Butsuem, Régnier de Oliveira, João Batista Perilo (fotógrafos)
Cartografia: Francisco Beltran (gerente)
Abril Press: Samuel Dirceu (gerente)

Departamento Comercial

Diretor: Paulo Augusto de Almeida
Gerente Comercial: Oswaldo Franccini
Gerente de Publicidade: Darcy Reis
Representante, São Paulo: J. Luis Decourt Ricci
Representante, Rio: Francisco Paula Freitas
Gerente de Publicidade, Pôrto Alegre: Rubens Molino, Elcanto Engel (representante)
Representante, Belo Horizonte: Sérgio D. Pôrto
Representante, Curitiba: Edison Helm
Representante, Recife: Antônio Lyra Filho

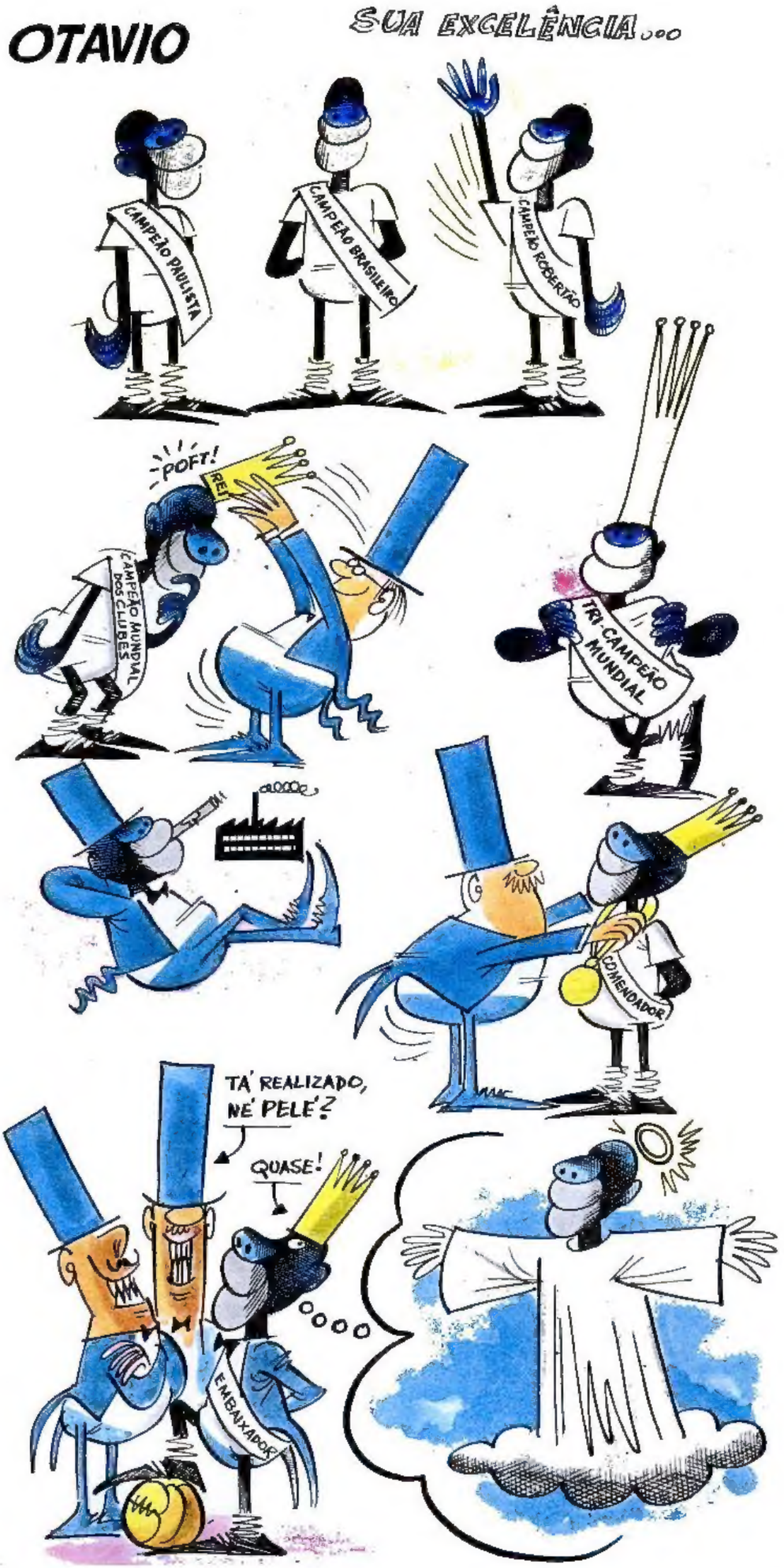
Diretor de Relações Públicas: Hernani Donato
Diretor, Rio: André Raccah
Gerente, Brasília: L. Edgard Toates
Diretor de Publicidade, Rio: Sebastião Martins
Diretor de Publicidade Internacional: L. Bilyk
Diretor de Produção: Arno Langer
Diretor de Projetos Editoriais: Paulo Patarra
Assessor do Dir. Responsável: A. Daunt Coelho

Diretor Responsável: Edgard de Silvio Faria

PLACAR é publicada pela Editôra Abril Ltda. / Redação: Av. Otaviano Alves de Lima, 600, tels.: 266-0011 e 266-0022 / Publicidade: R. Augusta, 1840, tel.: 81-1800, caixa postal 2372 / Administração: R. Emílio Goeldi, 575, tel.: 65-3241, caixa postal 2372, telex 021-353, São Paulo / Telex em Nova York: Edabril 423-062 / Sucursais: Rio de Janeiro: Rua do Passeio, 62, anexo, tel.: 222-4543, caixa postal 2372 / Brasília: Edifício Central, salas 1201/8, 1301/7, Setor Comercial Sul, tels.: 43-4800, 43-4822 e 43-4860, telex 041-254, telegramas: Vejabril / Belo Horizonte: R. Espírito Santo, 488, conjs. 707/9, Edifício Hércules, tel.: 22-3720, telex 037-224, telegramas: Vejabril / Pôrto Alegre: Av. Otávio Rocha, 113, salas 307/11, tels.: 24-6778 e 24-4825, telegramas: Intervalo / Recife: Rua da Concórdia, 153, conjs. 502/3, tel.: 4-6887, telegramas: Vejabril / Preço do exemplar avulso: o constante na capa. Preço da assinatura: o mesmo do exemplar avulso, mais o frete registrado de superfície ou aéreo, multiplicado pelo número de edições do período desejado (mínimo de um ano; mínimo de seis meses) / Ninguém está credenciado a angariar assinaturas: se for procurado por alguém, denuncie-o às autoridades locais / Números atrasados: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou na distribuidor Abril da sua cidade. Em São Paulo: R. Brigadeiro Tobias, 773; no Rio de Janeiro: R. Sacadura Cabral, 141. Pedidos pelo correio: caixa postal 945, São Paulo / Temos em estoque só as últimas seis edições / Todos os direitos reservados / Impressa e distribuída com exclusividade no país pela Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo

As opiniões dos artigos assinados não são necessariamente as da revista podendo ser contrárias a estas. PLACAR não admite publicidade redacional

Capa: Sebastião Marinho



Obras protegidas por Direitos de Autor

resolva êste jôgo

1 — O São Paulo não tem sido feliz nas estréias dos seus grandes craques. O primeiro jôgo de Gérson foi o da derrota esmagadora contra o Atlético Mineiro e o de Rocha foi o da derrota com o Flamengo. Quanto foi o jôgo com o Atlético?
a) 5 a 1
b) 5 a 2
c) 4 a 1

2 — Mané Garrincha estreou pelo Corintians num jôgo em que o Vasco venceu fácil. Neste jôgo, realizado no Pacaembu, a equipe vascaína contava com um jogador que agora defende as côres corintianas. Quem é êsse jogador?
a) Célio
b) Suingue
c) Paulo Borges

3 — Eder Jofre está voltando aos seus grandes dias de campeão mundial dos galos. Agora, na categoria de pêso-pena, êle quer ser novamente o melhor do mundo. Para que isso aconteça, êle terá que vencer o atual campeão. Quem é êle?
a) Mashahijo Harada
b) Johnny Famechon
c) Shozo Saiyjo

4 — Dirigindo o Corintians, Aimoré Moreira tem possibilidade de realizar dois sonhos: o seu, de ser campeão paulista pela primeira vez, e o dos corintianos, que esperam o título desde 1954. Qual foi o último time dirigido por Aimoré?
a) Flamengo
b) São Paulo
c) Portuguêsa

5 — Se há alguém que não pode se queixar de falta de títulos, êste alguém é Buglê. Campeão mineiro pelo Atlético em 63, campeão paulista pelo Santos em 67 e agora campeão carioca pelo Vasco. Em que clube êle começou como profissional?
a) Atlético Mineiro
b) América Mineiro
c) Cruzeiro

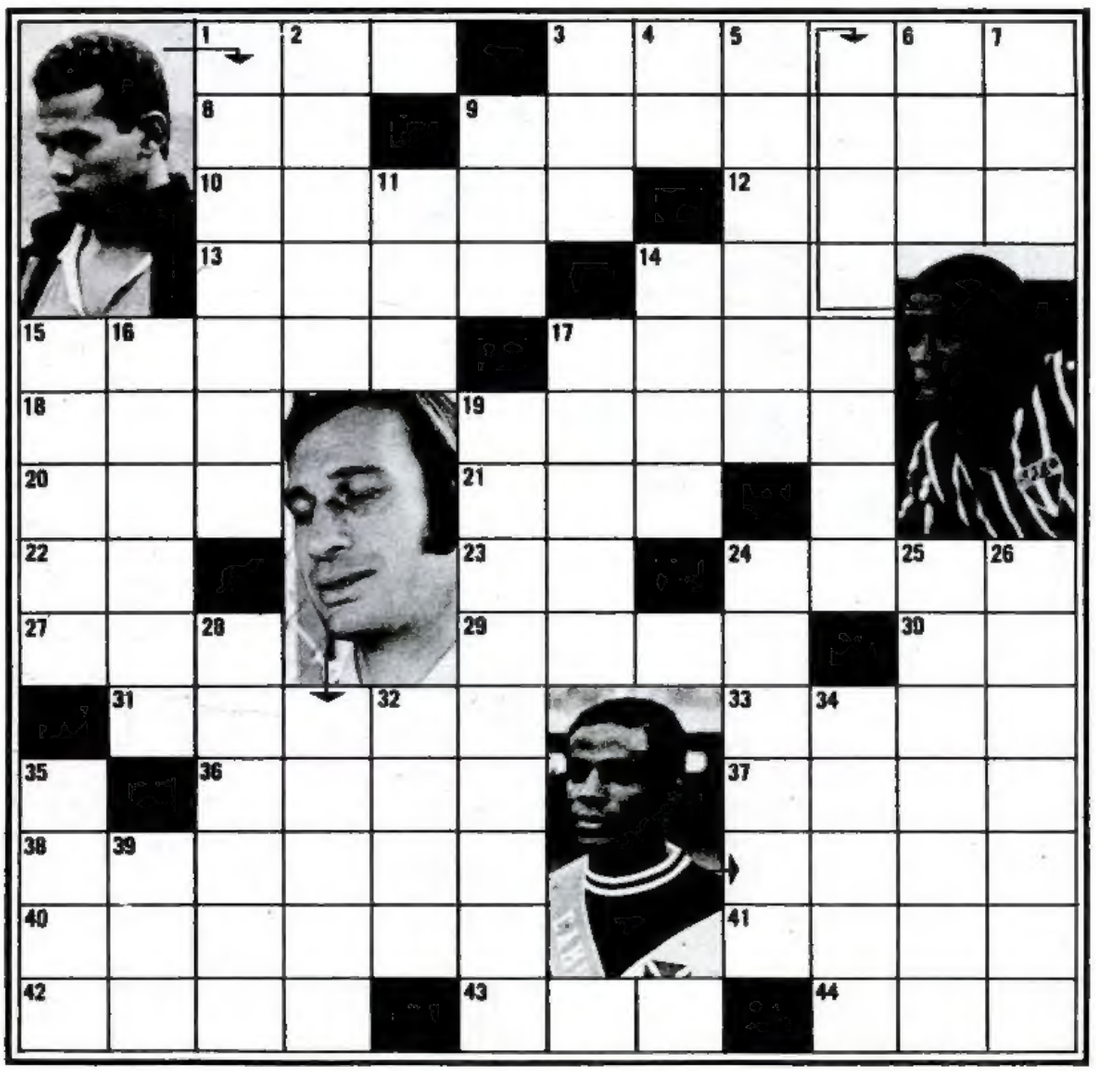
6 — A diretoria do Botafogo quer Afonsinho como na foto ao lado, ou seja, sem barba. Êle (que ia substituir Gérson e já estêve emprestado ao Olaria) vai se dedicar só à medicina, caso o impasse não se resolva. Com quantos anos êle está?
a) 25
b) 23
c) 20

HORIZONTAIS

1 — Atacante do Flamengo do Rio. 3 — Reflexo de um objeto na água ou num espelho. 8 — Ivair e Gainete. 9 — Sem nome da autora. 10 — Atacante do Atlético Mineiro. 12 — Voz que imita campainha ou sino. 13 — Feito de cobre. 14 — Debaixo de. 15 — Ladrão (gíria). 17 — No dia em que estamos. 18 — Rio da Sibéria. 19 — Decoração da cena de um teatro. 20 — Após. 21 — Data. 22 — Interjeição: espanto. 23 — Sòmente. 24 — Goma, grude. 27 — Cloreto de sódio. 29 — Tecido aberto e fino. 30 — Número. 31 — Duro como rocha. 33 — Sacerdote budista entre os mongóis e os tibetanos. 36 — Sem dinheiro (gíria). 37 — Descendente de Maomé. 38 — Chamar em auxílio. 40 — Peixe de rio. 41 — Relativo ao ânus. 42 — Prefixo: ar. 43 — Craque do Esportivo do RGS. 44 — Que maçada!

VERTICAIS

2 — Canoa pequena e esguia, feita de casca de árvore. 3 — Sufixo: diminutivo. 4 — Pedra de moinho. 5 — Ato de pôr diante dos olhos. 6 — Nome de mulher. 7 — Museu de Arte Moderna (sigla). 9 — Camareiro. 11 — O acusado. 14 — Designação vulgar das touceiras de capim. 15 — Atacante do Pelotas. 16 — Prender à bóia. 17 — Protagonista de uma obra literária. 19 — Tirar as flôres de. 24 — Ira. 25 — Homem de grande ciência (figurado). 26 — Descorada. 28 — Fazer loteamentos. 32 — Guarnecer de asas. 34 — Suave, brando. 35 — Pé de animal. 39 — Prefixo: antecipadamente.



RESPOSTAS

HOR.: Fio, imagem, IG, anônima, Dario, tlim, éreo, sob, lalau, hoje, Obi, décor, pós, era, ei, só, cola, sal, filó, um, rocal, lama, têso, emir, apelar, René, traíra, anal, aero, Rui, ora. **VERT.:** Fidélis, igara, ino, mó, antojo, Gilberto, Emi, MAM, aio, réu, soca, Lopes, aboiar, herói, desflorar, cólera, luminar, amarela, Célio, asar, ameno, pata, pre.

Respostas do teste: 1 — 5 a 2; 2 — Célio; 3 — Shozo Saiyjo; 4 — Portuguêsa; 5 — Atlético Mineiro; 6 — 23.

Quem não é o maior tem que ser o melhor

Dedicação. Interésse. Esfôrço e participação. Jôgo de equipe. Tudo para agradar à torcida. Assim, o time da Atlantic vai fazendo os seus gols. Aquela vontade de servir. Um jeito especial de atender. E seu carro ganha muito. Com produtos e serviço Nota 10. Para você sair feliz. E voltar. Para ser bem servido outra vez. E voltar.

ATLANTIC

serviço nota 10

COMPANHIA ATLANTIC DE PETRÓLEO

6.128

Obras protegidas por Direitos do Autor